'Lau' e Chagas: cronómetro dita lei

● *Américo Silva venceu esta manhã penúltima etapa*

Pronto. Quando o relógio marcar 19 horas estará a subir ao pódio, para ser envolvido nos louros do triunfo, o vencedor desta 47.ª Volta a Portugal em bicicleta que, durante duas semanas, animou as estradas portuguesas, entre Tavira e Matosinhos. Esta manhã disputou-se a penúltima tirada entre Valença e Matosinhos na distância de 126 quilómetros tendo o triunfo pertencido a Américo Silva (Bombarralense) seguido de Manuel Cunha, Alexandre Rua, Manuel Gomes e todos os «sobreviventes». Como era esperado a decisão ficou adiada para o contra-relógio que terá o seu começo cerca das 16 e 30.

Nova explosão em Beirute fez 15 mortos

Pelo menos 15 pessoas morreram e 47 ficaram feridas, quando esta manhã (dez horas de Lisboa) um carro armadilhado explodiu no exterior de um supermercado, junto à autoestrada suburbana — na altura muito concorrida — de Beirute Oriental, sector cristão da capital libanesa. A Rádio Voz do Líbano afirmou que o edifício, de sete andares, onde se encontrava o supermercado, ficou «muito danificado, receando-se que venha a cair». Crê-se que o número de vítmas aumente, pois subsistem focos de incêndio não controlados, à hora do fecho desta edição do «DL».

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 836 Sábado, 17 de Agosto de 1985 Preço 40$00

Inédito de Proust no "DL"

Págs. 2 e 3

Hoje há Cartaz

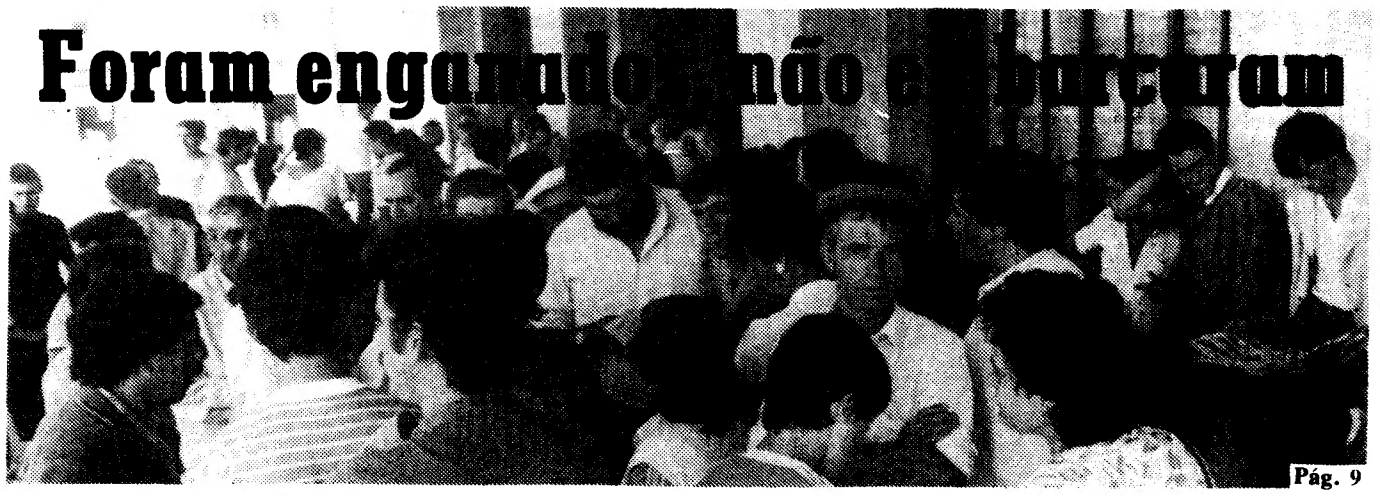
Já arderam 1750 hectares em Monchique

Fogo voltou a devorar "pulmões" do Algarve

Cerca das 1750 hectares da serra de Monchique foram, em pouco mais de um mês, pasto das chamas pondo em perigo o único pulmão que a voragem da construção turística não destruiu. Esta manhã, os bombeiros de todas as corporações algarvias, que receberam o reforço dos de Odemira e Ourique, deram por findo o rescaldo do incêndio, que durante dois dias, destruiu 1500 hectares de mata e floresta. Na hora do balanço, o presidente da Câmara de Monchique e os bombeiros mostram-se cépticos: em três anos, as chamas consumiram perto de 4.000 hectares, e continuam a faltar os meios para que os sinistros não atinjam a gravidade que faz perigar o ecosistema de toda a área.

Pág. 10

Impossibilitados de chegar junto às chamas os bombeiros, molhavam, ontem, as árvores, na esperança de evitarem o alastramento do fogo



Foram enganados, não se [illegible]

Pág. 9

CONCURSO ANIVERSÁRIO **Cupão n.º 15**

Pág. 2

FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Patrocina o "Diário de Lisboa" na Volta a Portugal em Bicicleta

PUDESSEM...

José Afonso,
18 anos,
empregado de balcão

"Lá em cima só há trabalho na lavoura"

— Há quanto tempo trabalha?

— Há três anos, desde que vim para Lisboa, do Norte. Fartei-me de procurar trabalho até que arranjei. E fiz sempre este serviço.

— Como se sente um nortenho em Lisboa?

— Ao princípio não me sentia nada bem, foi um bocado difícil a adaptação e só me apetecia ir embora para a terra, mas agora gosto de cá estar, porque já conheço mais gente e mais sítios.

— Porque veio para Lisboa?

— Vim à procura de trabalho, porque lá em cima a única coisa que há para fazer é o trabalho na lavoura e isso eu não gostava, queria trabalhar numa coisa diferente.

— Sente-se satisfeito com o trabalho que tem agora?

— Sinto, porque o que eu sempre quis foi trabalhar num restaurante.

— Está com contrato a prazo?

— Agora já não.

— O que pensa desse tipo e contrato?

— Não concordo, mas no entanto acho que é a única maneira de se ter emprego, ao menos durante uns meses.

— Estudou?

— Estudei atés ao 2.º ano.

— E pensa voltar a estudar?

— Agora já não, mas se tivesse pensado nisso quando cá cheguei talvez ainda agora estivesse na escola.

— Em sua opinião, como está a situação do País?

— Assim-assim. Está boa para aqueles que ganham muito e não têm problemas e está muito má para todos os outros, que nem sequer ganham o suficiente.

— Como ocupa os tempos livres?

— Passeio ou vou ao cinema, para me distrair um bocado.

— Que género de filmes prefere?

— Filmes de cobóis ou de «porrada».

— Porquê?

— Por causa da acção, tem muitas cenas de pancadaria.

— É violento?

— Penso que não, pelo menos não trato mal ninguém, nem ando à «porrada», por isso é que gosto de ver os tipos baterem-se lá.

— O que pensa do preço dos bilhetes de cinema?

— Acho que são demasiado caros para quem trabalha, mas como temos que passar o tempo...

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Isso não sei.

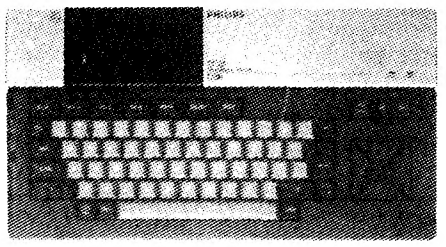
— Mas o que é que acha que devia ser mudado?

— O desemprego, não devia haver tanta gente sem trabalho. Podiam apostar no turismo, abriam-se mais hotéis e restaurantes para os turistas e nós cá já tínhamos trabalho.

SEIS JOVENS

O futuro feito Philips

11.º PRÉMIO
Um computador pessoal PHILIPS
no valor de 71 500$00



11.º Prémio — Um COMPUTADOR PESSOAL MSX — PHILIPS (VG 8020) com teclado c/73 teclas incluindo controlo do curso e 5 teclas para funções específicas fornecendo um total de 10 funções em conjunção com a tecla — «SHIFT»; 253 caracteres em 6 teclados alternativos seleccionaáveis com as teclas «SHIFT», «GRAPH» e «CODE»; memória de 32K ROM, mais 80K RAM (incluindo 16K vídeo RAM); tem incorporado um «RF output», «monitor output»; «interfaces» para audio cassete, 2 controlos manuais e impressora e duas câmaras para «cartridges», manual de instruções para usar o MSX-BASIC e cabo de ligação ao televisor.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **15**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

TEMA PALAVRA O LEITOR

Não é permitido vender a estrangeiros parcelas do território português

Este é o título que eu desejaria ver, um dia, nas primeiras páginas dos nossos jornais. Este, o tema que tenha esperado, em vão, ver discutido na Assembleia da República, com vista a legislação que ponha cobro àquilo que considero um dos escândalos nacionais.

Com efeito, assiste-se progressivamente à venda, cada vez em maiores proporções, de terrenos, quer à beira-mar quer no interior, a estrangeiros das mais variadas nacionalidades. Mas são sobretudo os ingleses, alemães e holandeses quem mais tem lucrado com a nossa pobreza, subdesenvolvimento, falta de amor ao que é nosso e beleza do nosso país. Quem conheceu o Algave como eu o conheci e quem o vê agora, poderá dizer se tenho ou não tenho razão. São hectares e hectares de território algarvio que têm vindo a passar, cada vez em ritmo mais apressado, para a posse de indivíduos e empresas de outras nacionalidades.

Mas eles já não se contentam apenas com a beira-mar. Eles já passaram para o outro lado da estrada que percorre o Algarve quase de lés a lés e que, praticamente, o divide em dois: o Algarve do litoral e o Algarve do interior. Eles já galgaram a estrada e vão pelo interior, metem-se por vilas e aldeias, compram casas e campos, eles estão a cada esquina. Eles fazem hotéis e quintas particulares, eles fazem aldeias turísticas e piscinas, campos de golfe e restaurantes, eles fazm criação de cavalos e centros culturais, eles fazem, para vergonha nossa, tudo aquilo que nós devíamos fazer e não fazemos.

A pouco e pouco, parece que tudo toma um outro ar, uma outra cor, uma outra língua. Gradualmente, tudo vai passando para mãos estranhas. Até o moinho do Cerro Grande já pertence a alemães. Não conhecem o moinho do Cerro Grande, no monte mais alto da minha aldeia? Fica a dez quilómetros do mar e estar lá em cima a ouvir o vento perpassar nas urzes e os pássaros bravios a gorgearem na folhagem, é um pouco como se entrássemos em estado de graça e nos aproximássemos do céu. Eu ainda vi as velas do moinho do Cerro Grande a girar, a girar, branquejando no azul intenso do céu do Algarve. Eu ainda comi pão feito com farinha moída naquele moinho. Eu ainda apanhei rosmaninho e macela crescendo na terra em volta.

Agora gente de fora chegou. Não os compreendemos nem eles a nós. Mas eles sabem uma coisa. Sabem que há em Portugal lugares onde é possível atingir quase o estado de graça... e dizer «venha a nós o vosso reino».

É por isso que eu continuo a esperar, a esperar cada vez com mais força que, em breve, aquele título se transforme em verdade. A não ser que se pretende dividir o território português pelos vários países da Europa.

Leonilde Cavaco Alfarrobinha

Revista da Associação dos Professores de Português

"Palavras"

Temos presente o n.º 8 de «Palavras», revista publicada pela Associação dos Professores de Português. Além de uma informação sobre as actividades da Associação de Professores de Português, a revista «Palavras» apresenta um interessante sumário organizado segundo as seguintes rubricas: «Ponto de Vista», «Prática Pedagógica», «Estudos», «Literatura Juvenil», «Leituras».

O escritor Urbano Tavares Rodrigues, em «Escreviver», fala-nos da sua actividade de romancista em férias; Luíza Dacosta, escreve sobre «Angústia, sonho, vida — e literatura infantil», Matilde Rosa Araújo, analisa a obra de Alice Vieira; «Esse Rei que eu Escolhi». Pelo que se refere a «Estudos», a revista publica tres textos como tal designados: o de Laura Bulger sobre «O ensino do Português num país de língua inglesa: problemas de interferência linguística); o de Maria Augusta Babo sobre «O texto poético de Fernando Pessoa: uma subversão dos limites da língua»; o de João J. B. Ventura sobre «O discurso da vidência — para uma leitura fragmentária do simbolismo em **A Sibila** de Agustina Bessa Luís». Clara Felgueiras, António Ferra, Fátima Álvares abordam questões de prática pedagógica. Júlio Taborda Nogueira, Maria José Ferraz, Manuela Âmbar exprimem o seu «ponto de vista», respectivamente, sobre «O ensino da língua materna», a «Linguística e o ensino da língua materna», a «Gramática».

Como na apresentação de «Palavras» se diz: «O presente número... procura avançar pelo campo da linguagem e da língua. Dos textos de autor à antologia, explícitos ou implícitos, inferem-se alguns conceitos, incorporados no tempo. E sobressai a marca impregnante do contributo da linguística».

O responsável da publicação é o dr. Aldónio Gomes, presidente da Associação dos Professores de Português.

Um inédito de Marcel Proust

"Pauline reencontrada"

Gourdes — Dives
«Le Monde»

Pauline Gouvres-Dives está secretamente apaixonada por um belo oficial. Ela escreve, em Julho de 1893, ao seu confessor, a quem simplesmente chama abade. Eis três cartas desse romance epistolar nunca terminado. Três cartas assinadas por Pauline, isto é, por Marcel Proust.

«A mínima nuvem no céu tornava-me sombria»

Paris, 4 de Agosto de 1893

Não, não o esqueço, meu abade, mas gostava mais de não lhe escrever do que não lhe escrever absolutamente **nada**. Visto que tenho de lhe responder, recomecemos uma correspondência que me fará muito prazer e muito bem. Simplesmente permita-me que deixe uma margem em branco, com toda uma parte do meu coração. É muito bom ser-se sincero mas não se deve ser cínico. De resto, para quê confessar intenções que assim tomariam uma realidade definitiva. E depois, por mais que me diga «não é o padre, é o amigo», isso é muito mais assustador. Há muitas coisas que eu diria ao padre se elas não fossem ficar na memória do amigo. Distraia-me, estou triste e preciso de si.

*
* *

A princesa de Alériouvre deu, anteontem, em sua casa, uma comédia inepta. De resto nunca vi tantas caras estúpidas e vulgares, mesmo a pedir bofetadas. O México e o Paraguai deviam estar lá em peso. Não conheci mais de dez pessoas. Não importa, essa noite tinha um grande encanto de melancolia: era a última **soirée** do ano. Como sabe não vou lá por amor dos outros, não caio nesse tipo de armadilhas.

Mas pense no que é a última **soirée** do ano. Pense que uma pessoa (e, evidentemente, há lá várias) que começa a amar, vai à última **soirée** do ano com a sensação de que não verá durante meses aquele a quem ama. Quando muito, e arranjando com angústia todas as circunstâncias, saberá em que estarão as coisas até ao Inverno. O bastante para passar dias e noites em Trouville ou em Saint-Moritz a sonhar com a Touraine ou com Spa. Sim, tenho piedade de todas as pobres vidas frágeis que este vento de antes do Outono dispersa tão cruelmente que o coração está sempre longe delas.

Do mesmo modo, abade, sempre que chove sinto-me triste ao lembrar-me do tempo em que, menina pequena, ficava horas à janela para ver se faria bom tempo, se a minha criada me levaria aos Campos Elíseos onde brincava comigo o rapazinho que eu amava tanto como nunca amarei na vida. A mínima nuvem no céu tornava-me sombria. Sempre que chove rezo por todas as rapariguinhas apaixonadas que não irão aos Campos Elíseos e que sofrerão sem que ninguém o saiba. Antes de todos os bailes oro por aquelas que não têm ocasião de ver aquele em quem pensam incessantemente, que ficarão infinitamente decepcionados se ele nem mesmo ao baile for, se mesmo no último instante a mãe resolve não ir lá.

*
* *

Na verdade, a vida de uma jovem da sociedade, apaixonada, é um poema mudo e por isso muito tocante de melancolia e sofrimento. Celebro, como aniversários tristes, as chuvadas da tarde, os bailes que não dão o que prometeram, e, principalmente, a última **soirée** do ano. Estava pois demasiado triste (sem ter, abade, razões pessoais para tal) em casa do senhor de Alériouvre para me aborrecer como o teria feito, e as pessoas horríveis que ali estavam adquiriam para mim uma certa grandeza de desolação. Eu sei que nada disto lhe agrada, mas é ao amigo que estou a falar. O abade não se zangue. Deus me guarde de me tornar uma intelectual pedante, bem sabe que nada se afigura mais odioso. Mas desejo fazer peças para me libertar da minha tristeza que estalará, assim o espero, como uma tempestade na água.

Com a minha disposição dos últimos dias, deve pensar que serão tragédias. Se encontrar o Chalgrain peça-lhe assuntos. Só encontrei dois suficientemente trágicos. Um trata dos correios que caminham levando tantas decepções e felicidades consigo. Asseguro-lhe que para uma mulher apaixonada todas as cartas que ela espera e todas as que chegam e não são as que ela espera, eis a grande emoção de cada dia. Mesmo as cartas que ela desejava, não pode recebê-las se aquele que poderia escrevê-las não sabe que ela gostaria de as receber nem mesmo quem ela é — ela espera em todo o caso estas cartas e chama em socorro da sua absurda esperança todas as superstições, todos os misticismos, o mais velho romanesco, para que ele não morra da sua própria impossibilidade.

Assim, é uma emoção diária. Encontrar no pátio o correio que entra, com a certeza de que ele não traz o que lhe seria tão fácil trazer, não é um encontro banal. Mas não refiro só este aspecto do tema. E todas as más notícias dos doentes, as notícias de acidentes mortais a uma mãe, essas cartas tão duras de um filho a uma mãe, de um marido à mulher, que põem entre si algo de intransponível, contra o que todos os impulsos de ternura irão quedar-se, tudo ali estará.

*
* *

O meu segundo tema verdadeiramente trágico será o das velhas senhoras que passam o seu tempo a combinar casamentos, e que às vezes conseguem, infelizmente, essa obra de destruição e morte. Nós sabemos isso, não é verdade, abade? Vê-las-emos a fazer o seu bordado e trocando com ar satisfeito esses projectos terríveis, e procurarei fazer o retrato tão perfeito, dar-lhe tanto carácter, que elas parecerão ser Parcas (são as Parcas, não é verdade?) a dar forma aos nossos destinos. Penso mesmo que daria um belo efeito se o cenário que representará determinado salão — que o meu querido abade tão bem conhece — se abrisse de súbito, e se visse, no fundo toda a irrevogável sequência das desgraças que essas velhas estão a urdir, as vidas conservadas em lágrimas, os maridos partindo

Continua na pág. 4

Esboços

Monique Nemer

Só ler de um romance epistolar, para mais fragmentário, as cartas de um só correspondente, é um pouco como seguir uma conversa telefónica sem pegar no auscultador: é necessário imaginar as perguntas a partir das respostas, e os temas a partir dos comentários. Por sorte, Pauline Gouvres-Dives, como boa narradora proustiana modela as suas indignações, os seus caprichos e as suas nostalgias com o próprio material da vida do seu autor, cuja correspondência — real — permite elucidar muitos pontos obscuros.

Porque essa jovem um pouco fatigada e elegantemente roída por um amor secreto, tem muitos pontos comuns com Marcel Proust. Tal como ele está durante três semanas em Saint Moritz em Agosto de 1893, e os seus devaneios wagnerianos nos bosques devem muito ao entusiasmo sentido por Proust durante a representação da **Walkiria**, a 12 de Maio de 1893. Assim como se pode supor que a sua acerba narrativa de uma **soirée** lúgubre em casa de uma princesa de Alériouvre, onde **«devia estar todo o México e todo o Panamá»**, visa, de modo mal velado, uma das últimas recepções onde estava presente Louise Cahen d'Anvers, Louise de Marpugo em solteira, antes da sua partida para Montevideu.

É que os jovens autores deste início de romance estão-se visivelmente nas tintas para a verosimilhança narrativa. Se Proust, salvo uma excepção, se dedica a uma ortografia metodicamente feminizada, as palavras trocadas por Pauline Grouves-Dives e o seu «querido abade» são um pouco desconcertantes. Aconselhar a um eclesiástico, que Louis de la Salle diz quinquagenário, meditativo e normando, a leitura — em edição de luxo — de poemas de Robert de Montesquieu sobre os pavões pode parecer um curioso meio de comunicar nas **«divinas claridades da virtude»**. E interrogá-lo sobre a necessidade de se preocupar com as eleições, uma pergunta perfeitamente incongruente. Mas foi em Junho de 1983 que Proust, que acaba de conhecer Montesquiou, lhe escreve cartas exaltadas sobre as suas obras, e em Setembro de 1893 que vota, em nome do pai, nas legislativas . . .

Esta narrativa não seria então mais do que uma ficção de ficção? Três jovens jogam a escrever cartas que lhes dizem mais respeito a si do que às personagens — e quase se aposta que certas passagens são para eles de duplo sentido.

Mas o interesse deste esboço é outro. Ele está na preocupação que Proust já mostra, antes das suas páginas célebres sobre Parma ou Guermantes, pelos nomes próprios. Por duas vezes, a 21 de Julho de 1893 em cartas ainda inéditas, ele escreve a Daniel Halévy preocupado com o patrónimo a dar a Paulne: a sugestão **«viscondessa de Dreux, Dives de solteira»** é inaceitável porque **«terei de assinar às vezes Dreux-Dives. Ora isto tem um pouco o ar de uma linha de caminho-de-ferro, e receio que seja como essa canção em que Lavigne dizia que se ela se chamasse Bastille, chamaria à filha Madeleine . . .»**

Ele está sobretudo presente nesse primeiro desenho de uma rapariguinha angustiada porque a chuva num passeio parisiense pode roubar-lhe o seu encontro deslumbrado com uma criança amada: **«Sempre que chove, sinto-me triste ao recordar o tempo em que, menina pequena, ficava horas à janela para ver se faria bom tempo, para ver se a minha criada me levaria aos Campos Eliseos, onde brincava comigo o rapazinho que amava tanto como amarei toda a minha vida.»** Em **Du coté de chez Swann** um rapazinho observa um céu **«duvidoso»**, tem em conta **«todos os presságios»** para saber se à tarde verá Gilberte nas áleas dos Campos Eliseos.

Seja qual for a extensão do projecto de que só subsistem vinte e uma páginas de escrita aguda pode pensar-se que ele foi curto. Proust alimentará primeiro com ele uma novela, **Mélancolique villégiature de Mme. de Breuves**, que surgiu a 15 de Setembro de 1893 na **Revue Blanche**. Mas, antes de mais, estes fragmentos têm o encanto sepia dos «crayons» onde uma curva, uma linha, anuncia o futuro quadro.

O despaisamento sempre tão triste

A última foto de Marcel Proust, em 1921

Saint-Moritz

Estou aqui desde ontem, meu querido abade, e a minha partida foi decidida demasiado depressa para que pudesse tê-lo prevenido.

Ainda hoje mal tenho tempo de lhe escrever que não tenho tempo de lhe escrever. Só quero agradecer-lhe a sua carta que me fez muito bem. Como? Como nesse conjunto de fotografias da sua sala onde sou a mesma em todas as idades, onde continuo a parecer-me, em carácter e em espírito, desde esse tempo em que já era tão bom para mim?

É para mim, sobretudo neste momento tão perdida, tão à procura de mim própria e sem me encontrar, um grande apoio, um pouco de certeza, como que um ponto de apoio.

Já não podia continuar em Paris de tão nervosa que estava, e, como não podia ir onde queria, preferi ir mais longe, sentir-me, pelo menos ao abrigo de loucas tentações, tendo pelo menos entre mim e elas — contra minha vontade — grandes, muito grandes distâncias a percorrer. Infelizmente, assim sozinha, o despaisamento sempre tão triste que sinto nos novos lugares, sobretudo numa nova casa, mais cruelmente ainda num novo leito, tornou-se desta vez uma verdadeira amargura de exílio.

Espero habituar-me depressa e sentir-me bem nesta região que é soberba, espantosamente wagneriana, toda ela com lagos de um verde de pedra preciosa e montanhas onde as nuvens passeiam grandes sombras azuis como sobre o mar (sabe, as grandes manchas do mar) e, em volta, bosques de pinheiros mansos, bons para as walkirias os descerem ou para que Lohengrin deles se acerque. Na estrada que se percorre de carro desde Coire, há, numa crista verdadeiramente inacessível e vertiginosa, um castelo forte em ruínas cujos defuntos senhores me fazem sonhar. Que crimes, que vícios hereditários defenderiam eles, em gerações sucessivas, nesse ninho de águias, de todas as curiosidades, de todos os ódios, de todas as violências. Atacá-los teria sido louco, vê-los contra a sua própria vontade, impossível. Em volta deles a desolação grandiosa das montanhas cor de violeta e a embriaguês de uma solidão absoluta deviam levar ao excesso todas as suas volúpias, poetisá-las, aumentá-las, infinitizá-las, sem por isso as tornar menos agudas. Porque sabe, abade, Baudelaire disse-o: «**Há certas sensações cujo vago não exclui a intensidade e não há ponta mais acerada do que a do infinito.**» Que local para amar! Escrevo estas últimas palavras sem as pensar a fundo porque a sensação é demasiado forte para mim, e o amor, como estes picos, tem as suas vertigens.

* * *

Não penso neste director, de momento, bem entendido. Quando regressar farei o que quiser, meu padre. Mas o homem é tão admirável como diz — ou antes, não seria eu, agora, demasiado inferior a ele, para ser iluminada com as suas luzes celestes, agora que a humildade do meu espírito e do meu coração, sempre tão imperfeitos, se rebaixou ainda, que eu estou numa tão profunda queda? Não seria melhor esperar o fim dessa crise, e que a minha alma tenha retomado a calma, já não ter sobre mim este peso e ter voltado à superfície, tão baixa ainda, mas, enfim, onde o abade quer acreditar que claridades divinas poderão fazer luzir um pouco de virtude? Farei tudo o que me disser, sou sua amiga e sua serva. Abra os braços para que neles chore, se console, se repouse e acalme, a sua

Pauline

Não pode imaginar os tons de elitro do lago enquanto lhe estou a escrever. Ele reaviva em mim o desejo de que lhe falei há dias de ter pavões e uma opala. Mas pavões onde, meu caro? Gostaria muito de os ver no inverno e se eles estiverem no Haitre, como fazer? Na rua Barbet de Jouy o jardim é pequeno de mais e eles não me deixariam dormir. Julga que é um grito a que nos podemos habituar? Não sei se leu **le Chef des odeurs suaves** de Robert de Montesquieu. O livro ainda não está à venda, mas há edições de luxo. Falo nele porque tem duas peças maravilhosas sobre os pavões. Se não as tem, eu copio-lhas. Se tem o livro procure o texto intitulado «**Pavones**» e o seguinte «**Paon, a ave Paon morreu, o Deus Pan chorou-a.**» É isto. Disseram-me que a sua sobrinha d'Alériouvres é esperada aqui. É verdade?

G.D.

"Walkirias além das árvores de Engadine"

Gouvres-Dives

Ah, meu querido abadezinho, o senhor não gosta de mim submissa e quer-me zangada. O seu coração «**dilatar-se-ia de alegria se eu lhe dissesse, meu querido abade, que o senhor é um tonto**». Pois bem, o seu coração pode dilatar-se. O quê, censura-me por ver as walkirias atrás das árvores? Mas, infelizmente, o que vê o senhor? E se eu deixasse de as ver, pensa que continuaria a gostar das árvores? Não conhece então a história do louco que julgava rever a princesa da China numa garrafa. Partiram-lhe a garrafa. De louco que era tornou-se estúpido. Será sobre o cretinismo universal que quer fundar a virtude? Como será bem habitado o reino de Deus!

Por mim, meu padre, se o sofrer — e mesmo que não sofra — pedirei todas as noites a Deus que me deixe ver, ainda durante muito tempo, walkirias atrás das árvores de Engadine, persuadido (sic) de que elas são belas e inocentes criaturas, e agradáveis de ver onde for possível. E, longe de me esforçar por não olhar as suas graças guerreiras, aplicar-me-ia, se as visse melhor ainda, e tendo a opinião de que não se deve ressequir o nosso coração antes de o oferecer a Deus, mas deixar-lhe todas as suas loucas flores que mais ageria lhe darão.

Dir-lhe-ei também que é muito estranho, querido abade, ouvi-lo dizer que, ao escutar só as confissões de pobres raparigas do campo, perdeu os seus talentos de director. O belo director que só quer almas escolhidas, interessantes, capazes de servir de modelo para o estudo de um caso num romance psicológico.

* * *

Os sentimentos cristãos, meu padre, vejamos. Também quer que as suas clientes sejam ricas, bem nascidas, belas, e discorram com distinção sobre as paixões do amor? Mesmo que pudesse eu não seria mais dócil nem mais doce. É demasiado estúpido. Só respeitamos pessoas que dizem injurias. É por falarem com dureza que reconhecemos na vida aqueles a quem se deve obedecer. Tanto melhor para mim, meu querido abade, que bem sabe que serei carinhosa e gentil porque não posso ser diferente e que sou a pequena Pauline a quem sempre predisse que ela só poderia amar. Tanto melhor para mim, porque se a gentileza servisse para qualquer coisa, os imbecis e os maus que dizem que a nossa gentileza não é mais que uma habilidade de ambiciosos, poderiam ter uma aparência de bom-senso.

Enquanto que assim, a habilidade seria ser desagradável com toda a gente, com alguns momentos de acalmia que nos agradeceriam como se se tratasse de uma carícia suprema. Um mau carácter é um poder contra o qual ninguém pode lutar. Como vê estou a contradizê-lo e, se tivesse tempo, também o faria com a Judeia para a qual também não lhe vejo sentimentos muito cristãos. Eu ainda teria desculpas mas o senhor, a quem isso não obriga a convites incómodos, não tem perdão não lhes abrindo o coração. O sol queima. Ergue-se uma brisa sobre o lago. O meu barco está pronto. Deixo-o para ir tomar o fresco pescando trutas antes de jantar. Durante esses momentos deliciosos pensarei em si. Beijo-o.

"Pauline reencontrada"

Continuação da pág. 3

com as amantes diante das mulheres desesperadas, os suicídios, os assassinos, etc.

Eis alguns belos planos, meu querido abade. Mas creio que isto ficará para mais tarde, e, espero mesmo, para não aborrecer os meus amigos e para que Chalgrain continue a visitar-me, que nunca acontecerá. Achei idiota o artigo do **Gaulois** sobre Chalgrain. Se Chalgrain prefere o nosso mundo ao outro, é como se preferisse Poitiers ou Roma a Chicago ou a cidades novas e industriais que ainda não têm a forma de nenhuma alma nem a recordação de nenhum passado. Deus sabe que ele fez algumas excepções para jovens americanas (está a ouvir, abade?) e que deixa de lado muitas velhas do Poitou e romanas austeras. Mesmo que eu tivesse acreditado nele (embora, no fundo deva estar contente com a minha severidade), eu teria feito tantos conhecimentos que, dentro em poucos anos o meu salão se teria tornado em algo sem nome, em algo (horror dos horrores!) como o salão da princesa de Alériouvre.

Diga se me vem ver um mês, querido abade, porque isso talvez finalmente me decidisse a alugar uma grande coisa, muito bela, na Touraine, onde poderia caçar como um bem-aventurado. Até agora tenho feito **tournées** de oito dias e regresso sempre a Paris — dois ou três dias — que é delicioso: não há ninguém. Acha que este ano devo dar em minha casa lugar ao problema das eleições? Escreva-me mais longamente, sim? Com toda a minha amizade.

APU

"Zangas PS-PSD são aparentes"

— declara em Évora António Gervásio

Cavaco Silva saltou antes do barco se afundar, finge que está zangado com o PS mas está fazendo alianças com este partido nas autarquias onde o PS e o PSD têm juntos mais votos que a APU para afastar os comunistas e seus aliados das câmaras. As zangas são apenas aparentes, disse em Évora o dirigente do PCP e cabeça de lista da APU pelo círculo eborense, António Gervásio.

O dirigente comunista que falava na sessão de apresentação dos candidatos, efectuada no Teatro Garcia Resende, considerou o Governo PS/PSD como o «pior governo depois do derrube do fascismo».

«O Governo da «maior maioria» foi — sublinhou — um governo de cruzada contra os trabalhadores, contra o regime democrático contra a Reforma Agrária e as nacionalizações, foi o Governo da contra-revolução.

António Gervásio salientou, por outro lado, as diferentes e fracassadas experiências de coligações que envolveram o PS, o PSD e o CDS nos últimos nove anos, alertando depois para os perigos da CEE, ou do Japão e EUA, cuja produção poderá substituir a nacional, transformando Portugal «numa colónia das multinacionais, pondo em perigo o nosso desenvolvimento económico, social e cultural, pondo em perigo a nossa independência».

Campanha

Entretanto, a APU leva a efeito durante este fim de semana, numerosas iniciativas pré-eleitorais particularmente na zona litoral, com espectáculos, festas, comícios, distribuição de documentos. No **Porto** e em **Gaia,** candidatos da coligação irão às praias da zona, às feiras e aos bairros mais populosos. Em **Setúbal,** esta tarde, no parque do Bonfim, serão apresentados os candidatos do distrito, com intervenção política de Domingos Abrantes e espectáculo com José Jorge Letria, Carlos Alberto Moniz, Grupo Banza e Coral do Cercal do Alentejo. Amanhã, em **Sesimbra,** haverá a tradicional sardinhada seguida da Festa Jovem na Quinta do Conde.

Gervásio diz que PS/PSD apenas parecem zangados

Cunhal

Álvaro Cunhal visita, por seu turno, hoje, diversas freguesias de Lisboa. De manhã, foi o contacto com a população das freguesias da Ajuda e de Alcântara e, à tarde, a visita a Alfama com intervenção num comício (18h) nas escadinhas de S. Miguel.

Uma intervenção política do deputado **José Magalhães** e o agrupamento musical «O Bando do Beco» integram a festa que a comissão coordenadora eleitoral da APU do concelho de Cascais vai realizar amanhã à tarde, no parque de Morais, na Parede, junto à estação do caminho-de-ferro.

Após eleições

CDS quer coligar-se com o PSD e exige seis pastas

«O CDS quer fazer e dirigir uma coligação com o PSD a seguir às eleições. Mas no futuro acordo de Governo o CDS exigirá a detenção de pastas como as do Trabalho, Educação, Economia, Agricultura, Comércio e Indústria».

Assim mesmo! Exigir não custa nada e Lucas Pires vem-se dedicando a tal prática nesta pré-campanha dos centristas. Desta vez foi em Paredes, num almoço com empresários da região.

Mas o presidente centrista justifica a sua exigência: é que o PSD «tem o trabalho e a educação desde 1979 e nas restantes pastas esteve na maior parte do tempo com os resultados negativos ou a incapacidade que estão à vista».

Depois, teceu considerações sobre a política económica até agora entregue nas mãos de «economistas tecnocratas do PS e do PSD que souberam manipular números para criar novas ilusões, mas nada melhoraram». Pelo contrário, preconiza, do que agora precisamos é de uma «política económica mais de empresários do que de tecnocratas». Isto para «construir em Portugal uma economia de mercado livre baseada na iniciativa e no trabalho português».

Para tal garante que existem «condições de expansão e confiança». Radicam elas no acordo «de todos» na revisão da Constituição e na quebra do dólar e das taxas de juro internacional.

De seguida recordou que o CDS já apresentou o seu programa de Governo mas que o PS e o PSD «não precisam de o fazer porque, estando, respectivamente, há dois e seis anos no Governo, demonstraram quais são os seus programas». Para imediatamente acrescentar: «que só parecem diferir em nove medidas. O resto são apens as promessas do costume para efeitos eleitorais».

Lucas Pires acusou ainda os dois partidos da ex-coligação governamental de «há vários anos» virem ganhando as eleições «fazendo campanha com os dinheiros públicos». E a prosseguir: «Eles que dizem querer combater a corrupção, há vários anos que a utilizam como instrumento da sua própria manutenção no poder».

Nas próximas legislativas

Boletins de voto mais de 10 milhões

A impressão dos dez milhões e duzentos e cinquenta mil votos para o acto eleitoral de 6 de Outubro inicia-se já na próxima segunda-feira.

Os boletins, de tamanho um pouco menos que uma folha A4, serão impressos em papel branco e opaco com caracteres a negro.

O círculo eleitoral «mais gastador» de boletins de voto é o de Lisboa, com mais de dois milhões, seguido imediatamente do Porto.

Os «menos gastadores» serão os círculos da Europa (cerca de 86 mil) e o resto do mundo (125 mil boletins de voto).

Em termos de prioridade de envio dos mesmos boletins conta-se o de fora da Europa, já quer o voto é feito por correspondência, contando o STAPE remeter para as moradas dos respectivos emigrantes, na semana que se inicia no próximo dia 26, os primeiros boletins com destino mais longíquo, casos da Austrália e da África.

Irregularidades nas listas

Entretanto, a apreciação judicial das listas de candidatos a deputados às eleições legislativas registou apenas seis círculos eleitorais isentos de irregularidades. Faro, Beja, Viana do Castelo, Viseu, Porto e Vila Real. O sorteio da distribuição dos partidos pelo boletins de voto terminou ontem e os partidos têm até segunda-feira para introduzirem nas suaslistas as modificações exigidas por lei.

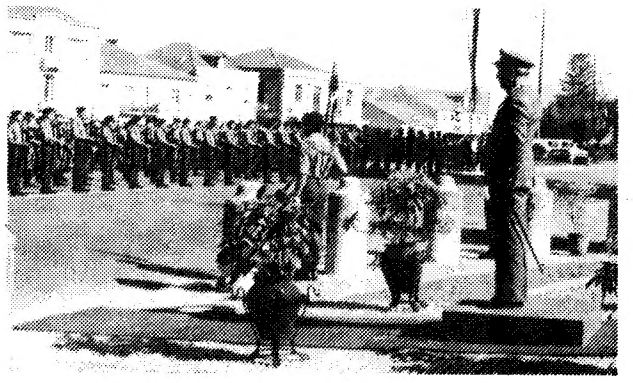
Os juízes têm até dia 21 para rectificarem as irregularidades, data limite também para a publoicação das listas.

Por seu lado, os candidatos, mandatários ou partidos podem reclamar das decisões do juiz até ao dia 23 devendo a afixação das listas ser feita até dia 27.

Quanto às irregularidades detectadas consistem essencialmente nos dados pessoais dos candidatos, na falta de certidões de recenseamenmto ou de aceitação de candidatura e na ausência de especificação dos candidatos suplentes e efectivos.

PONTO A PONTO

O Presidente da República deverá receber, dia 19, em eudiência, o ministro do Equipamento Social, Carlos Melancia.
A audiência com o membro do Governo antecederá a que está marcada para o mesmo dia com o dirigente do PSD, Cavaco Silva.
O líder social-democrata solicitou o encontro com Ramalho Eanes após ter acusado o Governo de exorbitar funções ao tomar decisões sobre as empresas candidatas ao fornecimento de centrais digitais a Portugal.



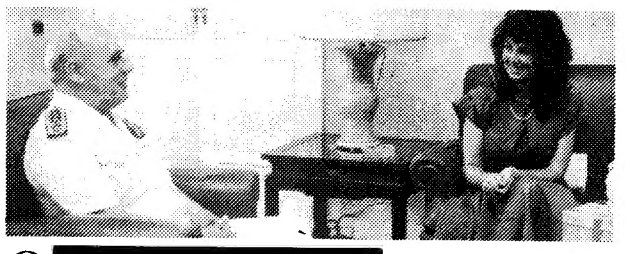
COMEMOROU-SE, no dia 14, na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, o Dia da Arma de Infantaria. Esta efeméride tem vindo a ser recordada através de um conjunto de cerimónias que tiveram início em 9 do corrente. As cerimónias foram presididas pelo vice-chefe de Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, em representação do chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, e a ela estiveram presentes, além do director da Arma de Infantaria, general Aurélio Trindade, diversas entidades civis e militares.

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, defendeu, no Funchal, que Portugal deve privilegiar as relações com os países árabes. Jardim falava durante a inauguração das ligações telefónicas automáticas com Argélia, Marrocos, Tunísia e Turquia, cerimónia durante a qual foram assinados dois contratos entre os CTT e a Siemens para o fornecimento de equipamento digital para a montagem da rede privativa do Governo Regional.

A modernização das unidades hoteleiras do Funchal foi, também, objecto de um contrato entre os CTT e o Casino Park Hotel, que, com a instalação, prevista para Janeiro de 1986, de equipamento telefónico electrónico, passa a ser a primeira unidade hoteleira a aderir a este projecto. Foi, também, anunciada a entrega, pela Siemens, aos CTT, de equipamento telefónico digital para modernização das redacções dos dois principais matutinos do Funchal e da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa.

O candidato presidencial Freitas do Amaral, partiu, ontem, para uma viagem ao Brasil, a convite das comunidades portuguesas neste país. Freitas do Amaral profere, no dia 19, uma palestra na Associação Comercial do Rio de Janeiro, e, no dia 21, em São Paulo, dá uma conferência dedicada a empresários do comércio externo, sobre «a adesão de Portugal à CEE e o Brasil».

UMA delegação do Partido Comunista Romeno teve reuniões, em Lisboa, com responsáveis do PS português, a fim de analisar questões bilaterais e os principais problemas da conjuntura internacional, soube-se de fonte socialista. A delegação è chefiada por Ion Stoian, do comité político executivo, responsável pelos assuntos internacionais e deputados, e integra, ainda, Alexandru Szabo, do comité central do mesmo partido. Stoian avistou-se, ontem, com Rui Mateus, o dirigente do PS português com o pelouro das relações internacionais. O PS anuncia que foram analisados os prncipais problemas da situação mundial, com relevo para o diálogo Norte - Sul, as relações Leste - Oeste, segurança e cooperação na Europa, África Austral e Médio Oriente.



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu, no seu gabinete, em visita de apresentação de cumprimentos, miss «Festival Cabrilho 85», Marie Silva, que se encontra em visita ao nosso País.

Almeida Santos regista "sinais animadores" no discurso de Botha

O ministro de Estado, Almeida Santos, classificou como «sinais animadores» o «reforço da abertura ao diálogo inter-racial anunciado» ontem pelo primeiro-ministro da África do Sul, Pieter Botha.

Numa nota emanada do seu gabinete, Almeida Santos sublinha que «as autoridades portugueses nunca ocultaram a sua posição sobre o regime de **apartheid** vigente na África do Sul» que «foi sempre de condenação clara, mesmo no discurso de recepção do Primeiro-Ministro Mário Soares ao seu homólogo Botha, durante a visita deste a Portugal».

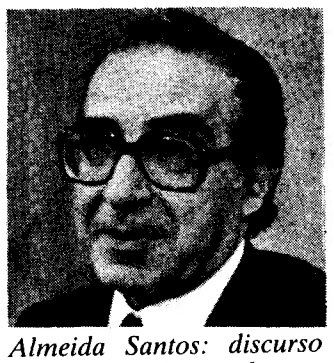
E em jeito de profissão de fé: «Somos, desde a raiz da alma, contra todas as formas de discriminação».

«Mas – prossegue o candidato a primeiro-ministro do PS – quem conhece em concreto, os contorno s do conflito racial sul-africano, não pode ter acompanhado as excessivas esperanças depositadas no anunciado discurso do chefe do governo sul-africano».

De qualquer forma e a «legitimar alguma esperança» vislumbram-se os tais «sinais animadores» que são, no dizer de Almeida Santos «o reforço da abertura ao diálogo inter-racial anunciado por Pieter Botha» (?) bem como «outras recentes evoluções do conflito (?!)

JS não gostou

Por seu lado a Juventude Socialista considerou que a iintervenção de Botha «não diminuiu, infelizmente, os nossos receios na continuação do recrudescimento e radicalização de posições de que diariamente a Imprensa nos vem dando conta».



Almeida Santos: discurso de Botha foi «animador»

Depois de reiterarem a sua «total condenação do **apartheid**» os jovens socialistas adiantam que a violência que actualmente se vive na África do Sul, que também condenam «é o fruto da iniquidade de um regime que põe em causa, sistematicamente, os mais elementares direitos do homem».

Finalmente, um voto: «que a juventude sul-africana, independentemente da sua raça ou cultura, saiba enfrentar os desafios actuais e as preocupações do futuro com coragem e diálogo». Isto para que o **apartheid** «seja brevemente extinto, sem que a violência imponha a irracionalidade».

Espectáculos PS em Mira e Espinho

Entretanto, o candidato do PS a primeiro-ministro estará hoje, a partir das 18 e 30 horas, em Mira, onde irá falar aos militantes do seu partido «sobre o momento eleitoral e a estratégia do PS para as eleições legislativas próximas».

Depois de uma visita ao bairro dos pescadores e ao acampamento de jovens, Almeida Santos estará presente no espectáculo «Viva o PS ao vivo» que, pelas 21 e 30 horas se realizará naquela localidade. Idêntico programa está previsto para amanhã, mas desta vez na praia de Espinho.

"Somos a direita"

PDC quer eleger deputado na "Baviera portuguesa"

O secretário-geral do PDC (Partido da Democracia Cristã), Santos Ferreira, afirmou em Lisboa, durante a apresentação dos candidatos a deputados pela capital, Europa e fora da Europa, que o seu partido é «de direita» e espera eleger um deputado pelo círculo de Viseu, a «Baviera portuguesa», nas legislativas de Outubro.

O líder do PDC considerou que o espaço da Democracia Cristã «não está preenchido em Portugal» e acusou o CDS de praticar «um centrismo ambíguo, que dá abraços à ditadura em Moçambique».

O PDC — adiantou — defende uma «mudança radical» do sistema e pretende um parlamento «do centro para a direita». Santos Ferreira disse ainda que o PDC é o «quinto maior partido português e tem também hipóteses de eleger um deputado por Lisboa. Criticou os órgãos de Comunicação Social de não darem cobertura às posições do PDC, quando «a RTP dá uma hora de antena ao PRD, que ainda não deu provas eleitorais», acrescentando que o partido já apresentou queixa ao Provedor de Justiça e Alta Autoridade Contra a Corrupção pela «discriminação» de que se sente alvo.

Santos Ferreira defendeu também a suspensão de tempos de antena dos partidos neste período de pré-campanha eleitoral.

«O PDC quis entrar na AD em 1979 mas não foi admitido e agora aconteceu pior, pois apresentou-se para fazer coligação com PSD e CDS e nem sequer nos responderam» — queixou-se.

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

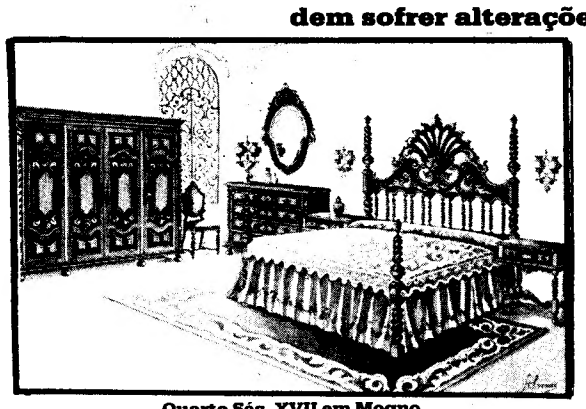
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

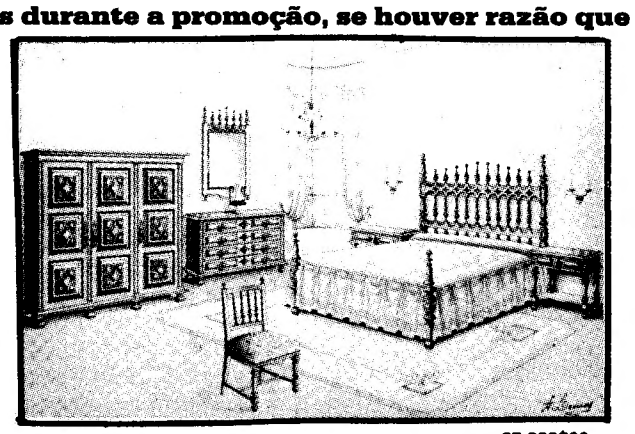
COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

Campanha Especial até 31 de Agosto

Até 31 de Agosto de 1985, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razão que a justifique.



Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00

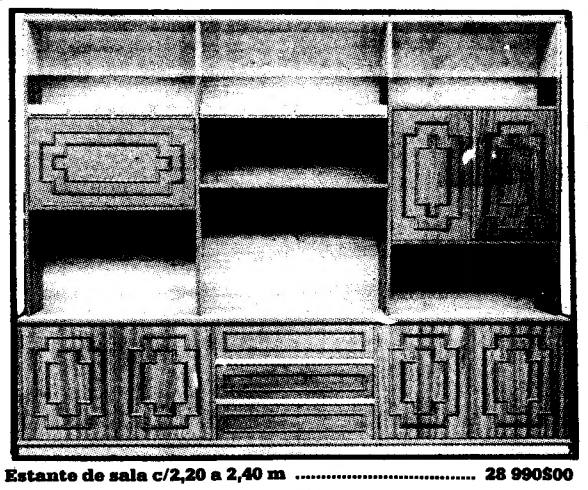


Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado ..... 154 900$00

GRANDE PROMOÇÃO

Quarto Moderno Electrificado completo
SÓ 18 890$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

PS e PSD: acordos para as autárquicas

O PS e PSD vão coligar-se em Vila Real de Santo António para as eleições autárquicas, tendo já o apoio das direcções nacionais de ambos os partidos.

João Ribeiro, dirigente local do PS, afirmou à NP que «o PS dá liberdade aos órgãos concelhios para negociarem este tipo de aliança tendo os dirigentes nacionais do partido, nomeadamente Mário Soares e António Campos, manifestado bom acolhimento em relação à coligação com o PSD».

O dirigente local do PSD, Raul Serina, referiu por seu lado que «o líder do partido Cavaco Silva deu luz verde à comissão concelhia para avançar com a coligação com os socialistas de Vila Real de Santo António».

Também em Estremoz

PS e PSD assinaram na quarta-feira um acordo de coligação para concorrer às próximas eleições autárquicas em todo o concelho de Estremoz.

O acordo tem como objectivo criar uma alternativa ao Partido Comunista, que 'controla a Câmara há nove anos'.

Pelo acordo entre os dois partidos, o PS apresentará o cabeça de lista para a Câmara Municipal, enquanto o PSD apresentará o cabeça para a Assembleia Municipal.

APU comenta acordo PS/PSD para a Câmara de Loures

Em comunicado a APU do Distrito de Lisboa comenta o recente acordo estabelecido entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata para as próximas eleições autárquicas para o Concelho de Loures.

O texto sublinha que, enquanto nos órgãos de comunicação social se assistem a ataques recíprocos entre os dois partidos da coligação governamental, quando «Cavaco Silva acusa o dr. Mário Soares de ser o pior primeiro-ministro desde a Segunda Guerra Mundial», no «Concelho de Loures é ainda, muito clara qual tem sido a actuação dos vereadores destes partidos, sendo o rol de atropelos e boicotes tendentes à paralisação da actividade da administração da APU por de mais conhecida».

O texto recorda que em 1981 o PS e o PSD provocaram a queda da Câmara APU, e «impuseram uma comissão administrativa que, em apenas três meses de vida, cometeu os maiores «crimes» no Concelho» aprovando «urbanizações que servem exclusivamente os interesses dos grandes urbanizadores e especuladores imobiliários alimentaram toda a espécie de clientelismos partidários».

Severiano Falcão e APU de Loures ao contra-ataque

Sublinhando que a APU está tranquila, o comunicado faz uma listagem das realizações da Câmara da Aliança Povo Unido, sob a Presidência de Severiano Falcão, que, indica a nota, se irá recandidatar nas próximas eleições autárquicas à Câmara de Loures. Assim o texto refere que foram construídas oito creches, oito centros de saúde, 42 parques infantis, oito mercados, 30 pavilhões polidesportivos, 12 centros de dia, 308 salas de aulas para o ensino primário. Para além disso, foi assegurado o abastecimento de água 95 por cento da população alargada a rede de esgotos à mesma percentagem de utentes, foram cedidos 44 mil contos, de terrenos para escolas preparatórias e secundárias.

O «inventário» do trabalho realizado é, segundo a APU, a «garantia de que, em Dezembro, nas próximas eleições a Aliança Povo Unido vai ganhar todas as freguesias do Concelho e reforçar a maioria absoluta na Assembleia Municipal».

SPGL e pais defendem

Pré-fabricados são solução provisória para excedentes

A instalação de número suficiente de prefabricados ligeiros em espaços não lectivos das escolas foi a solução provisória preconizada pelo Secretariado Regional de Lisboa das Associações de Pais e a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa para resolver o problema das ruturas no próximo ano lectivo.

A convite do SPGL reuniram-se além dos representantes dos pais de Lisboa os do Sul, Madeira e Açores, para discutir os problemas que irão afectar as escolas em 85/86.

Milhares de alunos estão em risco de não ter aulas, sendo as principais zonas as seguintes: cidade de Setúbal, Sintra, Loures/Odivelas, Lisboa, Linda-a-Velha/Carnaxide, Oeiras, S. João do Estoril, Barreiro, Almada, Seixal e Cartaxo.

As organizações confirmaram ter dado conhecimento em tempo oportuno ao Ministério da Educação das previsões agora confirmadas, tendo obtido como resposta hipóteses de solução que não estão a ser adoptadas pelo ME. Está neste caso, a redução das 90 escolas, previstas pelo Ministério para a área da Grande Lisboa, e necessárias, das quais só cerca de 40 lhes serão entregues no próximo ano lectivo.

Outros problemas foram abordados devendo ser aprofundados futuramente, entre eles a rede escolar, a formação dos professores, o seguro escolar, a acção social escolar e a questão do ensino unificado, no contexto da integração de conteúdos programáticos de natureza profissionalizante.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.

Evite assim graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

IV TORNEIO INTERNACIONAL DE LISBOA

16, 17 e 18 de Agosto de 1985

6.ª-feira	**(E. Alv.)**	**— 21.00 horas —**	**SPORTING — SHAMROCK**	**(Camp. da Irlanda)**
Sábado	**(E. Luz)**	**— 21.00 horas —**	**BENFICA — SHAMROCK**	
Domingo	**(E. Luz)**	**— 21.00 horas —**	**BENFICA — SPORTING**	

Tabela de preços

	1.º e 2.º dias	3.º dia
Central	750$00	1000$00
B. Lateral	500$00	750$00
Superior	350$00	500$00
Sócios	200$00	300$00

Ingresso de Associados

1. Os associados do S.L.B. e do S.C.P., mediante a apresentação do bilhete de sócio e respectivo cartão, terão ingresso para o seu lugar habitual, nos jogos que se realizam nos seus Estádios.

2. Os associados do S.C.P. mediante a apresentação de bilhete especial e respectivo cartão, terão ingresso para o lugar de Superior Central (3.º Anel) — Rampas 2 e 3, no jogo BENFICA-SPORTING.

Bilhetes à Venda

1.º e 3.º dias

A partir de 13 de Agosto, no Estádio José Alvalade:
— Das 10.00 às 20.00 horas

2.º e 3.º dias

A partir de 13 de Agosto, na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica (Rua Jardim do Regedor, 9 — 1.º) e nas Bilheteiras do Pavilhão n.º 2 no Estádio da Luz:
— Das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas

Para "embelezar" o quintal da sua residência

Guarda da PSP roubava pedras num passeio da Brandoa

Manuel Geraldo

Na Brandoa, mais concretamente na Rua da Paiã, dois indivíduos foram detidos no passado dia 10, quando carregavam numa camioneta pedras retiradas dos lancis daquela via pública. A detenção foi efectuada por elementos da GNR local, numa acção comprovada à reportagem do «DL» por autarcas da freguesia e da edilidade a que está adstrita, ou seja a Câmara Municipal da Amadora.

Informação recolhida procurámos, como é norma neste jornal contactar as fontes ligadas às entidades visadas no incidente. De concreto, conseguimos apurar que, cerca das 10 horas de domingo, a GNR da Brandoa, surpreendeu «uma camioneta vermelha, carregada de pedras de lancis, que, na Rua da Paiã, se dirigia para a localidade do mesmo nome, na freguesia de Odivelas».

Interrogados os seus ocupantes, os mesmos acabariam por confessar ter retirado as pedras brancas da referida artéria, de forma a poderem utilizá-las no embelezamento dos quintais das suas residências. Ao procederem à identificação dos «prevaricadores» os elementos da patrulha da GNR verificaram tratar-se de um agente da PSP, de apelido Moura, e de um funcionário dos TLP, de apelido Fernando.

A versão apresentada pelos dois detidos, posteriormente libertados (não conseguimos apurar bem porquê), mereceu à partida bastantes reservas por parte dos autarcas, dos pelouros em causa, nas autarquias da Brandoa e da Amadora, que afirmaram ao «DL» ter pistas que apontam para a existência de uma importante e bem organizada rede de «saqueadores de pedras» e de «sabotadores de máquinas» ligados a médios e a grandes empreiteiros, nada interessados em que a construção de prédios, escolas, piscinas, centros culturais, avenidas, ruas, e estradas, prossigam «à margem dos seus interesses especuladores». Daí que, disseram-nos tais empreiteiros não conheçam quaisquer limitações nas suas tentativas de avançar com «homen de mão», ao que subentendem «encobertos», na sua qualidade de «agentes da ordem» ou «técnicos de empresas acima de qualquer suspeita», de forma a levarem a cabo acções como aquela a que fazemos referência.

Interesses sicilianos

Seja como for há um ponto a reter: porque razão os dois «saqueadores» ou «sabotadores», ou tão-somente os dois sub-reptícios cidadãos (empreeendedores?), interessados no embelezamento, à borla, dos quintais das suas residências particulares, foram libertados e posteriormente, só parcialmente identificados pelo repórter? Que muros de silêncio, pese embora, a «civilidade» de algumas das fontes contactadas, já «encobrem» semelhantes depradadores do erário público? Que «rosário» de compadrios já está em jogo?

Mesmo ao nível de meros lancis da via pública, que interesses quase ridículos, «sicilianos» não são já trocados nesta praça, das nossas pequenas misérias quotidianas? Que Brandoa, de «patos bravos» de novo em ascensão, remanescentes, não estará já povoado o futuro próximo deste país, de novo subterrâneo, e «pacoviamente» clandestino?

Destruir (roubar) as pedras de lancis trabalhados por calceteiros cada dia mais personagens de museu

Cinco nudistas presos no Funchal

Cinco banhistas madeirenses terão confundido a piscina do Lido no Funchal com a praia do Meco, pelo que foram detidos ontem à tarde pela Polícia Marítima, entretanto alertada por uma utente daquele complexo balneário que, para além do mais, se terá insurgido com a indiferença das restantes pessoas perante o que considerou um acto insólito.

Os detidos com idades entre os 17 e os 24 anos, foram referenciados como: João, José, Nélio, Leónio e Carlos tomavam calmamente o seu banho de sol muito quietos e sem alarde.

É a primeira vez que se regista um caso destes nas piscinas públicas da Madeira.

Vítima de agressão sucumbiu aos ferimentos

Vai hoje a enterrar no Funchal, Alexandre de Sousa Lucas que faleceu na sequência de uma agressão de que foi vítima há uma semana na feira de gado de Porto Moniz.

Este indivíduo de 23 anos, no dia da agressão recebeu os primeiros socorros naquela localidade a 100 quilómetros do Funchal, sendo depois transferido para o Hospital Central desta cidade onde veio a falecer ontem pela manhã.

A PSP deteve os agressores.

Queda fatal

No sítio da Maiata, Porto da Cruz ao Norte da Ilha da Madeira, o agricultor José Venâncio Moniz Mendonça, de 54 anos, sofreu uma queda ao resvalar por uma ribanceira com cerca de 10 metros de altura, na zona onde se encontrava a trabalhar.

O acidentado ainda foi levado ao Centro de Saúde de Machico mas chegou já morto.

No primeiro semestre, 24 mil análises

Controlo da GNR indica que 20% dos condutores "anda" a álcool

Cerca de vinte por cento dos automobilistas, sujeitos a controle pela Brigada de Trânsito, no primeiro semestre deste ano, apresentavam excesso de álcool no sangue — anunciou a GNR. Nesse período, o teste de álcool foi realizado em 24 mil condutores, dos quais, 4658 apresentavam taxas de alcoolemia superior às permitidas na lei.

Março foi o mês com maior número de excessos — 978.

De uma forma geral — indica um relatório da GNR —, os excessos detectados são sempre em valores altos, bastante acima da taxa de 0.90, que corresponde ao segundo escalão de penalidades.

Dos quase cinco mil condutores que acusaram álcool a mais, 3090 apresentaram índices que os sujeitaram à inibição de conduzir por um período de trinta dias a seis meses e à multa de cinco a dez contos.

Os restantes trinta e quatro por cento ficaram sujeitos à proibição de conduzir de oito dias a três meses e à multa de dois a cinco mil escudos.

A Lei da Condução Automóvel sob a Influência do Álcool foi publicada em 29 de Março de 1982 e a fiscalização da Brigada de Trânsito iniciou-se, apenas, um ano mais tarde.

De então para cá, a GNR fiscalizou cerca de setenta mil condutores.

No que respeita aos balanços dos semestres, verifica-se uma evolução positiva — no primeiro semestre de 1983 detectaram-se 33 por cento de excessos, no segundo semestre do mesmo ano, 32 por cento, no primeiro semestre de 1984, 24 por cento, o segundo, 19 por cento e, finalmente, nos primeiros seis meses deste ano, 19 por cento.

Em 1984, 43 por cento dos condutores intervenientes em acidentes apresentaram taxas de alcoolemia ilegais, o mesmo sucedendo com 40 por cento dos autores de manobras perigosas.

A GNR aponta os distritos de Lisboa, Faro, Coimbra, Setúbal e Leiria como os de mais casos de excessos de álcool, sendo que cinquenta e cinco por cento desses condutores têm entre vinte e dois e quarenta anos.

221 acidentes na semana passada

A GNR informou, ainda, que, no decorrer da passada semana, se registaram no País 221 acidentes que provocaram 12 mortos, 48 feridos graves e 172 feridos ligeiros.

No mesmo período, aquela corporação detectou 268 condutores com excesso de álcool e 441 a conduzirem com excesso de velocidade.

O Comando-Geral da GNR referiu, também, que, no citado período, foram apreendidas 668 cartas de condução devido a manobras perigosas.

Aquele comando destacou terem sido fiscalizadas, no período em questão, 45 685 condutores, ou seja, uma média de 6526 por dia.

Porto Santo-Madeira em windsurf

Pela primeira vez foi tentada a travessia entre as ilhas do Porto Santo e Madeira em windsurf por um jovem madeirense, muito popular nos meios náuticos da Região Autónoma, José António Ferraz Rodrigues, de 21 anos, mais conhecido por Zé Fabrício.

O windsurfista viria a desistir a 7 milhas do Funchal depois de haver percorrido 35 milhas

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Agora, sim. Agora, depois deste programa do Yves Montand (ah, grande Yves, tu é que a sabes toda, ainda acabas em Presidente da República com a tua Simone em Première Dame!) é que eu começo a perceber como se pode sair da crise! A coisa é de uma extrema simplicidade. Com mil raios, como foi que até hoje ainda ninguém se lembrou disto?

Vejamos. O aspecto mais terrível da crise é o desemprego. Ainda se os desempregados fossem sempre os outros, enfim, era como o outro.

Mas não. O próximo desempregado posso ser eu ou os meus filhos — e isso, sim, é grave.

Que fazer, pois, em países como os da Europa Ocidental cujo número de desempregados se aproxima dos quinze milhões?
Pois é muito fácil os trabalhadores decidem dividir ao meio o horário de trabalho: uns fazem só o turno de manhã, outros fazem só o turno de tarde.

Ganharão também pela metade. Claro. Admite-se que a alimentação, a educação, a cultura não sofrerão grandemente com isso, embora possam sofrer, enfim, algum inevitável solavanco. Mas o trabalhador repousará mais, terá mais tempo para a família ou poderá dedicar-se a outras actividades. Será pois lucrativo, diz o Yves com aqueles seus olhos cheios de cataratas.

Não acho. Os factores da crise permanecem. A concorrência, por exemplo. Logo, outras medidas serão tomadas, na minha modesta opinião.

Assim, os trabalhadores deverão aceitar **todos** *ficar no desemprego sem exigir indemnizações, subsídios, etc, etc. Os patrões, perdão!, os empresários não terão mais despesas e a crise será vencida.*

Há um óbice. Se todos os trabalhadores aceitarem o desemprego, não haverá produção; não havendo produção, não há mais-valia; sem mais-valia, não há empresários...

A solução terá de se procurar noutro sítio. Aqui, adianto a solução que o Yves, prudente, calou: os trabalhadores devem cumprir as suas tarefas **a tempo inteiro** *não recebendo, em troca, nenhum salário.*

Se imperar o bom-senso, se os trabalhadores quiserem obedecer ao imperativo patriótico de salvar os patrões isso é o que terá de fazer-se por sua própria iniciativa.

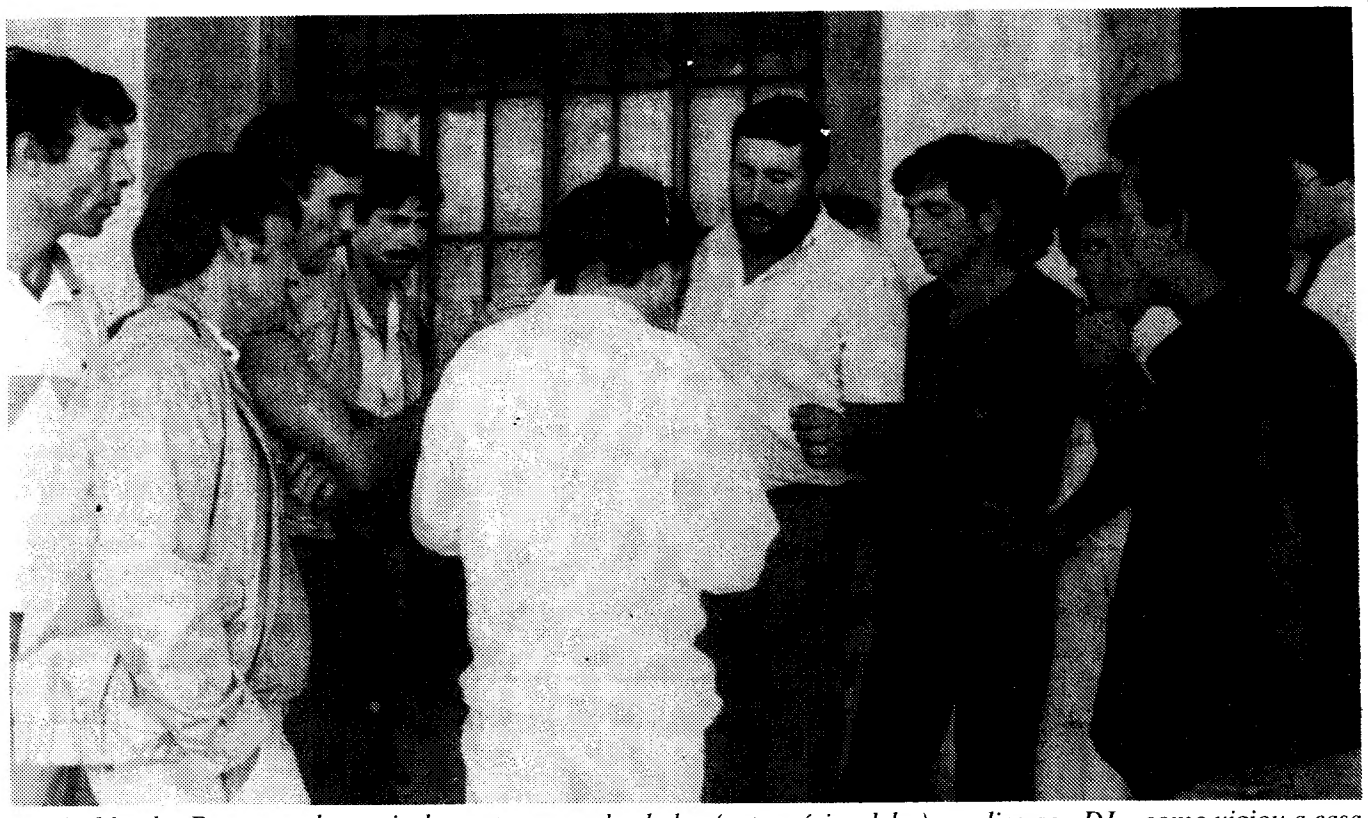
A salvação do capital está pois nas mãos dos trabalhadores. A Grande Europa espera que cada um deles cumpra o seu dever. Tenho dito.

Prometia-lhes mundos e fundos em França

"Engajador" burla emigrantes e foge com oito mil contos

Júlio Rodrigues

Cada um com a sua história e todos com o mesmo drama: o de terem sido enganados. Mais de quatro centenas de ribatejanos residentes entre Alhandra e Chamusca viram esfumar-se em menos de quatro dias a hipótese de emigrarem para França. Alguns deles contaram ontem ao «DL», em Santa Apolónia e Benavente, como é que isso aconteceu, entre terça-feira e ontem. As suas histórias não coincidem, porque há os que estavam desempregados, os que nunca trabalharam (nunca encontraram o primeiro emprego) e os que se despediram dos seus empregos.



Mário Mendes Rosa, um dos mais de quatrocentos burlados (entre vários deles), explica ao «DL» como vigiou a casa de Fernando Ramos dos Santos em Monte Redondo (Leiria) na segunda-feira e porque acreditou nas promessas do «engajador» procurado pela PJ

De comum entre todos alguma ignorância. E foi dela que se aproveitou Fernando Ramos dos Santos, burlão que terá entre 42 e 45 anos, natural de Porto Longo, freguesia de Monte Redondo, na zona de Leiria. Apresentando-se como ex-emigrante em França durante 25 anos, que terá abandonado por no seu caminho se ter atravessado uma insinuante jovem com menos de vinte anos de idade, Fernando dos Santos estava disposto — segundo alguns dos burlados — a «ajudar alguns desempregados portugueses e proporcionar a outros melhores condições de trabalho e mais dinheiro».

E assim apareceram, de Norte a Sul, mais de quatro centenas de emigrantes para França. Alguns deles do Porto e de Famalicão, lá bem no Norte, como seis de Lamego, todos da mesma família. Todos julgavam chegar hoje a Bordéus, quando na passada semana receberam ordens para avançar. Mas só depois de pagarem a última prestação (sete contos) para a viagem. Tinham já desembolsado, há cerca de dois meses, 3240$00 para a ficha de candidatos a emigrantes e mais dez mil escudos, quantia esta para «subornar» as autoridades francesas (disse ao «DL» um dos burlados) na obtenção do «recepissé» e do «permis de travail», isto é, para a «concessão de residência» e «autorização de trabalho».

Representava uma tia na API?

Há um mês atrás tudo parecia um mar de rosas. Mas há duas semanas já havia quem suspeitasse da operação, em particular de Fernando Ramos dos Santos. Alguns dos candidatos começaram a duvidar de tudo, sobretudo os da área de Benavente, Marinhais e Salvaterra de Magos. E isso, porque a empresa a que o «passador» se dizia ligado entrou em falência acelerada: a API (Agro-Pecuária). O seu principal accionista foi dado como desaparecido.

Fernando dos Santos sossegou o espírito dos mais inquietos, segundo o relato de um vizinho da API, nos campos de Benavente, Joaquim da Costa. De acordo com uma conversa tida por este com o «engajador», ele representava apenas a tia numa quota de novecentos mil escudos na API. Joaquim Costa ficou apreensivo, contudo, como nos disse ontem a poucos metros das instalações (abandonadas) da API, porque no «negócio» havia familiares seus, vindos de Lamego, um deles com um bom emprego que deixara para partir ontem para França.

«Até eu para lá iria, porque as condições que o homem me oferecia eram boas. Mas preferi ficar a aguardar os acontecimentos, se bem que tivesse acreditado que o homem falava verdade. Foi por isso que tratei de inscrever os meus familiares. Afinal, para serem ludibriados, para serem enganados», lamenta-se este homem reformado antes do tempo da Rodoviária Nacional por causa de três vértebras, mas que se sentia ainda com forças para conduzir mais alguns anos (porque tem carta internacional de condução) e ajudar a única filha que tem.

Corropio de pessoas

Joaquim Costa vive em Marvila (Quinta das Fontes) há muitos anos, mas há alguns que comprou uma courela nos campos de Benavente, onde construiu uma casa. É lá que passa o seu tempo, depois de se reformar prematuramente. Aqui acompanhou todos os movimentos da API e do seu «sócio», Fernando dos Santos, nos últimos dois anos. E também de Rosa Maria dos Santos, a mulher por quem aquele se perdeu de amores a ponto de abandonar a sua primeira esposa e a própria França, ao que parece, pois com ela viveu desde meados de 1983 numa das quatro casas da herdade da API. A menos de meia centena de metros do quintal de Joaquim Costa.

«Ora, na terça-feira eu fui alertado por um telefonema anónimo, segundo o qual a mulher, ou amante, ou lá o que é, do indivíduo se preparava para fugir com a criança de colo que é de ambos. Aí, eu pus-me de atalaia ao fundo do meu quintal, com o meu carro (um «mini» de cor verde). E quando ela, de facto, se dirigia, num carro que depois verifiquei não ser destes lados, para a vila, cortei-lhe a marcha. Entretive-a até que alguém avisasse a GNR. Mas no posto de Benavente não havia guardas disponíveis, pelo que ficou entre nós combinado avançar devagar. Foi isso que acordámos porque a mulher dizia estar tudo em ordem para os homens emigrar», contou-nos Joaquim Costa.

O homem não tinha uma ideia fixa sobre o número de candidatos à «emigração» para França. Sabia que eram muitos, porque nos últimos dias havia um corropio de pessoas para a API. Não de pessoas que iam buscar à Agropecuária Industrial de Benavente os juros em costeletas (cinco por cento ao mês) pelos seus investimentos na empresa que António Encarnação abandonou em Julho último (descapitalizada, sem porcos, apenas com cerca de uma centena de frangos e galinhas), mas para confirmar se tudo estava em ordem para avançar para França. Corropio afinal idêntico ao de terça, quarta e quinta-feira, quando começou a constar que Fernando Santos «tinha dado à sola». Na própria terça-feira, de resto, a companheira apressava-se para fugir também. Veio a ser detida em Muge pelo comandante da GNR de Benavente, depois de interpelada por Joaquim Costa e após ter iludido a sua vigilância quando num outro carro entrou naquela vila ribatejana.

A mesma Rosa Maria dos Santos que há menos de duas semanas afirmava ter perdido 900 mil escudos, com o marido, no negócio da API, deixando de receber os 45 contos mensais a que se acostumara, foi libertada 24 horas depois pela GNR de Benavente. Ao ser presa tinha em seu poder 112 500 escudos e 473 fichas de inscrição para a «Général de Prestations», supõe-se que uma empresa de serviços que não existe, se bem que as inscrições de algumas fichas a situem na Route du Médoc, n.º 230, em Bruges-Bordéus.

Foram estes os dados obtidos por Mário Joaquim Mendes Rosa da sua ficha e que disse serem correctos. Ora, independentemente da Route du Médoc existir ou não, o que é certo é que Bruges é uma cidade belga e não francesa. Na área de Bordéus há uma pequena cidade com designação bastante parecida: Bourges. Por esta pequena, mas fundamental diferença, se poderia concluir que havia ali fraude. Mas nenhum dos candidatos se apercebeu.

Há menos de uma semana Fernando dos Santos desapareceu, como o havia feito, afinal, o principal dono da API. Parece que esta foi a capa e a empresa escolhidas para defraudar um sem-número de pessoas. E Benavente a localidade. Os «emigrantes», mal souberam disso, tentaram localizá-lo: não estava em Monte Redondo, ontem tem família. As últimas indicações admitem que esteja algures no Porto. Ou que, então, tenha fugido para Espanha, onde se encontrará António Encarnação, um banqueiro muito especial que pagava os juros em lombinhos e costeletas e que passa à história dos burlões deste país como «D. Branca das Febras».

Venderam searas por metade do preço...

Contra si há mandatos de captura emitidos pelo Tribunal de Santarém. Contra si e mais implicados, porque o homem não agiu sozinho. Sabe-se que de Bordéus alguém respondia, de um determinado número telefónico, que havia empregos para todos e, mesmo de Monte Redondo (Leiria), um homem se encarregava de dizer que Fernando dos Santos «põe-os todos em França».

Por sua causa centenas de pessoas ficaram sem emprego, para além de terem perdido todas as esperanças quanto aos cerca de vinte contos que desembolsaram para emigrar. Muitos deles empenharam-se, pediram dinheiro emprestado, venderam searas por metade do preço, hipotecaram até haveres (porque havia quem quisesse levar mulher e filhos). António Fernando Félix Mendes, que um destes dias acaba o seu contrato com a SEPSI (na Cimpor de Alhandra), tinha pedido cem contos à cunhada. Pensava viajar ontem e aguardar em Bordéus, já instalado, pela mulher. Uma vizinha, D. Carolina Borges (segundo ele), desde sempre lhe disse que aquilo era vigarice... Mas o homem não acreditou. E não estava só: com ele, mais de quatro centenas de pessoas, entre Alhandra e Chamusca, no Ribatejo. Gente da Póvoa também, de Alpiarça, de Marinhais (Virgílio Gregório Modesto, o «Peca Diabo»), Foros de Salvaterra (Mário Joaquim Mendes Rosa), Vale de Cavalos, Benavente, Fazendas de Almeirim (três deles «bem empregados» na Câmara de Santarém, segundo testemunho por nós recolhido ontem em Santa Apolónia) e Chamusca.

Todos eles largaram 20 340$00. Todos, com uma excepção, segundo apurámos: José João Almeida Santa Bárbara, que apenas havia dado o «sinal»: 3240 escudos. Mas, em contrapartida, perdeu o emprego na Compelsines. O «engajador», esse terá fugido com cerca de oito mil contos, segundo as contas de alguns dos ludibriados.

Só desde Junho

Área de Coimbra devastada por 530 incêndios

O número de incêndios registados, desde Junho, na circunscrição florestal de Coimbra, é de 520 e já ultrapassou os de toda a época estival de 1984, revelou, ontem, na Lousã, o director da circunscrição. Lino Pires prestava, ao ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, que visitou a região, informações detalhadas sobre os problemas no combate aos fogos.

O técnico esclareceu que dois desses incêndios (ocorridos na freguesia de Álvares Góis), e um que se registou no concelho de Pampilhosa da Serra, fizeram avolumar muito a área devastada — 2800 hectares, os dois primeiros, e 900 hectares, o último.

«Eles pesam muito na área queimada, pois que, todos os restantes, destruiram, apenas, a baixa e tolerável média de cinco hectares». Em 1984, foi de cerca de 3000 hectares a área de mato e floresta dizimada na região, área que, este ano, «já está, ligeiramente, ultrapassada, mesmo estando nós, ainda, longe do fim do Verão», acentuou Lino Pires.

O capitão Eugénio Solano, que na zona coordena os meios aéreos de protecção contra fogos florestais, expôs, na reunião de trabalho com Eduardo Pereira, a actividade desse serviço.

O empenhamento dos três aviões disponíveis traduziu-se, desde 22 de Julho a 15 de Agosto, em intervenções em 54 fogos com 105 horas de voo. O helicóptero de que dispõe o Centro de Operações e Ataque a Incêndios da Lousã, fez 20 horas em transporte de brigadas, outras tantas em tarefas de coordenação e, ainda, hora e meia em voos de reconhecimento, pairando no ar 45 vezes.

O coordenador dos bombeiros, comandante Sousa, da Corporação da Marinha Grande, fez uma intervenção para falar da eficácia das ligações terra-ar, e de albumas suas deficiências.

Preparar a população

Por seu lado, o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, disse que o Governo vai procurar dotar, em tempo adequado, os organismos competentes com os meios indispensáveis ao combate dos fogos florestais.

Referindo-se às medidas pontuais que irão ser tomadas na região de Viseu, particularmente afectada pelos fogos florestais, Eduardo Pereira salientou que «seria uma lástima nacional que não tirássemos partido das ocorrências e não tentássemos inverter o sentido dos acontecimentos». «Vamos colocar mais postos de observação, reforçar os existentes e dotá-los de melhores meios de transmissão, para que possam cumprir cabalmente a sua missão», acrescentou.

Para que os aviões possam actuar e acudir mais rapidamente aos incêndios, o ministro referiu que é preciso criar novas estruturas nas pistas já existentes, a fim de permitir que os aviões se desloquem e abasteçam rapidamente.

O titular da pasta da Administração Interna apontou, ainda, a necessidade de os centros de coordenação serem dotados de instalações funcionais.

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

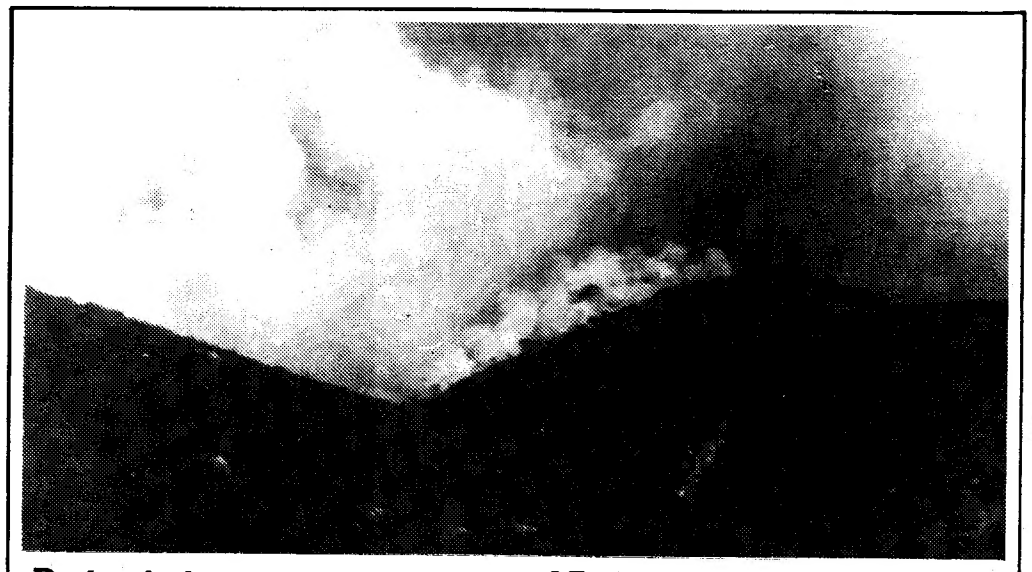
LISBOA – ÉVORA
APENAS 2.50 HORAS.
DESDE 385$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. Como no caso Lisboa – Évora, por exemplo.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

Comboio, a opção dinâmica.

C.P. Gabinete Design



Dois sinistros consumiram 1750 hectares da serra de Monchique

Chamas põem em perigo o pulmão do Algarve

Às 7 horas de hoje terminou o rescaldo do incêndio que, desde quinta-feira destruiu 1500 hectares da serra de Monchique, no Algarve. Segundo informou ao «DL» um elemento dos Bombeiros Voluntários de Monchique, desde as 11 horas de ontem que o fogo era considerado extinto, tendo-se, no entanto, reacendido um foco, cerca das 4 horas desta madrugada, prontamente combatido e debelado pelas corporações que procediam às operações de rescaldo. Com dois incêndios a devastarem uma área de 1750 hectares, autarcas e bombeiros vêem com apreensão o futuro do pulmão do Algarve.

«Os reforços dos Bombeiros de Ourique, Odemira, S. Brás de Alportel e Tavira ficaram toda a noite na serra procedendo ao rescaldo. Agora, está lá apenas um «jeep» de vigilância e o pessoal está a descansar». Nas palavras de um informador dos Voluntários de Monchique foi o fim de um pesadelo que mobilizou perto de 200 homens, um helicóptero da Força Aérea, todas as corporações de bombeiros do Algarve e ainda motivou a presença, em reforço, de duas corporações alentejanas: Ourique e Odemita.

Como nota trágica de um incêndio com três frentes ficou, para além da destruição de uma parte da riqueza da serra de Monchique, a morte de um septuagenário, António Inácio, que por descuido ateou o fogo em sua casa e, não conseguiu controlar o sinistro, vindo a ser rodeado pelas chamas e a morrer carbonizado. Também um bombeiro da corporação de Tavira, João Manuel, devido a uma queda, sofreu uma distensão muscular, tendo recebido tratamento no hospital de Monchique.

«Já há manchas muito grandes»

Em dois dias as chamas consumiram 1500 hectares e, se a estes se juntarem os 250 que ficaram destruídos num incêndio ocorrido há cerca de um mês, a área da serra de Monchique que ardeu até meados de Agosto é sensivelmente a mesma que a verifcada há três anos atrás em toda a época estival.

Aliás, a progressão da área queimada é preocupante. Em 1983, um incêndio de vastas proporções, que demorou dias a ser extinto, devastou 1800 hectares de mato e floresta. No ano seguinte, essa área foi significativameente reduzids, mas totalizou 400 hectares. Ou seja, em três anos a serra de Monchique perdeu cerca de 4000 hectares de uma paisagem constituída essencialmente pelo medronheiro, sobreiro, alfarro e eucalipto, este último vivamente contestado e integrado num programa florestal lançado no anterior regime.

Mas, a serra de Monchique, com a frescura do seu clima e a vegetação luxuriante funciona. também, como pulmão da costa algarvia que, devido à implementação de uma falsa ideia de desenvolvimento turístico, se transformou numa floresta de blocos de cimento. As implicações não se limitam, no entanto, à destruição de uma área importante para o desenvolvimento turístico. Elas também têm a ver com todo o ecossistema da região incluindo um recurso que é vital e escasso no Algarve: a água. Por isso, o presidente da Câmara de Monchique está apreensivo, apesar de ainda existirem muitos milhares de hectares de área florestada no seu concelho. «Já há manchas muito grandes de zonas não florestadas», sublinha Carlos Tuta.

A falta de ordenamento florestal

Classificada como zona «crítica» pelo Serviço Nacional de Bombeiros, a serra de Monchique não tem merecido, de acordo com o presidente da edilidade, a atenção dos serviços florestais. Carlos Tuta acusa estes serviços de «inopracionalidade» e de terem votado a região a «um abandono total». «Não há nenhum ordenamento florestal no Algarve que eu conheça», refere o presidente da Câmara.

Idêntica crítica é também formulada pelo comandante dos bombeiros daquela vila para quem a «serra de Monchique está a perder as suas características, passando a ser uma zona bastante menos húmida». Carlos Monteiro referiu ainda o facto da área ardida nos últimos anos não estar a ser devidamente repovoada, criticando igualmente o sistema praticado pelo Estado para conceder indemnizações aos agricultores lesados com o incêndio ocorrido em 1983. «Muitas pessoas, em vez de reflorestarem, compraram apartamentos», denunciou.

No sentido de prevenir os sinistros, o presidente da Câmara e o inspector do Serviço Nacional de Bombeiros estão de acordo com a necessidade urgente de serem implantadas torres de vigia. «Há anos que ando a chamar a atenção das entidades competentes para a necessidade de instalação na serra de postos de vigia», precisou o autarca.

O inspector Cascada referiu, por seu lado, que foi criado pelas corporações de bombeiros de Monchique, Silves e Lagos um serviço de prevenção permanente visadando uma intervenção rápida na fase inicial dos incêndios, mas que esta medida só terá os resultados esperados com a implantação de um bom serviço de detecção que passa pela construção de torres de vigia na serra. «Houvesse vigias e este incêndio não seria, provavelmente, tão grande», afirmou. Do mesmo modo, a ausência de meios aéreos para o combate às chamas preocupa estes dois responsáveis. «Embora prometido nunca chegou a vir para o Algarve um meio aéreo», desabafou o inspector Cascada.

24 HORAS

Nicarágua defende a Revolução

O Exército sandinista causou mais de cem mortos a um contingente de cerca de 1200 rebeldes na zona norte do país — anunciou em Manágua o Ministério da Defesa da Nicarágua.

Segundo o Ministério, o Exército, em coordenação com as Milícias Populares e com a Força Aérea «aniquilou mais de cem contra-revolucionários» que operavam nos montes Las Torres, El Jicote, El Ventanal e Rio Gusanera.

A mesma fonte afirmou que os rebeldes tentavam confluir para a estrada Pan-Americana, que atravessa o país de norte a sul.

Bombas no Paquistão

TRINTA pessoas foram mortas e 33 ficaram feridas, quando duas bombas explodiram numa localidade remota na região tribal paquistanesa, fronteiriça com o Afeganistão — disseram fontes oficiais.

Acrescentaram que as explosões, ocorridas quarta-feira, dia em que se comemorava a independência do país, provocaram danos em vários estabelecimentos comerciais e em outros edifícios, para além de prejuízos em diversos veículos na cidade de Sadda, na área administrativa tribal de Kurram.

Notícias publicadas em jornais locais afirmam que entre os mortos e os feridos há diversos refugiados afegãos.

Conspiração incendiária na Grécia?

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu atribuiu a onda de incêndios florestais, em que morreram cinco pessoas, a uma conspiração organizada por incendiários, possivelmente para desestabilizar o país.

A Rádio estatal informou que a determinada altura de quinta-feira havia 39 incêndios em diferentes partes do país, mas que a maior parte dos mesmos está sob controlo.

Um grande incêndio a ocidente de Atenas, e que nos últimos seis dias provocou ferimentos em duas pessoas e destruiu 20 mil hectares de terra — a área florestal que todos os anos é normalmente destruída pelo fogo em toda a Grécia — encontra-se sob controlo parcial.

Americano raptado na Colômbia

SEIS membros do Movimento Colombiano «19 de Abril» raptaram um engenheiro norte-americano e desapareceram sem deixar rasto — disseram as autoridades.

As autoridades colombianas identificaram a vítima como sendo Michael Stewart, de 38 anos, engenheiro pertencente a uma companhia petrolífera sediada em Houston.

José Neira Espinosa, ex-oficial do Exército que trabalhava como motorista de Stewart, afirmou que seis homens interceptaram o carro em que seguia com o engenheiro, no norte de Bogotá, tendo-se identificado como elementos do grupo «19 de Abril», movimento de guerrilha de esquerda, que assumiu o nome com base em disputadas eleições nacionais realizadas em 1978.

Reivindicado atentado na RFA

UM grupo de guerrilha desconhecido reivindicou a autoria do atentado bombista ocorrido quinta-feira numa base militar norte-americana da Alemanha Federal, informou a Polícia.

Segundo a mesma fonte, a responsabilidade do atentado foi reivindicada em carta recebida por uma agência noticiosa alemã federal e assinada pelo «Grupo de Unidade e Luta pela Criação de uma Frente Anti-Imperialista na Europa Ocidental».

U porta-voz da Polícia revelou que o referido grupo pretende a libertação de Guenter Sonnenberg, membro da Facção do Exército Vermelho, actualmente na prisão.

Iranianos votaram ontem

Vinte milhões de iranianos foram ontem às urnas, para eleger um novo presidente, sendo o actual titular do cargo, Ali Khamenei, o candidato favorito.

Khamenei contou com o apoio oficial e, na quinta-feira, depois de ter terminado a campanha, que incluiu apenas uma apresentação na Televisão e uma entrevista aos jornais, os líderes religiosos iranianos incitaram a população a acorrer maciçamente às urnas para demonstrarem a força do sistema.

Apesar de Botha não ter sido "audaz"

"Contactos construtivos" dos EUA com Pretória vão prosseguir

O secretário norte-americano adjunto de Estado para África, Chester Crocker, afirmou, ontem, que a Administração Reagan tenciona prosseguir a sua política de «contactos construtivos» com a África do Sul.

Num discurso difundido em Washingtont, Crocker considerou que os instrumentos norte-americanos «mais fortes» para promover a abolição do «apartheid» na África do Sul, «são morais e políticos», adiantando que não seria «eficaz cortar, simplesmente, os contactos».

As declarações de Crocker são os comentários mais extensos da Administração Reagan ao discurso pronunciado quinta-feira pelo presidente sul-africano, Pieter Botha, que não contemplou qualquer das reformas «audazes» sugeridas plr Washington, nas conversações de Viena.

Crocker, principal atquitecto da política de «contactos construtivos», face a Pretória, disse que o discurso de Botha «era importante, porque trata alguns temas centrais do problema do 'apartheid'», mas não representa uma «altrenativa de mudança».

Esta mudança só pode resultar da concretização efectiva de acções, que respondam «de forma tangível» aos princípios enunciados por Botha, acrescentou.

Para Crocker, a alocução de Botha, denunciada pelos líderes negros sul-africanos e por vários Governos, enquadra-se num «processo em curso» no país, «um processo de desmantelamento do 'apartheid' que j teve início».

Crocker considerou, também, que as reformas registadas até à data são «limitadas e insuficientes» e não contemplaram, ainda, questões «políticas de fundo».

O secretário de Estado adjunto, reiterou que não cabe aos Estados Unidos impor directivas à África do Sul sobre a forma de acabar com o «odioso» sistema de segregação racial que «ofende os valores fundamentais dos Estados Unidos e põe em perigo o interesse de Washington na estabilidade de uma das regiões estratégicas do Mundo».

Segundo Crocker, o Governo sul-africano tem especial responsabilidade no restabelecimento de um clima de confiança e na redução da polarização, através da adopção de medidas que respondam às reivindicações da maioria negra e de um rápido inìcio de negociações.

Enquanto Crocker defende os seus «contactos construtivos», um negro morreu e a Polícia racista disparou balas de borracha e lançou granadas de gás lacrimogéneo contra manifestantes em várias cidades negras sul-africanas.

A Polícia acrescentou que um homem morreu depois de uma patrulha policial ter sido alvejada com bombas incendiárias numa cidade segregada em Worcester, perto da Cidade do Cabo, mas não deu detalhes.

Foi ainda revelada a ocorrência de acções esporádicas com bombas incendiárias e apedrejamento em outras cidades segregadas do país.

«Notícias»: Discurso de Botha é «velho»

O jornal «Notícias», órgão oficioso, que se publica no Maputo, faz hoje o primeiro comentário ao discurso do presidente da África do Sul, P. W. Botha.

O «Notícias» escreve que «o apartheid vai continuar para que a minoria possa oprimir e explorar a maioria, sem perder os seus privilégios numa sociedade caduca e obsoleta».

«Para o «apartheid» continuar, a Banfustanização vai prosseguir para que milhões e milhões de cidadãos sul-africanos continuem sem direito à pátria. Cada raça no seu devido lugar. Nada de misturas. Dividir para reinar, o velho lema racista, bem cincado nas ditas reformas constitucionais» — escreve o jornal.

O «Notícias» classifica o discurso de Botha de «velho», onde predomina a «arrogância», a falta de sinceridade, o cinismo» e a falta de sensatez.

«Botha foi igual a si mesmo. Botha personifica o «apartheid», sublinha o jornal.

«O militarismo, a repressão violenta, o sadismo, a desestabilização e o terror continuarão a ser a coluna vertebral que sustenta o «apartheid», acrescenta.

França espera declaração da CEE

A França espera uma declaração conjunta dos países da CEE sobre o discurso de Pieter Botha, disse um porta-voz do Ministério Francês dos Netócios Estrangeiros.

Tal documento poderá surgir na reunião, marcada para a seunda quinzena deste mês, dos responsáveis dos assuntos políticos do grupo e dos embaixadores acreditados em Pretória.

O Ministério francês dos Negócios Estrangeiros afirmou que a França considera que o discurso de Pieter Botha «não abranda as tensões já existentes na wáfrica do Sul».

O discurso de Botha «não comporta nenhum elemento que possa abrandar, as tensões existentes» e, contrariamente ao que era esperado», apresentou um catálogo de intenções, mas nenhuma medida imediata e concreta a favor da maioria negra», disse o porta-voz do Ministério.

A França retirou em Julho o seu embaixador em Pretória e suspendeu todos os investimentos na África do Sul. Foi sob proposta francesa — recorde-se — que o Conselho de Segurança das Nações Unidas adoptou uma Resolução de sanções económicas voluntárias contra o regime de Pretória.

Japão deu lição

"Boieng" sugere exames aos "Jumbos"

A Boeing sugeriu às linhas aéreas de todo o mundo exames às secções da cauda dos seus 747, na sequência do recente desastre com o «Jumbo» da Japan Air Lines.

O construtor nota que o estabilizador vertical do jacto da JAL se partiu em voo.

A Boeing sublinha que a inspecção é «somente uma sugestão de precaução, inteiramente opcional», mas observa que o governo de Tóquio ordenou às linhas aéreas japonesas que inspeccionassem todos os seus «747».

«Neste momento, não estamos em posição de saber a causa do acidente. Até que esta seja determinada, os operadores podem desejar inspeccionar o estabilizador vertical e a estrutura do leme», diz a nota da companhia.

Entretanto, peritos japoneses de aviação adiantaram uma nova teoria para explicar a queda do «Jumbo» da Japan Air Lines: a quebra de uma divisória na cauda que separa uma zona pressurizada de outra despressurizada.

Isso teria provocado a desintegração do estabilizador vertical antes de o «Boeing 747» chocar com uma montanha, segunda-feira, matando 520 das 524 pessoas a bordo.

Especialistas citados pela Imprensa japonesa ligam o acidente a outro ocorrido, há seis anos, com um «DC-9» canadiano.

O avião canadiano descolou de Boston em Setembro de 1979 e encontrava-se a 25 mil pés (7620 metros), quando de súbito perdeu pressão na cabina e a retaguarda da fuselagem saltou.

O aparelho conseguiu regressar a Boston e uma investigação posterior mostrou que fadiga de metal causara o colapso da divisória.

Essa divisória em alumínio separa a retaguarda da cabina de passageiros da secção não pressurizada da cauda. Se tiver uma falha ou quebrar, pode levar a que ar da cabina entre no estabilizador vertical, oco, e o faça saltar.

Um técnico da JAL, Hiroaki Kohno, disse que a divisória do «Jumbo» sofrera danos num acidente anterior, em Osaca, em 1978. Uma parte foi substituída nos trabalhos de reparação então efectuados.

RENAMO ataca escola

A RENAMO atacou na terça-feira uma escola secundária da FRELIMO na vila da Namacha, a cerca de 80 km de Maputo, causando dois mortos, alunos do estabelecimento de ensino, disse à agência NP fonte hospitalar moçambicana.

As milícias e Forças Armadas reagiram, tendo posto em fuga os elementos da RENAMO após intenso tiroteio.

Também no dia 10, um grupo da RENAMO penetrou a coberto da noite naquela vila, matando seis pessoas que festejavam um casamento, entre as quais os próprios noivos.

Os atacantes saquearam casas de particulares, o armazém distrital e uma cooperativa

DOSSIER

ANGOLA dez anos depois

Notas de uma viagem

Luanda. Dez anos depois da proclamação da independência de Angola, a pátria de Agostinho Neto desdobra-se em esforço para não perder essa festa prolongada da vitória.
Contra a maré de sangue agitada pelos seus inimigos, os angolanos estão a criar lentamente as suas defesas e preparam-se para novas conquistas. A próxima realização em Luanda da reunião de ministros dos países não-alinhados e do 2.º Congresso do MPLA — Partido do Trabalho no poder, são momentos muito importantes que se pretendem transformadores de políticas e acções mais eficazes. Alguns dos dirigentes angolanos crêem que este é o ano de uma certa viragem. Quais dirigentes, qual viragem? Não cabe aqui fazer a análise política, mas a reportagem. Constatar apenas que há novas realidades, haverá com certeza novas acções.

Carlos Gil

É noite. Como a cidade está novamente sem luz não é possível sair do hotel para além das horas do jantar. A ilha de Luanda, onde me encontro, fica triste desse jeito, depois do fim da tarde. Apenas o dourado vivo, quente, dos últimos raios de sol que se colam aos pequenos arranha-céus coloniais da baía, nos perdura por mais algumas horas na memória. As paisagens e os momentos belos de qualquer país em ferida, são os últimos recursos que nos restam. Angola não esgota o tempo apenas com pedaços de tragédia. Luanda não é só escuridão total, toda a noite tem a sua claridade própria...

Mas que fazer numa grande cidade sem luz! Sobretudo quando uma situação dessas se prolonga indefinidamente.

Às escuras, Luanda continua a sua vida. O recolher obrigatório começa apenas à meia-noite e até lá existe tempo para algum divertimento. Aqueles que chegam de fora e pensam encontrar uma Beirute ou Bagdade ficam desiludidos. O transporte é uma das grandes dificuldades da cidade sem luz, mas resolvido esse problema facilmente se passa uma noite agradável em qualquer centro recreativo.

Não é fácil, no entanto, gastar as noites em Luanda. Por alturas das festas de data marcada é, aliás, difícil escolher o local de divertimento tal é a quantidade de salas de baile permanentemente cheias até altas horas da madrugada. Direi até que em Angola se estabeleceu em alguns sectores da população aquilo a que um dirigente angolano chamava de «euforia de rendimentos e da ideia que se faz entre os angolanos de que somos ricos e então toca a esbanjar».

O funcionário a quem lhe distribuem um automóvel novo, acelera até partir. O Estado tem de importar outro. As centenas de táxis entregues pelo Estado angolano aos motoristas de Luanda ficaram avariados num abrir e fechar de olhos. Um angolano que se queixava desta grande irresponsabilidade generalizada entre os seus compatriotas dava-me como exemplo a história da galinha: «você não sabe que os angolanos que conseguem ter uma galinha comem-na toda de uma vez sem pensar que o ovo demora vinte e um dias a chocar e o pintainho quatro meses a crescer?!!

Mas a reacção consciente a este estado de coisas, também existe e os angolanos tentam moralizar a sociedade dilacerada e dividida.

Um ministro do governo de Angola que me dizia ser necessário tirar da cabeça dos angolanos esse estado eufórico de esbanjamento recordou os seus tempos de estudante quando, a seguir à guerra, numa Alemanha destruída, ele frequentava uma Universidade alemã. Um dia foi convidado para jantar em casa dos amigos. Serviram-lhe carne, batatas e arroz. Quando acabou e lhe perguntaram se queria mais, repetiu, mas apenas lhe serviram batatas e arroz. Ele, que já tinha comido a carne toda, ficou sem ela para acompanhar a nova porção de batatas. Os seus amigos alemães tinham, sem ele ter dado conta, dividido a carne em duas partes, das quais apenas tinham comido uma!

Já é noite e o restaurante do Hotel Panorama só abre às sete horas. Regressei mais cedo para ser dos primeiros a jantar. Só assim conseguirei fazer a refeição com cerveja ou vinho. Passo primeiro pelo bar do hotel, para tomar uma bebida fresca que a noite tem mais de 30 graus. Bebida fresca, não há! Cerveja, não há! Aperitivo, não há! Mas o empregado não desiste de me arranjar qualquer coisa e diz-me: «bebe wisky, pá, bebe duplo que faz assim...», e imita um peito inchado, fazendo «peitassa». Então vamos lá ao wisky, simples, sem gelo, que o não há, pois a cidade está sem água há vários dias.

É sábado, estamos nas vésperas do Carnaval da Vitória, essa festa política a que Neto deu vida com as palavras simples de um poema: «Ao nosso Carnaval havemos de voltar, às nossas marimbas, ao kinsange e às mulembas...» Por todo o lado há bailes populares e festas particulares. Esquecem-se por alguns dias a guerra e as dificuldades, mas não se abranda a vigilância. Os controlos militares durante a noite estão atentos e quem não tem **passe** arrisca-se a ficar imobilizado até ao nascer do sol.

Sigo com amigos angolanos para uma festa que um português dá algures na cidade. De repente, quase atropelamos um soldado das FAPLA que mal se distingue na escuridão e nos faz parar. Com, a kalachnikov apontada inicia este diálogo:

— Não viste?

— Não. Está escuro e vocês, camaradas, estavam quase escondidos.

— Onde vives?

— Em Luanda.

— Qual é o teu destino?

— (...)

— Mas olha que é bom sempre desconfiar!...

Ao nosso lado pára também um «side-car» do Exército guiado por um soldado que leva consigo uma mulher jovem que nos sorri. Admirado, pergunto aos meus amigos porque é que um veículo do Exército pode levar um civil. A resposta vem pronta e cheia

...is

...a Luanda

de orgulho: «o nosso Exército em Angola é tão popular que até pode transportar civis...»

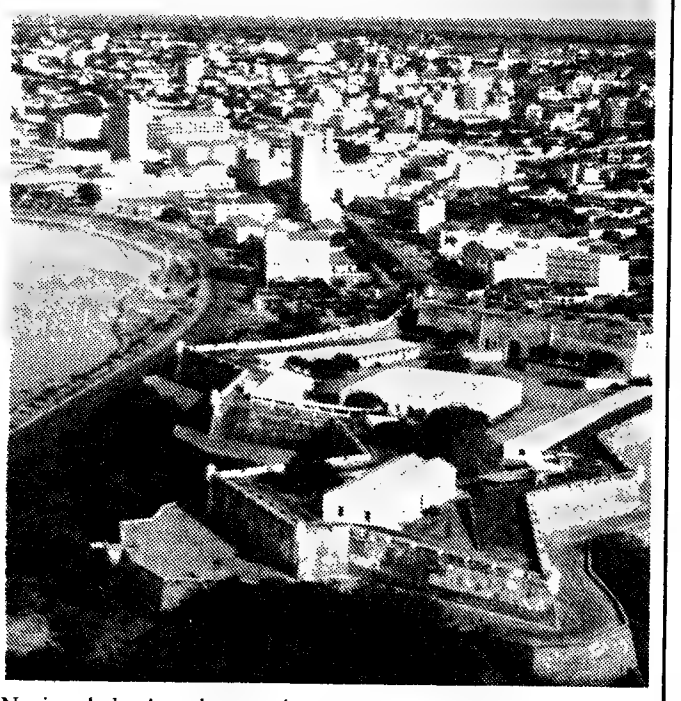
Levam-me a comer umas ostras fresquissímas apanhadas nas águas de Luanda para oferecer ao amigo português. Não falta a cerveja e um bom branco gelado e o convívio estende-se pela madrugada.

Inevitavelmente fala-se dos problemas do país. A um dos presentes, responsaável por uma empresa mista soviético-angolana de pescas, não resisto em lhe pôr a questão:

— No meu país diz-se que os soviéticos estão cá para explorar as águas angolanas e vocês nem sequer põem os olhos no peixe.

— Já esperava por essa! Olhe, a propósito da influência soviética, os acordos existem e são bem claros. Eles oferecem os barcos (que não temos) para pescar e levam uma parte, naturalmente. Já tem acontecido os angolanos fazerem com que os soviéticos que não cumprem os acordos serem transferidos.

De festa em festa faço o percurso da noite. Ficam para trás os maus momentos das noites sem luz e sem água do meu hotel da ilha de Luanda. Das noites inteiras agarrado ao rádio de pilhas escutando a Rádio



Nacional de Angola que é a única companhia possível. E não me esqueço daquela lição de inglês que a Rádio Nacional transmite diariamente em que se falava de como ir a um restaurante. No final, dizia um dos locutores: «com toda esta conversa já estou com fome, e se fôssemos jantar a um restaurante da cidade!» Que insólito escutar isto numa cidade em que não há lugar para estes «devaneios»!

Multinacionais farmacêuticas acusadas de comércio "imoral"

A Organização mundial de Saúde tornou público que 200 medicamentos consideados essenciais, se utilizados racionalmente, resolveriam os problemas de saúde pública nos países em vias de desenvolvimento.

Os países do Terceiro Mundo consituem um precioso mercado para as multinacionais farmacêuticas e para a Comunidade Económica Europeia (CEE), que comercializam «imoralmente» os medicamentos — segundo a OMS.

Uma informação elaborada pela organização, que reúne as associações não governamentais dos países industrializados e em desenvolvimento, classificou de «revolucionário» o conceito de «medicamento essencial» que a OMS tenta introduzir, apesar das fortes pressões das multinacionais farmacêuticas.

A lista dos 220 medicamentos-chave tem dois ideais terapêuticos fundamentais — o primeiro é que os medicamentos só devem ser receitados quando considerados indispensáveis e o segundo é a necessidade de provar o seu valor terapêutico e segurança.

Enquanto 95 por cento dos remédios se pode obter de produtos médicos genéricos, o que permitiria grandes economias nos países em vias de desenvolvimento. O sector sanitário, não os possuíndo, utiliza marcas fabricadas em países industrializados e com um custo elevado.

O mesmo organismo disse que a maioria da população dos países em vias de desenvolvimento é pobre e nao pode comprar os medicamentos essenciais a preço acessível, mas que governos e indivíduos esbanjam os seus escassos recursos na compra inútil de produtos muito caros que não correspondem às necessidades prioritárias no campo da saúde.

Os controlos do registo, receita e lançamento de produtos farmacêuticos no Terceiro Mundo, são muito menos severos do que nos países industrializados. Medicamentos de uso restritamente limitado, ou inclusivamente proíbidos, nos países industrializados, são recomendados para diversas utilizações nos países em vias de desenvolvimento.

Nos países em vias de desenvolvimento não se indicam os efeitos secundários de numerosos produtos, como se faz nos países ocidentais, onde são lançados muitas vezes após grandes campanhas de publicidade.

Medicamentos «fortificantes, paliativos e vitaminas» esgotam permanentemente os recursos nacionais e individuais dos países pobres, propiciando-lhes ainda a mentalidade de que há um comprimido para cada doença», obstáculo fundamental para toda a política de saúde a nível nacional.

A indústria farmacêutica da Comunidade Económica Europeia fabrica 25 por cento dos medicamentos mundiais e controla 50 por cento do comércio mundial, aumentando progressivamente as suas exportações para países do Terceiro Mundo, e tem já um amplo programa de lançamento e vendas que vai até ao ano 2000 — diz a OMS.

A acção sanitária internacional insiste na solidariedade internacional para que difunda a utilização racional, económica e sem perigos dos produtos farmacêuticos, e que promova a proposta da OMS e o seu programa de medicamentos essenciais» e procure ainda soluções não medicamentosas para os problemas de saúde causados pela contaminação das águas e insuficiente alimentação e higiene.

Reforma agrária no Brasil

As ameaças dos latifundiários

Sectores da Igreja Católica Brasileira e de partidos de esquerda foram acusados de promover a luta de classes na área rural brasileira — por representantes da Confederação Nacional de Agricultura do Brasil.

O presidente da Confederação Flávio de Brito, revelou que existem uma série de interesses nos sectores agrícolas que podem provocar confrontações e fazer perigar a paz que reina no Brasil.

Flávio de Brito disse que existe um movimento que parte de importantes sectores políticos e eclesiásticos brasileiros que procuram causar confrontações entre latifundiários e agricultores sem terra própria.

Não especificou, porém, quais os partidos ou sectores implicados nos movimentos que estariam destinados a pressionar a realização da «Reforma Agrária, Já».

O presidente Flávio de Brito disse que essa organização pensa iniciar a ocupação de terras dos fazendeiros no próximo dia 20 de Agosto, data em que expira o prazo dado pelos camponeses ao Governo para dar viabilidade à reforma agrária.

Flávio de Brito advertiu que o objectivo deste movimento é «forçar uma reacção dos fazendeiros em grande escala, para que essas áreas sejam consideradas »de conflito» e submetidas à vigilância do Estado, com a expropriação de milhares de hectares actualmente sob a jurisdição do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)».

A «Central Unica de Trabalhadores» (CUT) do Brasil, um dos principais órgãos de direcção sindical deste país, influenciada ideologicamente pelo «Partido dos Trabalhadors» (PT), afecto a Luís Inácio da Silva, também conhecido por «Lula», decidiu apoiar a intenção dos camponeses de intervencionar as fazendas.

A «Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros», (CNBB) manifestou a sua disposição em apoiar a reforma agrária para implantar no Brasil uma maior justiça social, mas instou com os agricultores para que não provoquem conflitos fratrícidas com os fazendeiros.

Entretanto, centenas de latifundiários reúnem-se em diversas áreas rurais para concertar um plano de defesa das suas terras, no caso de se concretizarem as intenções dos agricultores de ocupar as suas propriedades.

Milhares de camponeses estão instalados nas imediações das fazendas esperando a promulgação de um decreto presidencial que dê luz verde à reforma agrária e ao início da expropriação dos latifúndios.

O ministro do Desenvolvimento e da Reforma Agrária Nelson Ribeiro, revelou que o Governo está disposto a pôr em execução a reforma agrária para incorporar importantes sectores rurais nas decisões económicas da Nação.

Os camponeses, entretanto, denunciaram o facto de os latifundiários terem contratado pistoleiros para que guardem as suas vastas áreas com ordem de matar os camponeses que nelas êntrem para as ocupar.

Ribeiro disse que a reforma agrária não deve implicar uma redução na produção agrícola no Brasil.

O ministro disse ainda que, uma vez feita a distribuição das terras, o estado impulsionará programas de apoio à tecnologia e de comercialização que favoreçam a produção agrícola.

Um dinossauro na Suíça

O esqueleto intacto de um gigantesco plateossaurio de cinco mertros de envergadura foi descoberto durante escavações na localidade helvética de Frick — anunciou o Instituto de Paleontologia da Universidade de Zurrique.

Os plateossaurios viveram há 200 milhões de anos e restos desses animais foram encontrados, pela primeira vez, na localidade de Frick, em 1962.

O esqueleto, descoberto no fim da passada semana, apresenta várias fracturas na coluna vertebral, pelvis e crâneo, mas encontra-se inteiro, o que os especialistas consideram ser muito raro, tendo classificado o achado de «sensacional e úncio na Suíça».

As escavações arqueológicas, que decorrem actualmente em Frick, são efectuadas desde 1976 sob a responsabilidade do Instituto de Paleontologia da Universidade de Zurique.

Banqueiro dos EUA quer abrir delegação na Guarda

O banco norte-americano da cidade de Waterbury poderá abrir uma filial na cidade portuguesa da Guarda — foi ontem anunciado.

O anúncio foi feito pelo proprietário do banco de Waterbury que integra uma delegação de investidores norte-americanos daquela cidade, que hoje visitaram a Guarda.

Os investidores, acompanhados pelo presidente da Câmara, Abílio Curto, visitaram uma unidade têxtil e o parque industrial.

A visita à cidade efectuou-se na base do acordo de geminação existente entre as cidades da Guarda e Waterbury.

Os possíveis investimentos poderão realizar-se nas áreas de metalomecânica ligeira, electrónica e têxtil para a importação.

No final da visita, o banqueiro norte-americano sublinhou que há boas perspectivas de o seu banco abrir uma delegação na cidade da Guarda.

Alemães ganham um litro de leite em cada cinco minutos de trabalho

Um minuto de trabalho basta, em média, aos alemães federais, para comprarem um ovo e, com cinco, adquirem um litro de leite (96 em 8 horas de trabalho) conclui um relatório do Secretariado suíço para o Campesinato, hoje divulgado.

O relatório é uma estatística comparativa do que o esforço humano vale em alguns países europeus, concluindo, entre outras coisas, que os suíços têm que se esforçar menos, geralmente, do que os franceses ou os austríacos para adquirirem um mesmo produto.

Ainda comparativamente, o esforço dos helvéticos é superior aos que os suecos e alemães têm de fazer.

O estudo refere que a obtenção, de um litro de leite, na Suíça, custa cinco minutos de trabalho, mas, se esse mesmo leite for convertido em manteiga, o preço do trabalho por quilograma eleva-se a 56 minutos.

Para os austríacos e os franceses, o litro de leite custa sete minutos.

Em termos de ovos, as coisas não são muito diferentes, e, enquanto os alemães pagam dez ovos com 10 minutos de trabalho, os suecos precisam de trabalhar 13 minutos, os austríacos 14 minutos, os franceses e os suíços 16 minutos.

Produção de aço subiu na CEE

A produção de aço e produtos siderurgicos na CEE foi de 103,61 milhões de toneladas em 1984 indicam dados estatísticos da Comissão da Comunidade Europeia divulgados em Bruxelas.

O documento refere que a produção, exportação e consumo de aço registou valores superiores aos do ano transacto.

O consumo comunitário de aço teve um acréscimo de 6 por cento comparativamente a 1983.

As exportações de aço da CEE elevaram-se a 30,91 milhões de toneladas.

Afirma a Direcção-Geral da Concorrência

Preços do vestuário mantêm-se desde Novembro

Os preços médios do vestuário de uso corrente em Lisboa e Porto não tiveram praticamente alteração nos últimos seis meses — revelam estatisticas ontem divulgadas.

Dados recolhidos pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços relativos ao período de Novembro de 1984 a Junho de 1985 indicam que em Lisboa e no conjunto do vestuário masculino e feminino, os preços sofreram mesmo uma redução de 0,6 por cento.

Para esta quebra contribui sobretudo a evolução dos preços do vestuário corrente feminino, que baixaram 2,2 por cento contra um ligeiro aumento de 1,8 por cento do vestuário masculino.

No Porto, os preços do vestuário masculino aumentaram 3,3 por cento, contra apenas 0,3 por cento no que respeita ao vestuário de senhora.

O inquérito levado a cabo pela Direcção-Geral de Concorrência e preços incidiu sobre 42 lojas na cidade de Lisboa, distribuídas por 9 zonas comerciais, e 19 lojas na cidade do Porto, distribuídas por 5 zonas.

O cabaz sobre que incidiu o inquérito é composto por 36 artigos de consumo corrente e independentes da «moda» ou «estação».

Embora os preços médios do vestuário apresentem uma variação muito pouco sensível, verifica-se uma grande disparidade no que respeita às margens de comercialização.

Baixa é mais cara

Na cidade de Lisboa, a maior margem média — 67,3 por cento respeita ao mini-slip cor e a menor margem — 36,7 por cento — ao pullover lambswool.

A zona da baixa-grandes armazéns é aquela onde se praticam as margens de comercialização mais elevadas.

Nas zonas da Praça da Figueira, Rua dos Fanqueiros e Rossio/Chiado/Rua Augusta predominam os estabelecimentos que praticam preços intermédios.

No Porto, a maior margem média encontrada foi de 70,7 por cento para a camisola interior Montagut, sendo a menor de 29,7 por cento constatada no casaco sport Oxford.

Durante o período em referência, os preços médios mais elevados registaram-se na zona Clérigos/Carmo, sendo a zona de Santa Catarina/Sá da Bandeira/31 de Janeiro, aquela onde se praticaram as menores margens de comercialização — apurou o inquérito da Direcção-Geral da Concorrência e Preços.

Paralisação na CP corta ligações no Tejo

Trabalhadores da CP iniciaram ontem uma greve da via fluvial, com duração de 48 horas, que deverá paralisar as ligações por rio entre Lisboa e Barreiro, revelou fonte sindical.

José Antunes, do executivo da Federação dos Sindicatos Ferroviários, disse à ANOP que a partir da meia-noite paralisaram também por 48 horas os motoristas de autocarros da CP, que garantem ligações rodoviárias Nelas/Viseu/Santa Comba Dão, Viseu/Aveiro e Pocinho/Miranda do Douro (ex-linha do Sabor).

Estas paralisações inserem-se num calendário de greves por sector e região, com uma duração de 48 horas, convocadas pela Federação Sindical dos Ferroviários e a decorrer de 12 a 23 de Agosto.

O dirigente da Federação disse que a greve visa exigir ao Conselho de Gerência da CP que apresente uma proposta de regulamento de carreiras, que reponha o equilíbrio profissional até agora existente.

Greve nos CTT

Adesão ultrapassou os 70 porcento

A greve de vinte e quatro horas dos trabalhadores dos CTT, que ontem se realizou, teve uma adesão superior a 70 por cento, segundo afirmou ao «DL» uma fonte sindical.

A greve, que se insere numa semana se luta que teve início no passado dia 13, pretende pressionar a administração da empresa para a adopção de tabelas salariais que reponham o poder de compra dos trabalhadores. Deste modo, enquanto que a administração propõe aumentos que variam entre os 6,1 e os 20,5 por cento, a proposta da Federação das Comunicações e Telecomunicações defende um aumento de 30 por cento que, segundo os dados oficiais, é o valor da inflação.

A mesma fonte precisou que a percentagem de adesão é bastante significativa, «pois trata-se de um período de férias», e que muitas estações de Correio, sobretudo na província, estiveram ontem encerradas e outras com um reduzido número de trabalhadores que não puderam assegurar o serviço. «Os que estão ao serviço são, na sua maioria, os que estão contratados a prazo, algumas chefias e quadros. No entanto, há muitos quadros em greve», indicou. Por outro lado, o mesmo informador sublinhou ser intenção da Federação remeter para tribunal determinadas infracções, como o não permitir a entrada dos piquetes de greve nas instalações, como ocorreu em Ponta Delgada.

Entretanto, de acordo com uma fonte da Federação das Comunicações e Telecomunicações contactada pela agência Notícias de Portugal, a adesão terá sido mais significativa na área das telecomunicações.

Por seu lado, uma fonte da empresa citada pela NP, considerou que a greve teve uma adesão pouco significativa e acrescentou que, em Lisboa, de 51 estações de Correio só a da Assembleia da República não funcionou. Mas, para a fonte contactada pelo «DL», como a central de Cabo Ruivo paralizou a 100 por cento, a distribuição dos correios foi seriamente afectada, tendo os carteiros saído para a rua com poucas ou sem cartas.

Compartilhando as críticas que a Federação, filiada na CGTP-Intersindical, faz à administração da empresa, o Sindetelco, Sindicato Democrático do sector de Correios e Telecomunicações, afecto à UGT, desvinculou-se, no entanto, da greve. Este sindicato reivindica aumentos salariais da ordem dos 28 por cento contra os 30 por cento pretendidos pela Federação das Comunicações e Telecomunicações.

VILA DO SEIXAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE MIRATEJO

PREÇO BASE ..... 53 884 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 347 100$00
ALVARÁS EXIGIDO(S) 1.ª Subcategoria da 1.ª categoria de empreiteiros de obras públicas e da categoria única de industriais de construção civil e da classe correspondente ao valor da proposta apresentda.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:
LOCAL: Paços do Concelho da Câmara Municipal do Seixal
Serviço de Secretaria Central
ÚLTIMO DIA E HORA: Até às 12 horas do 30.º dia após publicação do anúncio no "Diário da República"

O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões na 1.ª sexta-feira seguinte ao termo do prazo de apresentação das propostas pelas 15 horas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos Serviços de Engenharia Arquitectura e Planeamento.

Seixal, 1 de Agosto de 1985
O Presidente da Câmara
(Ilegível)

Câmara Municipal do Seixal

VILA DO SEIXAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE
Execução do Nó Rodoviário de Corroios — 1.ª fase (Cruzamento da E.N. 10 — Vale de Milhaços e Quinta do Rouxinol)

PREÇO BASE ..... 6 791 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 169 775$00
ALVARÁS EXIGIDO(S) 1.ª Sucategoria da 4.ª categoria de empreiteiros de obras públicas e da classe correspondente ao valor da proposta apresentda.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:
LOCAL: Paços do Concelho da Câmara Municipal do Seixal
Serviço de Secretaria Central
ÚLTIMO DIA E HORA: Até às 12 horas do 30.º dia após publicação do anúncio no "Diário da República"

O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala de Sessões na 1.ª sexta-feira seguinte ao termo do prazo de apresentação das propostas pelas 15 horas.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos Serviços de Engenharia Arquitectura e Planeamento.

Seixal, 1 de Agosto de 1985
O Presidente da Câmara
(Ilegível)

Câmara Municipal do Seixal

ANTÓNIO MARQUES CARDOSO

FALECEU

Sua mãe, irmãos, cunhados e restante família participam o seu falecimento, e que o seu corpo se encontra depositado na Igreja de S. Domingos de Benfica de onde sairá amanhã o seu funeral pelas 11 horas para o cemitério da Amadora.

Funerária da Venda Nova (Oliveira & Ruivo)
973254

Com a Siemens na primeira linha da corrida

Rede digital de telecomunicações vai ser em breve uma realidade

Dentro de uma escassa dezena de anos, um cidadão de Vila Real de Trás-os-Montes vai poder enviar imagens de vídeo para um residente em Loulé recorrendo, apenas, à marcação de um simples número telefónico.

Americanos jogam tudo na pressão política de Cavaco Silva. Mas a opção do Governo português deve ser europeia

É o milagre das telecomunicações, qual história de ficção, que encurtará as distâncias entre o Norte e o Sul, o interior e o litoral, e porá em contacto, em imagem, som e texto, toda a comunidade portuguesa, como se de um imenso formigueiro se tratasse.

Tudo isto será possível em Portugal, a curto prazo, graças à introdução da computação digital na rede telefónia nacional de serviço público dos CTT/TLP, opção que foi feita recentemente pelo Governo e que se encontra, actualmente, em fase de apreciação e estudo.

Mas, afinal, o que é isso de comutação digital, de Rede Digital Integrada de Serviços (RDIS)?

A RDIS é uma malha imensa de telecomunicações, da qual foi abolida toda e qualquer componente mecânica no estabelecimento da comunicação e introduzindo, em regime de exclusividade, equipamento electrónico.

As vantagens de um equipamento digitalizado, do ponto de vista do utente, são imensas: melhores ligações telefónicas, menor saturação das linhas, maior potencial instalado e possibilidade de utilização do teletexto, videotexto e banco de dados, entre outras.

Em relação às empresas concessionárias das telecomunicações (no caso português, os CTT/TLP) são igualmente inúmeros os benefícios trazidos com a introdução de uma rede digital integrada de serviços.

Entre algumas das vantagens de uma RDIS sobre os sistemas electomecânicos — equipamentos que presentemente operam em Portugal no serviço público — podem citar-se, a título de exemplo, a diminuição dos custos de manutenção dos equipamentos, a maior facilidade na detecção e reparação de avarias e o aumento da rapidez na troca de informação.

Em suma, quer os utentes, quer as empresas de telecomunicações encontram vantagens nos sistemas de comutação digital que justificam os avultados investimentos que a instalação de equipamento deste tipo acarretam para um país.

A hora da opção chegou. Mais dia menos dia, o País vai acordar com a notícia da multinacional a quem foi entregue o negócio do século nas telecomunicações.

A digitalização do serviço público telefónico nacional, na sua globalidade, custará a preços actuais qualquer coisa como 200 milhões de contos, que serão investidos no prazo de dez anos.

Cavaco Silva e os interesses americanos

Para já trata-se de substituir 19 das principais centrais electromecânicas por centrais digitais.

É um negócio avultado, que interessa às multinacionais, mas mais do que isso trata-se de uma batalha importante, até porque a derrota pode assumir-se como um fechar de portas na Europa e também na África, onde alguns países começam agora a pensar em introduzir as novas tecnologias. E no horizonte estão Angola e Moçambique, em que todos pensam, embora não o digam.

Para Portugal, a introdução dos sistemas digitais é fundamental para a modernização da economia no quadro da integração na CEE.

A Siemens, da República Federal da Alemanha, associada à empresa portuguesa Centrel, é a que se situa na primeira linha para a adjudicação das centrais, quer em função do concurso de pré-qualificação organizada pelos CTT quer em função do despacho do Ministério do Equipamento Social.

Embora os americanos (interessados no negócio, através da ITT e da ATT) joguem desesperadamente as suas cartas através da pressão política de Cavaco e Silva e seus sequazes no PSD, o Conselho de Ministros deve optar pela tecnologia europeia (alemã-federal e francesa) estando de momento uma Comissão Interministerial a apreciar as propostas e a hierarquização que delas fizeram os CTT/TLP colocando, por ordem decrescente, a Siemens (alemã), a Alcatel (francesa), a ITT e a ATT (americanas).

Apesar deste posicionamento na corrida lhes parecer favorável, os responsáveis da Siemens mantêm uma prudente reserva, mesmo diante da curiosidade dos jornalistas que a convite da empresa oeste-alemã visitaram, recentemente, as fábricas da empresa em Bruchsal (Estugarda) e Munique.

A proposta da Siemens aos CTT/TLP envolve a transferência efectiva de tecnologia para Portugal, a colaboração dos correios da RFA (Bundespost) — a quem a Siemens vendeu já o sistema — com os Correios de Portugal.

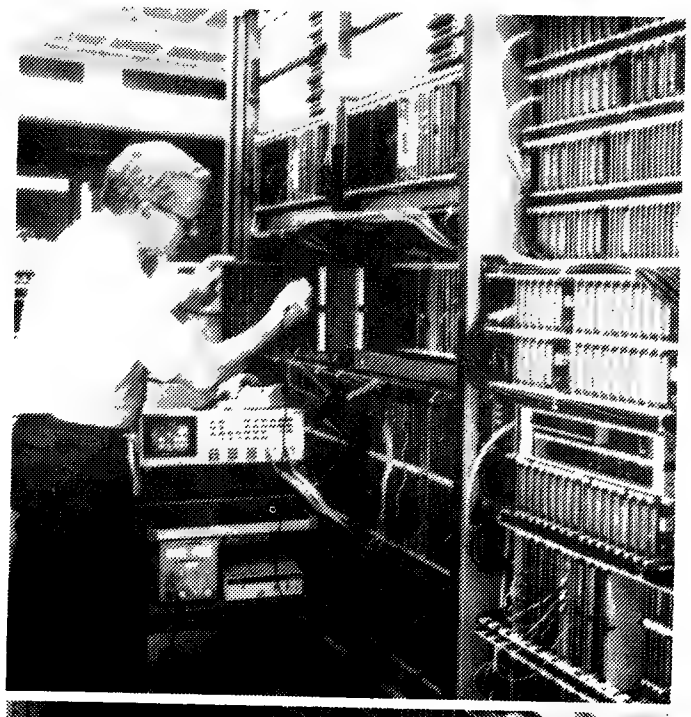
Do financiamento para o investimento, apesar dos responsaáveis da empresa alemã garantirem estar em posse das melhores condições, sabe-se, apenas, que existe a possibilidade de criação de um consórcio internacional no qual devem participar um banco da RFA e outro do Japão.

Durante cinco dias, jornalistas portugueses tomaram recentemente conhecimento e contacto directo com a tecnologia que permite à marca alemã produzir do mais aperfeiçoado equipamento electrónico de telecomunicações.

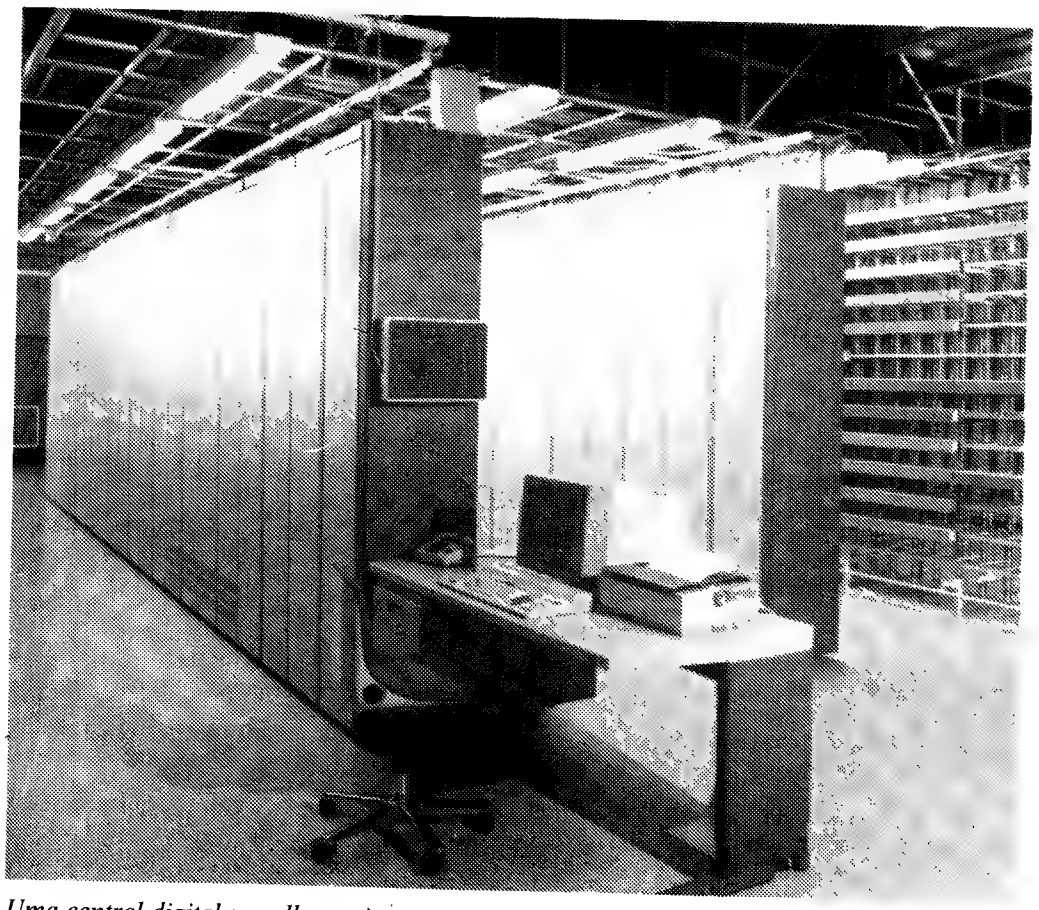
Em Munique, onde a Siemens instalou a capital do seu império, os jornalistas portugueses contactaram de perto com equipamentos idênticos aos que a empresa pretende fornecer aos Correios e Telecomunicações de Portugal. No centro de testes da Siemens, os jornalistas portugueses puderam usar os sistemas de comunicação digital produzidos pela empresa e baptizados com o nome de EWSD (Digital Electronic Switching System).

Durante largos minutos fizeram troca de informação a velocidades quase irreais. Ora com o video-texto, ora com o teletexto, ora com uma ligação ao Banco de dados para se saber as últimas sobre o processo de adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Comercializado pela Siemens, pela Alcatel, pela ATT ou pela ITT, empresas envolvidas nesta corrida de fundo, o sistema digital chegará mais dia menos dia a Portugal, porque comunicar é hoje uma tarefa fundamental das sociedades modernas. A opção digital é, por isso, inevitável. e aqui, o amanhã pode ser tarde.



Uma das vantagens do sistema é o da fácil reparação das avarias. Detectada a avaria por meios electrónicos (foto do alto) ela é «reparada» pela substituição da placa onde se verifica a falha (foto em baixo)



Uma central digital semelhante às que vão ser instaladas em Portugal. À direita, sobre a mesa, um terminal de controlo

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58$85	59$95
ALEMANHA FED (marco)	58$75	59$85
ÁUSTRIA (xelim)	8$30	8$50
BÉLGICA (franco)	2$744	2$944
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$40	123$40
(notas de 5 a 1000)	121$90	123$90
DINAMARCA (coroa)	16$25	16$65
ESPANHA (peseta)	$949	1$069
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$50	164$50
(notas de 5 a 1000)	163$00	165$00
FINLÂNDIA (marka)	27$65	28$25
FRANÇA (franco)	19$25	19$95
HOLANDA (florim)	52$35	53$35
IRLANDA (libra)	184$25	188$25
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$666	$701
NORUEGA (coroa)	19$95	20$45
REINO UNIDO (libra)	228$45	232$45
SUÉCIA (coroa)	19$80	20$40
SUÍÇA (franco)	71$50	72$60
VENEZUELA (bolívar)	9$35	10$35

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

47.ª VOLTA A PORTUGAL

Supremo Tribunal está convo

O assalto final ao pódio está a 149 quilómetros do último risco branco e os grandes heróis da estrada, como se estivessem impacientes, já olham o horizonte de olhar fuzilante. Ninguém pode, com maior ou menor condição de adivinho, mais ou menos senhor da mágica varinha que é domesticada pelo meu amigo Zandinga, apostar forte em carta certa, porque Venceslau Fernandes está com ligeira vantagem no relógio-mor. O enorme campeão de Perosinho e Marco Chagas, irão resolver o jogo de cristas nas ruas de Matosinhos, quando o sol esta tarde se despedir por um ano da Volta a Portugal em bicicleta.

Neves de Sousa

enviado especial do «DL»

Se está confirmadissímo **José Santiago** como soberano na montanha (só um acidente impedirá esta revelação do nosso ciclismo de conquistar a coroa de trepador), se também o longilíneo **Carlos Santos** está firme na tabela por pontos, tudo é mais incógnita. E aí, amigo, pode ainda fazer as suas apostas sem qualquer «bluff» na manga: em termos matemáticos, dez homens estão em condições de ensarilharem de tal modo a classificação mais cotada que todas as combinações são admitidas. Estão quatro antigos vencedores voltistas embora o duelo supremo pareça, assim à vista desarmada confinado ao duo leonino (Marco, Correia) e a esse senhor da bicicleta que é o quase lendário Venceslau, o tal de especial gostinho e quarenta no bilhete de identidade.

•

Pelo que já rubricaram os sessenta e três sobreviventes da estrada em sofrimento, luta, tenacidade, brio, poder atlético, alegria, esforço, resistência e violência, todos por igual merecem o triunfo do aplauso mais incondicional, a ovação superior que se outorga àqueles que conseguem feito bonito e que não conseguimos chamar a nós. E, calhe a honra definitiva ao senhor **Venceslau Fernandes** ou a jovens como são **Marco Chagas** e **Eduardo Correia** ou o nosso profissional ibérico **Manuel Zeferino**, o sucesso à altura inusitada pertenceu ao ciclismo quando, depois daquela pasmaceira pelo Alentejo, digamos mesmo que até Mangualde, soube vestir a pele do espectáculo desportivo favorito das multidões, servido a granel em cada ano. Pese embora a dúvida que perdurará em muitos espíritos o controlo «antidoping» escolheu para mau da fita um pobre sul-africano saído de outro filme (**Robert Mcintosh**, da Ajacto, que fez chic-chi inquinado no alto da Senhora da Graça) e até prova em contrário, calhou a um desconhecido e episódico turista, acabar por pagar uma factura de outros pecadores, que toda a gente aponta a dedo, mas a máquina benevolente responde sabiamente, de modo a que não se criasse qualquer turbilhão nesta fase em que o ciclismo mal se pode manter nas canetas e tudo o que puder depreciar a imagem dos seus intérpretes de aceitação plena no coração do público apenas mais contribuirá para derramar do cálice da amargura as últimas gotas que logo se iriam transformar no assobio e no apupo, na ofensa e no descrédito.

TACÓGRAFO KINZLE
A MEMÓRIA IMPARCIAL

É um aparelho que regista tudo o que acontece com uma viatura durante o seu trajecto, nomeadamente velocidades tempo de paragens, km percorridos, consumo de combustível, etc.

Fornecidos pela Soc. de Lubrificantes Ingleses.

Cruzes, canhoto

Evidentemente, com toda a verdade que deve presidir aos seus actos, quem aferiu do exame ao líquido orgânico a um dos lugares-tenentes de Venceslau esteve com o código e regulamento bem à vista e foi tão honesto como o mais imparcial do cidadãos e por que raio de bula é que, tendo ido quotidianamente tanta gente ao controlo e todos purificados pela mais benta das águas, o «galo», o azar, a fraqueza ou o acaso logo teriam ido bater à porta de uma visita que para a semana que vem provavelmente já nem sequer recorda o que foi a Volta a Portugal? Mistérios insondáveis. Ou, pelo contrário, razões e motivos, tão claros e transparentes que vencem, pela evidência mais categórica, qualquer suspeita ou interrogação.

Como costuma acontecer na véspera das batalhas que decidem o triunfo final, a etapa entre a Póvoa de Varzim e Valença viveu de foguetadas até que principiou a ascensão das alturas do monte de Faro. Manuel Garcez deu inicialmente, um ar de graça e Raul Terebentino igualmente andou a desfilar sozinho. Lá para quilómetro setenta apareceram alguns episódicos audaciosos (Benjamim Carvalho, Alberto Leal, Manuel Cunha) mas as coisas iam seguindo o seu curso sem solavancos até que Carlos Santos e Carlos Mata deram dupla sapatada e quando se esperava que este grupo alcançasse a coroa antes dos perseguidores, eis que a montanha tudo reduziu a cisco, com o infatigável Jacinto Paulino a subir como um bólido.

Outro inconformado: o tavirense José Marques, peixeiro nas horas vagas do ciclismo. E mais: Marco a derrotar sobre a linha da meta o menino José Santiago. António Pinto e o esforçado e cauteloso Manuel Zeferino que pelo que vemos e ouvimos, é para o senhor de Pontével uma espécie de irmão mais novo.

RTP parabéns

Por obra e graça da RTP e dos problemas erguidos por Rui Tovar e Jorge Simões no tocante a veracidade de diversos tempos registados no final da ligação Manteigas-Peso da Régua, face a uma onda de descontentamento quase geral que se avolumava de cada vez que se analisavam detidamente as filmagens recolhidas pelas câmaras do Lumiar nessa 8.ª etapa da Volta, os juízes e cronometristas resolveram rectificar os tempos a quase toda a gente.

Foi rectificado o tempo atribuído ao pelotão composto por 45 unidades (do 4.º ao 48.º) que passa a ser quatro horas trinta e um minutos e cinquenta segundos. Emendou-se o tempo conferido ao grupo de cinco artistas classificados entre o 49.º e 53.º posto: passa a ser de 4.32,08.

Raul Matias, do Pinheiro de Loures (membro da Selecção do Centro) passou a gastar somente 4.32,15 mas mantendo o 54.º lugar na chegada. O bombarralense Fernando Carvalho mais o amigo Fernando Maia ficam agora com 4.32,35.

Adiante: falemos dos principais intérpretes, os que não podem falhar.

O Boavista a queixar-se de estarem a ser malbaratados os seus mil contos que a secção gastou para vir à Volta,e entregue o comando a Império dos Santos, que, com 14 anos, já andava em competição activa e depois de ter cumprido uma carreira regular, tocada mesmo de certo mérito, fundou o Velo Clube do Rio Tinto e tanto insistiu no grémio axadrezado pelo regresso à prática de uma modalidade que esteve travada durante trinta anos.

António Domingos, o responsável pela formação vimaranense, recordando os tempos de ciclista no activo (67 a 71) como representante da **Coelima** e o tempo distante em que, como «popular», alinhava pelo Lousa ao lado de Leonel Miranda.

Os bastidores travados pela luta que se adivinha em Matosinhos: **José Marques,** corre a pedido da namorada. A bela Lígia que segue por aqui.

Venceslau proclamando que Marco Chagas é **«o mais apoiado pelos jornalistas»**, Marco confiando em que ninguém estorve os sportinguistas na arrancada dentro de Matosinhos, no duelo **«que espero ser apenas contra um relógio».**

Várias dimensões tem o ciclismo implantado de Norte a Sul de um país que, anualmente, vibra com os feitos de caras que vai esquecer mal o futebol a sério comece a fazer rolar nos estádios a primeira bola. Houve o tempos de fracos e fortes, a época de Nicolau e Trindade, a fase em que Ribeiro da Silva prometia ser «estrela» na Europa, e Alves Barbosa ia coleccionando honrarias,

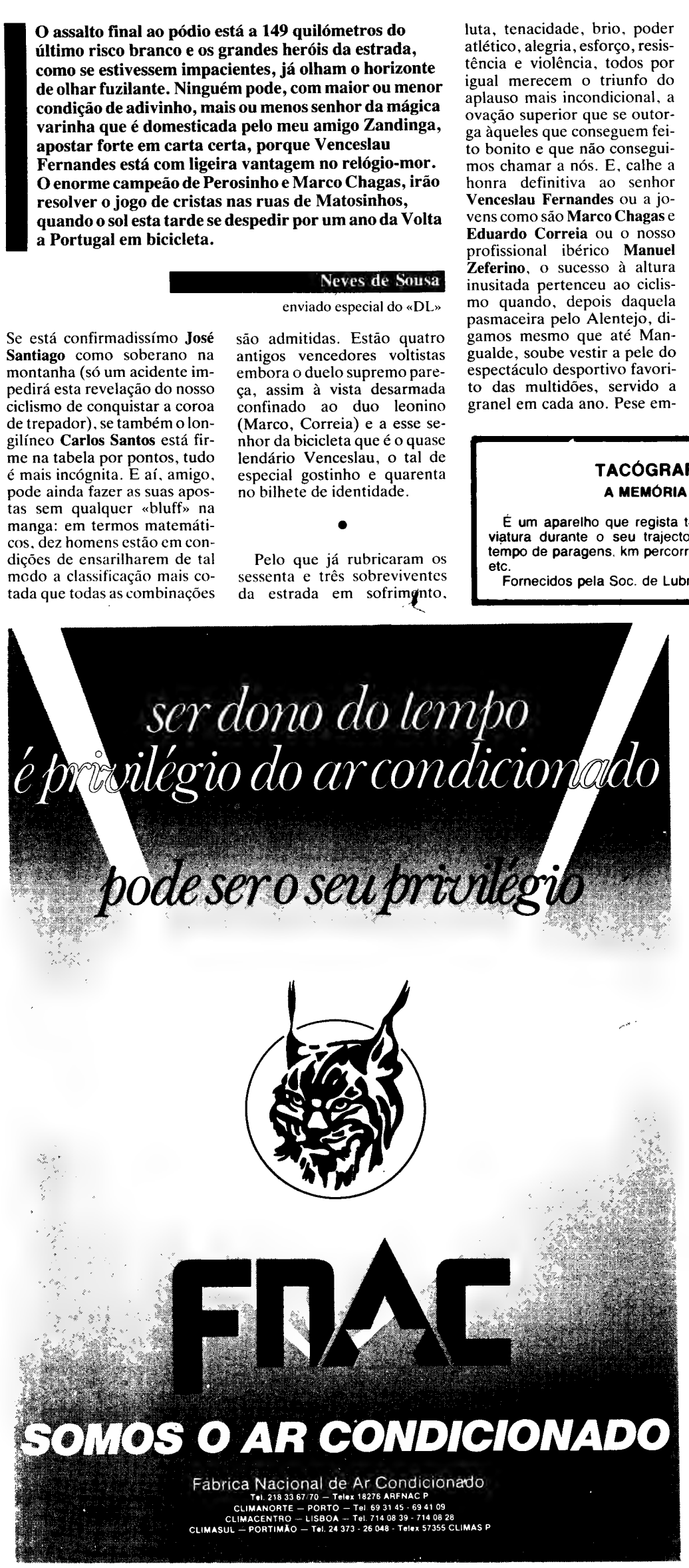
A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil

Sul-africano fez chichi inquinado

A análise feita ao sul-africano Roy McIntosh, da Ajacto, deu resultado positivo.

A análise foi feita no final da 10.ª etapa entre Macedo de Cavaleiros e Mondim de Basto e foi a única com resultado positivo desde o início da prova.

Ajacto sempre na crista do pelotão



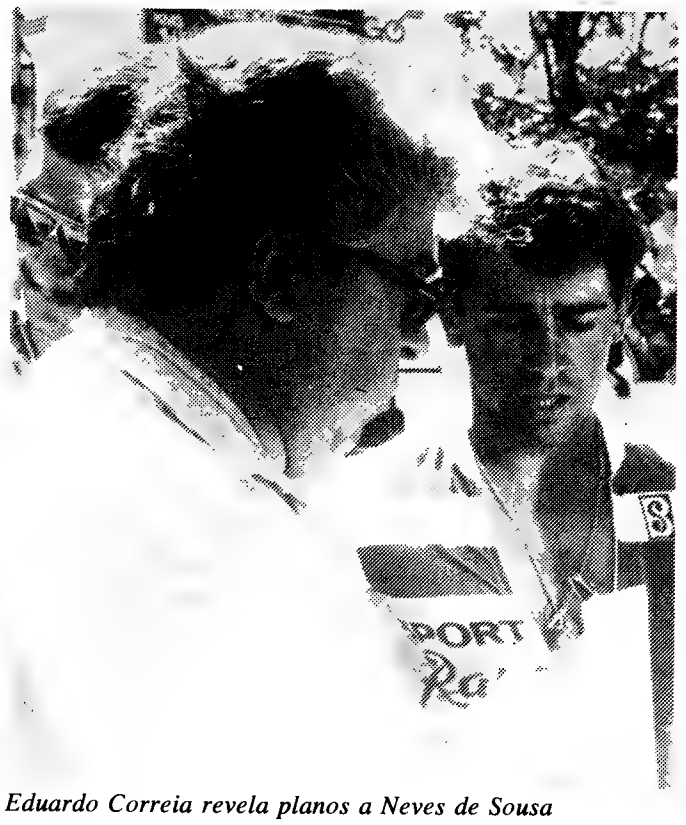
cado: reúne esta tarde

Marco e «Lau»: que diálogo terão esta tarde?

aconteceu a sobrevivência entre nós de Joaquim Agostinho. Agora estamos perante um castelo feudal composto por Marco Chagas, por Venceslau Fernandes ou outro qualquer cavaleiro da corte.

A única coisa, mais ou menos certa, é a Volta terminar esta tarde à beira-mar, mesmo isso não está garantido: sei lá se o aparelhómetro que detectou impurezas no anónimo sul-africano se lembra de botar figura, de tornar-se (subitamente) a rainha do conclave, então, não era esta Volta que findava: seria o ciclismo que dava o triste pio.

Venceslau corta o risco em Valença



Eduardo Correia revela planos a Neves de Sousa

A partir das 16,30 horas

Festa nas ruas de Matosinhos

A partida do ciclista colocado na última posição da tabela será dada às 16.30 horas e o tempo a percorrer de 23 quilómetros, no caso dos das pernas e das máquinas resistirem à média de 40 km/hora, será de 36 minutos para atingirem o derradeiro risco desta 47.ª Volta a Portugal em bicicleta cujo vencedor será decidido ao cronómetro com Venceslau e Marco Chagas a discutirem o lugar central do pódio com direito à recolha de 220 notas de mil.

O enviado especial

do "Diário de Lisboa"

viaja num automóvel RENAULT 9

Os prémios

Ao terminar este «Tour», mais uma vez organizado pelo nosso colega «Jornal de Notícias», aqui se recordam os prémios respeitantes às classificações finais:

Classificação geral (camisola amarela): 1.º, 220 000$00; 2.º, 160 000$00; 3.º, 100 000$00; 4.º, 70 000$00; 5.º, 60 000$00; 6.º, 50 000$00; 7.º, 40 000$00; 8.º, 35 000$00; 9.º, 30 000$00; 10.º, 25 000$00; 11.º, 20 000$00; 12.º, 18 000$00; 13.º, 16 000$00; 14.º, 14 000$00; 15.º, 12 000$00; 16.º, 10 000$00; 17.º, 8000$00; 18.º, 7000$00; 19.º, 6000$00; 20.º, 5000$00.

Prémio da montanha (camisola azul): 1.º classificado, 36 000$00; 2.º classificado, 26 000$00; 3.º classificado, 18 000$00.

Classificação por pontos (camisola verde): 1.º classificado, 36 000$00; 2.º classificado, 26 000$00; 3.º classificado, 18 000$00.

Prémio combinado (camisola branca): 1.º classificado, 23 000$00; 2.º classificado, 16 000$00; 3.º classificado, 10 000$00.

Metas volantes: 1.º, 28 000$00; 2.º, 23 000$00; 3.º, 14 000$00.

Prémio juventude: 1.º, 17 000$00; 2.º, 10 000$00; 3.º, 500$00.

Classificação final colectiva: 1.ª, 53 000$00; 2.ª, 45 000$00; 3.ª, 38 000$00; 4.ª, 26 000$00; 5.ª, 20 000$00.

Classificações

Chegada a Valença

		H	M	S
1	JACINTO PAULINHO (Lousa)	3	54	38
2	José Marques (Tav.)	3	55	02
3	Marco Chagas (SCP)	3	55	18
	José Santiago (S. Norte)			
	Fernando Fernandes (SCP)			
	Venceslau Fernandes (Ajacto)			
	Eduardo Correia (SCP)			
	Adelino Teixeira (Lousa)			
	Manuel Cunha (Lousa)			
	António Pinto (SCP)			
	Manuel Zeferino (VG)		m.t.	
12	Manuel Gomes (Boav.)	3	55	30
	Fernando Carvalho (Bomb.)			
	Manuel Vilar (Ajacto)			
	Ernest Beznidenhouf (Ajacto)			
	José Passos (Ajacto)			
	Luís Domingos (Lousa)		m.t.	
18	Jorge Corvo (Tav.)	3	55	33
	Renato Ferraro (VG)		m.t.	
20	José Poeira (Lousa)	3	55	36
	Alberto Leal (SCP)			
	António Araújo (Ajacto)		m.t.	
23	José Martins (VG)	3	55	46
	Raul Terebentino (Olh.)		m.t.	
25	P. C. Silva (S. Centro)	3	56	03
26	Belmiro Silva (Bomb.)	3	56	13
27	Alexandre Rua (SCP)	3	56	25
28	Joaquim Fonseca (VG)	3	56	28
	Carlos Marta (Lousa)		m.t.	
30	João Paulo (Lousa)	3	56	56
31	Roy McIntosh (Ajacto)	3	57	01
	H. Gorgulho (S. Centro)			
	António Alves (SCP)		m.t.	
34	Raul Matias (S. Centro)	3	57	07
	Gaspar Gonçalves (Olh.)			
	Paulo D. Silva (S. Centro)			
	António Fernandes (Bomb.)			
	José Amaro (Bomb.)			
	Benjamim Carvalho (Lousa)		m.t.	
40	Carlos Santos (SCP)	3	57	42
41	José Xavier (SCP)	3	57	50
	Manuel Martins (VG)		m.t.	
43	Anselmo Costa (Boav.)	3	58	18
44	Duarte Ferreira (Boav.)	3	58	37
45	Armindo Terebentino (Bomb.)	3	58	46
46	Américo Silva (Bomb.)	3	59	26
63	Fernando Maia (Ajacto)	4	11	55

Media do vencedor: 36.567 km/h.

Equipas

		H	M	S
1	LOUSA	11	45	14
2	Sporting	11	45	54
3	Ajacto	11	46	18
4	Vitória de Guimarães	11	46	37
5	Boavista	11	49	16
6	Selecção do Centro	11	50	11
7	Tavira	11	50	12
8	Boavista	11	52	25
9	Olhanense	11	54	27

Pontos

		P
1	JACINTO PAULINHO (Lousa)	10
2	José Marques (Tavira)	7
3	Marco Chagas (Sporting)	5
4	José Santiago (S. Centro)	3
5	Fernando Fernandes (Sporting)	1

Montanha

Portela do Vade:

		P
1	CARLOS PEREIRA (S. Norte)	5
2	Américo Silva (Bomb.)	3
3	José Monteiro (Lavos)	1

Alto do Extremo:

		P
1	JOSÉ MONTEIRO (Lavos)	5
2	Eugénio Passos (Tavira)	3
3	Carlos Pereira (S. Norte)	1

Monte Faro:

		P
1	JACINTO PAULINHO (Lousa)	10
2	José Marques (Tavira)	8
3	Marco Chagas (Sporting)	5
4	José Santiago (S. Norte)	3
5	Fernando Fernandes (Sporting)	1

Meta volante

		P
1	MANUEL GARCÊS (Alfena)	5
2	Carlos Pereira (S. Norte)	3
3	António Pinto (Tavira)	1

Geral Individual

		H	M	S
1	VENCESLAU FERNAND. (Aj.)	48	12	49
2	Marco Chagas (SCP)	a		42
3	Eduardo Correia (SCP)	a	01	12
4	Manuel Zeferino (Guim.)	a	02	08
5	Fernando Fernandes (SCP)	a	02	39
6	Adelino Teixeira (Lousa)	a	02	40
7	António Pinto (SCP)	a	02	50
8	José Santiago (S. Norte)	a	03	07
9	Jose Passos (Ajacto)	a	03	17
10	Manuel Cunha (Lousa)	a	03	30
11	Fernando Carvalho (Bomb.)	a	05	50
12	Manuel Vilar (Ajacto)	a	06	19
13	Manuel Gomes (Boav.)	a	06	23
14	Luis Domingos (Lousa)	a	06	57
15	José Poeira (Lousa)	a	07	57
16	José Marques (Tavira)	a	08	11
17	Alexandre Rua (SCP)	a	08	24
18	Jorge Corvo (Tavira)	a	08	50
	Jacinto Paulinho (Lousa)		m.t.	
20	Belmiro Silva (Bomb.)	a	09	57
21	José Martins (Guim.)	a	13	07
22	Alberto Leal (SCP)	a	14	25
23	José Xavier (SCP)	a	15	01
24	Raul Terebentino (Olhan.)	a	15	04
25	António Alves (SCP)	a	17	46
26	Ernest Bezninhout (Ajacto)	a	18	08
27	José Amaro (Bomb.)	a	18	09
28	Benjamim Carvalho (Lousa)	a	18	53
29	Carlos Santos (SCP)	a	19	01
30	Joaquim Fonseca (Guim.)	a	20	55
31	Manuel Abreu (Guim.)	a	21	00
32	Gaspar Gonçalves (Olha.)	a	21	14
33	António Fernandes (Bomb.)	a	27	50
34	João Paulo (Lousa)	a	29	42
35	António Araújo (Ajacto)	a	32	23
36	P. C. Silva (S. Centro)	a	32	53
37	Bernardo Sousa (Guim.)	a	37	08
38	Armindo Terebent. (Bomb.)	a	37	10
39	Cayr Theakston (Algarve)	a	38	29
40	Roy McZutosh (Ajacto)	a	38	57
41	Manuel Martins (Guim.)	a	43	36
42	Renato Ferraro (Guim.)	a	43	37
43	João Santos (Bomb.)	a	44	04
44	José Fernandes (Ajacto)	a	44	34
45	Carlos Marta (Lousa)	a	47	04
46	Carlos Pereira (S. Norte)	a	48	12
47	Luciano Soares (Tavira)	a	49	13
48	Anselmo Costa (Boavista)	a	49	49
49	Fernando Maia (Ajacto)	a	52	54
50	Américo Silva (Bomb.)	a	57	03
51	Eugénio Passos (Tavira)	a	1 03	47
52	Constâncio Reis (Tavira)	a	1 07	15
53	José Monteiro (Lousa)	a	1 10	21
54	Paulo D. Silva (S. Centro)	a	1 17	07
55	Raul Matias (S. Centro)	a	1 22	42
56	Antonio Pinto (Tavira)	a	1 25	54
57	Duarte Ferreira (Boavista)	a	1 26	03
58	Luis Cruz (S. Centro)	a	1 26	18
59	Manuel Garcês (Alfena)	a	1 27	07
60	Edgar Pereira (Olhan.)	a	1 29	06
61	José Barbosa (Olhan.)	a	1 43	59
62	H. Gorgulho (S. Centro)	a	1 46	34
63	Adriano Pedro (Lousa)	a	2 04	34

Equipas

		H	M	S
1	SPORTING	144	40	29
2	Ajacto		07	22
3	Lousa	a	07	59
4	Bombarralense	a	20	06
5	Vitória de Guimarães	a	24	58
6	Tavira	a	44	39
7	Olhanense	a	1 25	55
8	Boavista	a	1 58	01
9	Selecção do Centro	a	2 12	08

Pontos

		P
1	CARLOS SANTOS (Sporting)	56
2	António Fernandes (Bombarralense)	41
3	Alexandre Rua (Sporting)	27
4	Marco Chagas (Sporting)	25
5	Venceslau Fernandes (Ajacto)	22

Montanha

		P
1	JOSÉ SANTIAGO (Selecção Norte)	65
2	Vesceslau Fernandes (Ajacto)	37
3	Armindo Terebentino (Bombar.)	30
4	Américo Silva (Bombarralense)	30
5	João Paulo (Lousa)	28

Metas Volantes

		P
1	CARLOS SANTOS (Sporting)	14
2	Manuel Garcês (Alfena)	13
3	António Pinto (Tavira)	10
4	Luís Cruz (S. Centro)	10
5	Alexandre Rua (Sporting)	7

Combinado

		P
1	VENCESLAU FERNANDES (Ajacto)	8
2	Marco Chagas (Sporting)	12
3	José Santiago (S. Norte)	15
4	Fernando Carvalho (Bombarralense)	26
5	Alexandre Rua (Sporting)	34

Juventude

1 JOSÉ SANTIAGO (Selecção do Norte)
2 Jorge Corvo (Tavira)
3 Manuel Abreu (Guimarães)

RENAULT 9

UMA GAMA COMPLETA DE 4 VERSÕES GTC — GTC SUPER — GTL — TSE

O VERDADEIRO PRAZER DE CONDUZIR

RENAULT

PONTA ESQUERDA

Vamos ver o trinaran "Apricot"

O Trimaran «Apricot» é um dos vinte e sete concorrentes à Volta à Europa — prova patrocinada pela CEE — e estará na Doca do Terreiro do Trigo, no próximo dia 25, para uma recepção aos órgãos da Comunicação Social e outros convidados da Landry-Engenheiros Construtores, Ld.ª. O "DL" agradece o convite e lá estará.

Embarcação vai ao fundo

A embarcação britânica «Virgin Atlantic Challenger», que estava a tentar bater o recorde da travessia do oceano Atlântico, afundou-se ontem a 222 quilómetros a sudeste de Inglaterra, em sequência de forte tempestade.

Os nove membros da tripulação foram salvos por dois helicópteros da Royal Navy.

O «Virgin Atlantic Challanger» tinha acabado de deixar o porto de Scilly Isles com destino a Nova Iorque tendo a viagem uma duração de quatro dias e a sua tripulação pretendia retirar duas horas ao anterior recorde da travessia do Atlântico obtido numa embarcação norte-americana em 1952.

«MATIAS & CORREIA — REALIZAÇÃO DE PROJECTOS DE ELECTRÓNICA, LD.ª»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º-Esq.º

NOTÁRIO,

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de 18 de Julho do ano corrente, lavrada de fls. 2v a fls. 4v do Livro de notas 244 — F, foi constituída a Sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

— PRIMEIRO. A Sociedade adopta a denominação de «MATIAS & CORREIA — REALIZAÇÃO DE PROJECTOS DE ELECTRÓNICA, LD.ª», tem a sua sede em Lisboa, provisoriamente na Avenida Defensores de Chaves, número quarenta e três, primeiro andar direito, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início nesta data.

— SEGUNDO. O objecto da sociedade é o da realização de projectos de instalações eléctricas e electrónicas, estudos económicos, gestão de sociedades de que seja ou não sócia.

— TERCEIRO. O capital social é de cinquenta mil escudos e está inteiramente realizado em dinheiro já entregue na caixa social e corresponde à soma das quotas dos sócios que são iguais, sendo por isso de vinte e cinco mil escudos a quota de cada um dos sócios dr. Rui Vasco da Silveira Preto Correia e eng.º António Manuel Matias.

— QUARTO. Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital nos termos e condições a fixar em assembleia geral, podendo igualmente fazer à sociedade os suprimentos que esta carecer nos termos e condições a fixar em assembleia geral.

— QUINTO. Todos os sócios são gerentes, com ou sem caução e com ou sem remuneração, conforme a assembleia geral deliberar.

— Parágrafo Primeiro. A sociedade fica obrigada com a intervenção em seu nome, de qualquer dos seus gerentes.

— Parágrafo Segundo. A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e condições a definir em assembleia geral.

— Parágrafo Terceiro. A representação da sociedade junto de outras sociedades de que seja sócia, ou no exercício da gerência de qualquer sociedade para que seja eleita, será levada a efeito por qualquer dos seus gerentes ou procuradores especialmente constituídos para exercer tal representação.

SEXTO. A divisão e a cessão de quotas a estranhos, no todo ou em parte, fica dependente do consentimento da sociedade a quem desde já se reconhece o direito de preferência na sua aquisição.

— Parágrafo Único. Em todos os casos em que é reconhecido o direito de preferência à sociedade, se esta não quiser exercer tal direito é o mesmo reconhecido aos sócios e, sendo vários a preferir, fá-lo-ão na proporção das quotas que já possuírem.

— SÉTIMO. A sociedade poderá amortizar qualquer quota desde que a mesma seja penhorada, arrestada ou desde que sobre ela incida qualquer providência judicial.

— Parágrafo Único. A amortização da quota será feita mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, do seu valor nominal, acrescido da respectiva parte dos fundos de reserva constantes do balanço.

— OITAVO. No caso de interdição ou falecimento de qualquer sócio será o interdito representado junto da sociedade pelo representante legal ou, escolherão os herdeiros, de entre si, um só para os representar.

— NONO. As assembleias gerais nos casos em que a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por via de cartas registadas, enviadas a todos os sócios com a antecedência mínima de oito dias.

— DÉCIMO. A sociedade só se dissolverá nos casos previstos pela Lei e serão liquidatários os próprios sócios.

— Parágrafo Único. Em caso de liquidação os sócios tereão preferência na adjudicação do activo e, se mais de um quiser preferir, entre eles será aberta licitação.

Lisboa e Décimo Sétimo Cartório Notarial, aos trinta e um de Julho de mil novecentos e oitenta e cinco

O Ajudante do Cartório,
Edite da Piedade Inácio Marques

"D.L." 17/8/1985

DESPORTO

Atletismo: Taça da Europa

Moscovo: palco da grande cena

A «Taça da Europa» de atletismo de 1985 realiza-se hoje e amanhã no Estádio Central de Lénine, em Moscovo, prevendo-se a participação de cerca de 500 atletas, incluindo alguns dos melhores europeus.

Virá, pois, a propósito recordar o quadro classificativo de tão importante competição, desde a sua primeira edição, em 1965.

Assim:

PAÍSES	1965	1976	1970	1973	1975	1977	1979	1981	1983
EQUIPAS MASCULINAS									
RDA	4.º	2.º	1.º	2.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º
URSS	1.º	1.º	2.º	1.º	2.º	3.º	2.º	2.º	2.º
RFA	2.º	3.º	3.º	3.º	5.º	2.º	3.º	4.º	3.º
Grã-Bretanha	6.º	—	—	4.º	4.º	4.º	5.º	3.º	4.º
Polónia	3.º	4.º	4.º	—	3.º	5.º	4.º	6.º	5.º
França	5.º	5.º	5.º	6.º	7.º	6.º	7.º	7.º	7.º
Itália	—	—	7.º	—	8.º	8.º	6.º	5.º	6.º
Checoslováquia	—	—	—	—	—	—	—	—	—
EQUIPAS FEMININAS									
RDA	2.º	2.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º	1.º
URSS	1.º	1.º	3.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º	2.º
RFA	4.º	3.º	2.º	4.º	3.º	4.º	6.º	3.º	6.º
Polónia	3.º	4.º	4.º	—	4.º	5.º	7.º	6.º	7.º
Itália	—	—	—	—	—	—	8.º	—	—
Grã-Bretanha	—	5.º	5.º	5.º	7.º	3.º	4.º	4.º	4.º
Bulgária	—	—	—	3.º	6.º	7.º	3.º	5.º	5.º
Checoslováquia	—	—	—	—	—	—	—	—	3.º

Últimos recordes

Entretanto, convirá igualmente registar que novos recordes foram já estabelecidos este ano.

Eis:

— **lançamento do dardo** (feminino): 75,40 metros, por Petra Felke (Alemanha Democrática), em Scwerin, a 4 de Julho;

— **triplo-salto:** 17,97 metros, por Williams Banks (EUA), em Indianápolis, a 6 de Julho;

— **salto com vara:** 6 metros, por Sergue Bubka (URSS), em Paris, a 13 de Julho;

— **1.500 metros:** 3.29,67 minutos, por Steve Cram (Grã-Bretanha), em Oslo, a 27 de Julho;

— **milha:** 3.46,31 minutos, por Steve Cram (Grã-Bretanha), em Oslo, a 27 de Julho;

— **5.000 metros:** 13.00,40 minutos, por Said Aouita (Marrocos), em Oslo, a 27 de Julho;

— **10.000 metros** (femininos): 30.59,42 minutos, por Ingrid Kristiansen (Noruega), em Oslo, a 27 de Julho;

— **2.000 metros:** 4.51,39 minutos, por Steve Cram (Grã-Bretanha), em Budapeste, a 4 de Agosto;

— **salto em altura:** 2,40 metros, por Rudolf Povarnitsine (URSS), em Donetsk, a 11 de Agosto.

De sublinhar, ainda, duas outras melhores marcas mundiais alcançadas também já este ano, ambas na maratona: em masculinos, com 2.07,12 horas, por Carlos Lopes (Portugal), em Roterdão, a 20 de Abril; em femininos, com 2.21,06 horas, por Ingrid Kristiansen (Noruega), em Londres, a 21 de Abril.

Tiro: Espanha vence Portugal

A Espanha está a vencer Portugal ao fim da primeira jornada do 20.º Torneio Ibérico de Tiro Olímpico entre as selecções dos dois países, iniciado ontem na cidade de La Corunha.

Os atiradores espanhóis impuseram-se em duas das quatro provas realizadas e nas restantes obtiveram resultados mais próximos dos conseguidos pelos seus adversários.

De salientar que na modalidade de pistola livre os atiradores portugueses decepcionaram bastante, já que vinham aureolados com os títulos de campeões latinos, individual e por equipas, acabando por serem nitidamente superados pelos espanhóis.

Resulyados: Pistola Livre: 1.º, Eduardo Martinez, Esp, 553 pontos; 2.º, Corsino Fernandez, Esp, 549; 3.º, Fernando Suarez, Esp. 547; 4.º, Guillermo Allen, Por, 546.

A Espanha somou 1649 pontos contra 1622 dos atiradores portugueses.

Carabina de ar comprimido: 1.º, Angel Gimenez, Esp., 565 pontos; 2.º, Jorge Gonzalez, Esp, 560; 3.º, Raul Sayande, Por, 559.

A equipa espanhola totalizou 1681 pontos e Portugal 1633.

Pistola de ar (mulheres): 1.ª, Concepcion Benito, Esp., 370 pontos; 2.ª, Maria I. Chitas, Por, 365; 3.ª, Maria Luísa Peca, Esp, 357.

A Espanha obteve 1076 pontos e o conjunto português 1069.

Carabina de ar comprimido internacional: 1.º, Corsino Fernandez, Esp, 571; 2.º, José Peca, Por, 567; 3.º, Fernando Suarez, Esp, 566.

Hoje disputa-se a segunda jornada que inclui as seguintes provas: carabina 3x40, pistola de precisão (mulheres) e pistola de velocidade.

A Europa "à vela"

Mal refeitos do mau tempo que apanharam na 1.ª etapa da regata à Volta da Europa, partiram na manhã de 14 de Agosto, de Haia (Holanda) para Zeebrugge (Bélgica), 16 iates: 8 de F1, 5 de F2 e 3 de F3. A partida foi dada pela rainha Beatriz da Holanda a bordo navio-chefe da Marinha holandesa, para onde foi de helicóptero com 2 princípes seus filhos. Esta etapa, só com 60 milhas, foi quase um contra-relógio e o vencedor foi o Cat Francês «Charante Maritime», que chegou a Zeebrugge às 17 e 42 e poucos minutos depois chegaram o «Jet Services» o «Ker Cadelac» e o «Royale», todos de F1.

O primeiro a chegar da F2 foi o TCI inglês «Apricot» e na F3 novamente o «Lada Poch».

A classificação geral por pontos ao fim da 2.ª etapa é liderada por «Jet Services» (F1), «Apricot» (F2) e «Lada Poch» (F3). O Cat «British Airways», que se atrazou devido ao mau tempo na 1.ª etapa, para poder alinhar na 2.ª etapa não tinha entrado no porto de Haia. O Cat inglês «Novel Network», que nesta etapa rasgou as velas, regressou a Haia e vai tentar participar na 3.ª etapa da regata.

O «Fórmula TAG» aguarda na Dinamarcar um mastro que seguiu de França de camião e que na fronteira francesa e alemã não teve problemas mas na dinamarquesa atrasos burocráticos fizeram com que ainda ali estivesse na manhã do dia 15.

Fórmula Um: "GP" da Áustria

McLaren domina nos treinos

Os McLaren do francês **Alain Prost** e do austríaco **Niki Lauda** dominaram na primeira sessão oficial de treinos para o grande prémio da Áustria a disputar-se amanhã.

Prost, ficou na «pole position» provisória para o grande prémio realizando a volta mais rápida ao circuito de Oesterichíng (5,942 quilómetros) com um minuto 25,490 segundos, enquanto o seu rival na conquista pelo título mundial, o italiano **Michele Alboreto** quedou-se pelo 19.º lugar.

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

Meade conduz Sporting à UEFA

O Sporting pediu a intervenção da UEFA para ultrapassar as divergências que mantém com o Arsenal sobre o valor de Raphael Meade — disse à ANOP o dirigente «leonino» João Aranha. «**Todos os problemas legais foram já resolvidos, estando apenas em aberto a questão financeira, para a qual foi pedida a intervenção de uma terceira identidade, a UEFA, que irá pronunciar-se sobre o valor do jogador (Meade)**» — acrescentou o chefe de departamento de futebol do Sporting.

Alertado para o inédito do caso no futebol português, João Aranha afirmou que «**também só agora entrámos para a CEE**», acrescentando que vai inscrever Raphael Meade para que aquele jogador britânico possa participar na primeira eliminatória da Taça UEFA.

Brasil com "atletas de Cristo"

A maior parte dos jogadores de futebol da selecção júnior do Brasil vai ter a Bíblia como livro de leitura obritagória no Campeonato Mundial a realizar em Tbilissi, URSS, noticia a Imprensa brasileira.

Sete dos jogadores, de confissão protestante, fazem parte da associação Atletas de Cristo, que tem a Bíblia «como fonte de inspiração e refúgio dos pecados e das dores», explicou o avançado Muller, 19 anos.

Nenhum dos jogadores bebe, fuma ou se deixa seduzir pelas muitas raparigas que rodeiam a selecção brasileira, actualmente hospedada no Hotel Excelsior de Copacabana.

O técnico Gilson Nunes, a quem o fervor religioso dos seus jogadores não incomoda, anunciou que a equipa que se deslocará à União Soviética, foi já, definitivamente, escolhida, após um jogos de preparação.

Beckenbauer: cargo confirmado

Franz Beckenbauer, treinador da selecção de futebol da RFA afirmou que vai permanecer à frente da equipa até ao «Europeu» de 1988 — anunciou um porta-voz da Federação Alemã Federal de Futebol. Acrescentou que Beckenbauer tomou a decisão depois de uma reunião que manteve com o presidente da Federação, Hermann Neuberger. **O trabalho é giro e todas as pessoas estão a fazer o seu melhor** — terá afirmado Beckenbauer citado pelo porta-voz federativo.

Beckenbauer: renovação na continuidade

Itália: futebol e pancadaria

Uma verdadeira batalha campal entre adeptos dos clubes italianos de Pisa e Sampdoria surgiu antes do encontro particular de futebol disputado quarta-feira em Viréggio.

Os grupos rivais armados de pedras e garrafas envolveram-se em confrontos antes do jogo que serviu de preparação para o início da época do campeonato italiano de futebol.

Os dois grupos encontravam-se separados por vedações no sentido de evitar, como os trágicos acontecimentos registados a 29 de Maio em Bruxelas.

Motociclista: óbito

O motocislista alemão-federal **Harald Layher** morreu, ontem, num acidente ocorrido quando participava nos treinos para a quarta prova do «Mundial» de Resistência, a realizar no circuito belga de Spa.

O acidente ocorreu quando Layher chocou com o britânico Roland Brown, ambos em Suzuki, tendo o seu corpo sido projectado para longe, morrendo pouco depois de ter dado entrada no centro médico do circuito.

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 9450.00 p/pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, 12 250.00 em Agosto e 10 850.00 em Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas. (Pequeno sup. para ocupação quarto individual).

Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias-85' por escrito C.P. 4900, através do telefone 24151/5, telex 3211 ou no seu habitual agente de viagens.

Torneio Internacional de Lisboa

Celtas querem a taça

• *Sporting, 0-Shamrock, 1*

Se a escolha do Shamrock, campeão irlandês para «partenaire» do Benfica e do Sporting, nesta IV edição do Torneio Internacional de Lisboa, foi ditada por razões de mera facilidade ou por habilidosa escolha de um figurante, desenganem-se os habilidosos. Os verde-brancos da céltica república não são brincalhões nem andam a ver passar os comboios. Fortes, organizados, futebol simples e directo (estilo britânico), os homens do Shamrock Rovers desconcertaram o ainda desatinado Sporting e irritaram a exigente assistência, desiludida com a derrota.

Litos: um estilo que o define

Certo que sofrer um golo na primeira jogada do visitante não ajuda nada. Foi um golo inesperado, frio, simples. Kenny, um rápido e inteligente armador soube acompanhar a jogada e o cruzamento longo, vindo da esquerda, para, no momento exacto «fuzilar» Damas sem contemplações. E, nos 44 minutos, restantes do primeiro tempo, foi doloroso ver a ambiciosa equipa de Alvalade correr atrás da bola e do adversário, perturbada, desorganizada, sem solução de ataque.

Forbs, lento, Jordão desapoiado e recuado à procura de espaço, Litos perdido na ponta direita, ele que é um homem do meio campo, Sousa sem força, Fernando Mendes rápido, irrequieto, mas ainda desadaptado, Xavier, pontapé forte, resistente, mas sozinho no miolo. Saucedo sem ritmo e sem bolas na pequena área, navegaram todo o primeiro tempo, apesar do esforço e da segurança que, passado o frio golo, a defesa (superiormente comandada por Morato: o grande defesa central do nosso futebol) soube proporcionar.

Acertar agulhas

Sempre de pé, ao lado do banco, indiferente aos amuos da bancada e ao ventozinho forte que soprava de Norte, Manuel José deu indicações, tentou acertar agulhas. Em vão. na cabina no intervalo, o jovem técnico do Sporting fez-se ouvir melhor, certamente. E tomou a decisão acertada. Mais um homem na frente e capaz de avançar de trás (Manuel Fernandes por troca com Fernando Mendes) e Litos no sítio certo: o miolo.

E a assistência (quinze mil?) reconciliou-se com a equipa que surgiu mais solta, mais coesa, mais dirigida para a baliza de Byrne, um guarda-redes ágil e seguro que teve de mostrar tudo o que podia e sabia.

Forbs com outra velocidade, abriu o flanco direito da defesa celta e, num dos lances, driblou vários adversários para disparar seco a rasar o poste. Saucedo apareceu mais na pequena área e Jordão e Manuel Fernandes aplicaram mais vezes o remate. Mas ora Byrne, ora a pontaria incerta, anularam o golo. Litos foi outro: mais alegre, mais em jogo e criando lances de ataque para Saucedo, Jordão e Forbs. Carlos Xavier jogou apoiado e quase no fim, um seu remate, de quarenta metros, ia causando sensação. E por falar de remates, porquê Manuel Fernandes a executar dois perigosos livres frontais com Sousa, calado e quieto a seu lado? Esqueceu Sousa força e pontaria? Sousa que acabaria substituído por Lima, estreante por dez minutos mas a dar boas indicações para a vaga de Futre.

Resumindo: os últimos 45 minutos mostraram outro Sporting, (ainda em fase de rodagem) que justificou, pelo menos o empate. No s «penalties», para a hipótese de as três equipas ficarem empatadas, os «leões» obtiveram a vantagem, 4-3. Mas os Celtas não parecerem preocupados. E no final diziam «vamos também ganhar ao Benfica e levar a taça». E são capazes disso, vos digo eu. Atenção Benfica!

E. A.

Um Benfica-Sporting no programa de fim-se-semana

Depois do confronto a contar para a Taça de Honra, Benfica e Sporting voltam a encontrar-se, domingo (Tormeio Internacional de Lisboa), ao jeito de «aperitivo» para a época futebolística que se avizinha.

Todas as equipas que vão disputar o Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão têm jogos marcados para hoje e amanhã, realizando-se, ao todo, 18 encontros.

Além do Troneio Internacional Cidade de Lisboa, realizam-se os Troneios da Povoa de Varzim, de Aveiro e «Início» da Associação de Futebol do Porto, e, ainda, diversos jogos de carácter particular. Eis o «programa»

Hoje — Troneio da Póvoa de Varzim: Braga - Aves; Vitória de Guimarães - Varzim. **Torneio de Aveiro**: Académica - Belenenses. **Torneio Cidade de Lisboa**: Benfica - Shamrock Rovers.

Outros: Marítimo - Las Palmas; Estoril - Vitória de Setúbal; Portimonense - Farense; Chaves - Santiago de Compostela; Naval da Figueira - Sporting da Covilhã; Fafe - Salgueiros; Rio Ave -Boavista.

Amanhã – torneio Cidade de Lisboa: Benfica - Sporting. **Torneio de Aveiro**: finais para apuramento dos primeiros, segundo, terceiro e quarto classificados. **Torneio da Póvoa de Varzim**: finais para apuramento dos primeiros, segundo, terceiro e quarto classificados. **Torneio «Início» da Associação de Futebol do Porto**: Futebol Clube do Porto - Aves; Paços de Ferreira -Penafiel.

Boavista foi último no torneio de "La Linea"

O Boavista classificou-se em quarto e último lugar no torneio de futebol de «La Linea», Espanha, ao perder com o Cádis 6-4 após a marcação de grandes penalidades.

No final do tempo regulamentar as duas equipas encontravam-se empatadas a um golo. **Casaca** fez o 1-0 para o Boavista (40 minutos) tendo o Cádis empatado por Mejias II aos 84 e na marcação de grandes penalidades, o Cádis converteu cinco e o Boavista apenas averbou três, por intermédio de José Rafael, António Manuel e Frederico (falhou Adão), não sendo necessário recorrer-se à marcação da quinta penalidade a favor da equipa do Bessa, pois o Cádis tinha convertido já as suas cinco penalidades através de Escobar, Francisco, Generedo, Mejias e Balanos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua dos Douradores 135-2.º

A cargo da Notária: Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de nove do corrente mês, exarada desde folhas oitenta e quatro a folhas oitenta e cinco verso, do livro número oito-H, de escrituras diversas deste Cartório, foi constituída entre António dos Santos Domingues e José Arlindo dos Santos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Lisboa, treze de Março de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Ajudante,
M.ª Fernanda Igreja Simões

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «FORMACONTA — SERVIÇOS DE CONTABILIDADE E GESTÃO DE EMPRESAS, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Rua do Ferragial, número trinta e oito, terceiro andar, sala M, freguesia da Encarnação, e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto específico da sociedade consiste na actividade de prestação de serviços de contabilidade e gestão de empresas.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas, iguais, de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

ARTIGO QUARTO — É livre, entre os sócios, a sessão de quotas, no todo ou em parte, para o que ficam, desde já, autorizadas as necessárias divisões. Na sessão de quotas a estranhos, têm, a sociedade, em primeiro lugar e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição.

ARTIGO QUINTO — UM — A administração da sociedade incumbe aos sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução, e remunerados ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

DOIS. A sociedade obriga-se com a intervenção conjunta de dois gerentes.

TRÊS. Nos actos de mero expediente basta, porém, a assinatura de qualquer dos gerentes.

QUATRO. Os sócios-gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de administração, mesmo em pessoa estranha à sociedade, e esta pode, também, constituir mandatários designadamente nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

CINCO. Nenhum gerente, delegado ou mandatário poderá obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos ao objecto social.

ARTIGO SEXTO — Por morte ou interdição de qualquer sócio, e de acordo com a decisão a tomar pelos sócios sobrevivos ou capazes, a sociedade poderá continuar com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo aqueles, porém, nomear de entre si um que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa, e podendo a quota do sócio interdito ser amortizada, pelo valor e nas condições que então forem deliberados em assembleia geral.

ARTIGO SÉTIMO — Exceptuados os casos para que a lei exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas-registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

"D.L." 17/8/1985

Laura Morante filma em Portugal

Jorge Leitão Ramos

*O público português conhece-a de «**A Tragédia de um homem ridículo**» de Bertolucci e muito espectador ficou preso do mistério encantatório do seu rosto. A notícia, relevante para o nosso meio cinematográfico, é simples: Laura Morante estará em Portugal, já nos finais de Setembro, para ser a protagonista do novo filme de João César Monteiro, «**À flor do mar**» e, também, de «**Relação fiel e verdadeira**» de Margarida Gil.*

As filmagens de «**À flor do mar**» decorrerão algures no litoral algarvio — próximo da região de Tavira, em particular — e prevê-se que durem sete semanas. No elenco, além de Laura Morante, estarão Phillip Spinelli (um actor americano que protagonizou, nomeadamente, «**Milestones**» de Robert Kramer) e — surpresa? — Herman José, «um Herman diferente mas mais igual a si próprio», no dizer do realizador. A direcção de fotografia estará a cargo de Acácio de Almeida, Joaquim Pinto será o director de som (misturas de Bonfanti, já um «compagnon de route» do recente cinema português).

Segundo o realizador «é um filme passado num país deslumbrante onde tudo, desde os polícias aos olhos dos gatos e das crianças, aos pescoços das mulheres, é deslumbrante, apesar de os países, as pessoas, a vida, em suma, terem, por vezes, desfechos do arco-da-velha».

Quem conhece o cinema de César Monteiro (em especial o espantoso «**Silvestre**») não pode deixar de aguardar com expectativa este seu novo trabalho que se espera chegue até ao público com a Primavera.

Uma nova produtora

«**À flor do mar**» vai marcar o início da actividade de uma recém-criada empresa produtora, a Monteiro & Gil (na designação se juntam os apelidos dos sócios, João César Monteiro e Margarida Gil, que assim fazem renascer um antigo e honrado costume), nascida sob o lema «faz o teu trabalho e modera-te» e que se propõe, como o próximo futuro mostrará, produzir filmes de cinema.

Aliás, para além de «**À flor do mar**», a Monteiro & Gil tem «em carteira» um outro filme, «**Relação fiel e verdadeira**», a primeira longa-metragem de Margarida Gil cuja rodagem decorrerá no Minho, já no próximo Inverno. Recorde-se que Margarida Gil é uma das mais reputadas realizadoras da RTP (entre outros, lembre-se que «**Hermanias**» trazia a sua assinatura) e que não é propriamente uma recém-chegada ao cinema, onde vem colaborando, há anos, em especial nos filmes de César Monteiro. Abalança-se agora à realização de uma longa-metragem — numa adaptação, transposta para os dias de hoje, da «Autobiografia» de Antónia Margarida de Castelo Branco, um texto do séc. XVII

A actriz italiana Laura Morante é a protagonista do próximo filme de João César Monteiro

No elenco do filme de Margarida Gil, e para além de Laura Morante, avultam os nomes do actor francês Georges Claisse e de Carmen Dolores, Cecília Guimrães, Cremilda Gil, Fernanda Gonçalves e do italiano Paolo Scarnecchia. Herman José, Natália de Sousa e Helena Isabel farão um número muito especial de Serafim Saudade — e suas partenaires — que marca a entrada do verdadeiro artista «da rádio, TV e disco e da cassete pirata» no campo do cinema.

Ambos os filmes em pré-produção na Monteiro & Gil têm assistência financeira do IPC, contando ainda «**Relação fiel e verdadeira**» com uma participação importante (em meios, bens e serviços) da RTP.

Quarteto Onix na Gulbenkian

Insatisfação

O «Jazz em Agosto» que levou, na quarta-feira ao anfiteatro ao ar livre da Gulbenkian o quarteto catalão Onix, no qual toca o nosso compatriota e contrabaixista José Eduardo, é bem capaz de ter sido o momento mais frágil de todo o festival.

É da banda, de facto, um «jazz» de rigor, tocado com meticulosidade e laboração. Se por vezes se excederam um pouco no cerebralismo da música, noutras ocasiões soltaram-se em improvisos mais especificamente «jazz», nomeadamente em toda aquela zona que e insuficientemente definida como de «pos-bop», pois na verdade cabe aí muita expressão actual.

Notou-se que a guitarra não substituía capazmente o trompete fundador do grupo, Michael Kaupa, tendo alterado a esta música a sua consistência mais sincera. A guitarra de Josep Albert Cubero (com um volume sonoro que por vezes apagava o piano) sentia-se não fazer parte da concepção apresentada embora lhe emprestasse, aqui e ali, soluções felizes de coloração. Nos solos era demasiado «rythm'n'blues» ou revelava a influência do «rock»

Luís Vidal, um dos elementos do Quarteto Onix

José Eduardo

nalguns dos temas, e noutros eram Abercrombie ou Metheny quem parecia estar lá.

O pianista e líder do grupo, Lluis Vidal, é da escola do lirismo e também os seus arquétipos estarão nalgumas coisas feitas segundo a intenção ECM, mas não teve hipóteses para grandes voos interpretativos. Melhor sem dúvida foi o português José Eduardo, com o seu modo de fazer soar a madeira do instrumento e ir trabalhando as cascatas sonoras a que chegava em configurações de grande inteligência. Quanto ao baterista, Jordi Rossy, foi interessante o seu trabalho insistente nos cimbales, mas nalgumas alturas não pôde deixar de revelar também um «background rock».

Com uma instrumentação que nas grandes bandas tem geralmente função rítmica, aqui a dominante foi para a harmonia. Foram curiosas as articulações piano/contrabaixo, guitarra-/contrabaixo e piano/guitarra, variando o estilismo que faz a música dos Onix ter um certo esoterismo e o «jazz» mais «swingado» e de audição reconhecível. De qualquer modo, saímos de lá com a sensação de que faltava muito do que pretendíamos.

Jazz numa noite de Verão

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
4.ª Semana

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
4.ª Semana

Alfa Club
— T. 763319
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
28.ª Semana

Apolo 70
A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
2.ª Semana

Ávila
— T. 539930
O TURNO DA NOITE
(Comédia)
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
3.ª Semana

Berna
— T. 776098
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Caleidoscópio
— T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Capitólio
— T. 372358
PRAZERES CLANDESTINOS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194
POLICE ACADEMY 2 — «A PRIMEIRA MISSÃO»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª Semana

Cineb1oco
— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
28.ª Semana

CRUZEIRO PARA O INFERNO
24 horas

Cine Camões
DESTINO FATAL
(não acons. a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme "O Eclipse" realizado por Michelangelo Atonioni, com Monica Vitti e Alain Delon

Cine 222
— T. 579460
AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O SANTO EM ACÇÃO
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Sala 1

LOUCAMENTE APAIXONADO
(para maiores de 6 anos)
16 e e 21.45 h

Sala 2

BREATHLESS
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O EXTERMINADOR
23.45 h

Condes
— T. 322523
JOY — MULHER DE LUXO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

Estúdio
— T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
38.ª Semana

Estúdio ACS
— T. 887255
O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

A REUNIAO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Fórum Picoas
— T. 541037
Auditório 1
OS CRIMES DO GATO PRETO
(interd. a men. 18 anos)
21.30 h
Auditório 2
LUCKY LUCIANO
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Gemini
— T. 734009
O XERIFE QUEBRA-OSSOS
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30,19 e 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

A REVOLTA DOS TARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
— T. 555134
LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ALTA ANSIEDADE
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo
— T. 681117
A FÚRIA DE HONG-KONG
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A MINHA PROFESSORRA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
TRINITÁ (O Cowboy Insolente)
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia
— T. 325309
GEMIDOS DE PRAZER
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
OS EXECUTORES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

HISTÓRIA DE BRUCE LEE
(para maiores de 12 anos)
24 h

Politeama
— T. 326305
LIÇÕES PRIVADAS
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180
OS DEMÓNIOS DE DAYTON
(interd. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

Sala 1

O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

O CÃO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

BELOS E INSACIÁVEIS
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

Sala 3

CORRIDA CONTRA A MORTE
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

DOIS HOMENS E UM DESTINO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14,30, 16.45, 19 e 21.15 h

NORMAN RAE
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto
— T. 573407
DINER, ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TARZAN — O HOMEM MACACO
(interd. a men. 13 anos)
24 h

Restelo
— T. 610375
VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
— T. 889192
AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

Roxy
— T. 548560
O SOLDADO
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144

Sala 1

SILKAWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Sala 3

A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
PERVERSA SEDUÇÃO
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
2.ª Semana

Terminal
— T. 371573
POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Turim
— T. 706666
TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
OS MALUCOS EM HONG-KONG
(não acons. men. 13 anos)
24 h

Vox
— T. 880808
POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
4.ª Semana

Xenon
— T. 368480
A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
BASKET-MUSIC
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Rio», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (maiores de 6 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Os Amantes de Maria», às 15.30 e 21.30 (para maiores de 16 anos) — «A Escola do Dever», às 24
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia 2 — A Primeira Missão», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gente Gira», às 15 e 21 30 (maiores de 6 anos) — «O Caçador de Tubarões», às 24
MEM MARTINS — Chaby — «Comboio para o Inferno», às 15.30 e 21.30 (interd. a menores de 18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Caça Polícias», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais
CASINO — «Desaparecido em Combate», às 18.15 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «Festival Tom & Jerry», matinée às 15.30 (para todos)
CINE-IMPALA — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 16 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «A Grande Família», às 24 h
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Emmanuelle», às 21.30 (interd. a menores 18 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «A Mulher Pública», as 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «E a Bomba Com Todos», às 24
ALMADA — Incrível — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Casais Clandestinos», às 24

Porto
ÁGUIA DE OURO — «Os Tigres de Shaolin», às 24 (interd. men. 13 anos)
BATALHA — «A Primeira Missão», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Solteiros e Tarados», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos)
COLISEU — «A Vingança de Porky's», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Reacção em Cadeia», às 14 e 16.30 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Pesadelos de uma Virgem», às 15.30 e 21.30 (interdito a menores de 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «O Caso Sharon Tate», às 14.15, 16.30 e 21 (não aconselhável a menores de 13 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «O Templo e Shaolin», às 15, 18.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
RIVOLI — «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores de 6 anos)
SALA BEBÉ — «O Baile», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21 (maiores de 16 anos)
STOP — Stop 1 — «A Mulher que Viveu duas vezes», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Stop 2** — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Elas, Ele e o Sexo», às 12.30, 15, 17 e 19 (interdito a menores de 18 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A; **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA -PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681720); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL -SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA à AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**; R. da Misericórcia, 10 (T. 22488). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

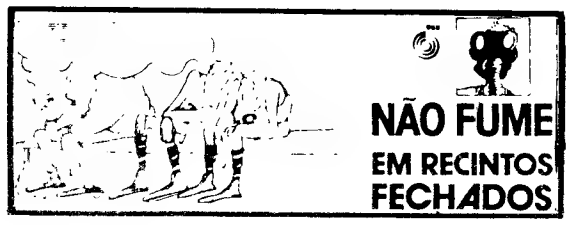
Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 214953). Permanente; **LINDA A VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril 30-C (T. 4191235). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

Coimbra — ROCHA, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 711526); **BATISTA**, P. da República, 9-10 (T. 23747).



TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comedia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 22.00, sábados e domingos, às 17.00

O Grupo de Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fils **«A NOITE E O MOMENTO»**. Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

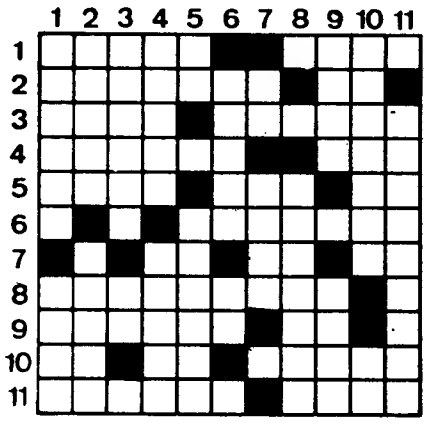
Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A — Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30
«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto
Encenação de Álvaro Faria.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 508



HORIZONTAIS:

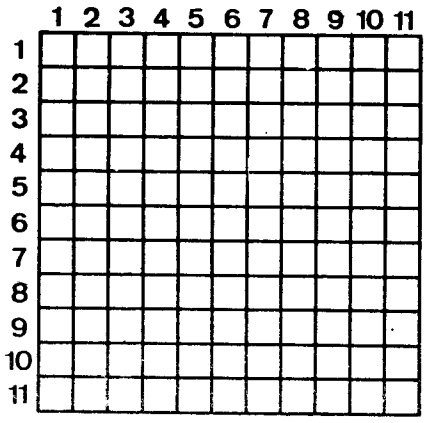
1 Brilhante. Lago de Itália.
2 Rejuvenasces. Compaixão.
3 Nome de letra (pl). Cidade de Espanha.
4 Fútil. Cabelos brancos. Chefe etíope.
5 Tosta. Fruto da ateira. Nosso Senhor.
6 Sabido.
7 Autores. Nesse lugar. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Ancoraram.
9 Suspiro. Letra grega.
10 Pátria de Abraão. Compaixão. Toucinho fresco.
11 Elegante. Em mais alto gráu.

VERTICAIS:

1 Engastam. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio.
2 Deixas em testamento. Comparei.
3 Governanta. Solitário. Preposição.
4 Bebedeira. Estéril.
5 Ondas curtas. Nublados.
6 Tostar. Preposição e artigo.
7 Apelido. Censurar.
8 Despacharam.
9 Perfume. Reside.
10 Habitando. Zomba.
11 Chegavas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 348



HORIZONTAIS:

1 Lábia. A alma.
2 Limpar metais. Olhas atentamente.
3 Tal. Ateada.
4 Formara as abas de.
5 Sadias. Gavinha. Mediana.
6 Pêlos de certos animais. Chiste.
7 Aconselha. Enrubesçam.
8 Cidade de Itália. Sadia.
9 Rente. Utensílios domésticos. Saudáveis.
10 Aduziríamos em defesa.
11 Cidade de Espanha. Nome de flor.

VERTICAIS:

1 Explores. Agrada.
2 Época. Rio de Portugal.
3 Unidade monetária do Japão. Fossem para fora.
4 Busca. Sua senhoria. Medida japonesa igual a dois decilitros.
5 Referente à Arábia. Igual.
6 Renque. Um dos Estados do Brasil.
7 Amargo. Nota musical.
8 Migalho. Solitários. Clima.
9 Medida de superfície. Estagnação.
10 Flúido aeriforme. Pronome pessoal. Preposição e artigo (pl).
11 Cidade do Japão. Abalo (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 507

HORIZONTAIS:

1 Mas. UMA. VEZ.
2 Alapa. Arame.
3 Ruste.
4 Asaí. Apaga.
5 Caim. É. Omar.
6 Arredarias.
7 Io. As. Tu.
8 Ária. Asas.
9 Somara. Vara.
10 Rã. Assacar.
11 Aoros. Imã.

VERTICAIS:

1 Ma. Aca. Os. A.
2 Alisara. Oro.
3 Sa. Air. Amar.
4 PRIMEIRA.
5 Uau. Doiras.
6 Ea. Aas.
7 Aatá. Rã. Sr.
8 Repoisava.
9 VA. Ama Saci.
10 Em. Gastaram.
11 Zelar. Usara.

PROVÉRBIO: Uma vez é a primeira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 347

HORIZONTAIS:

1 Paí. Pão. Bar..
2 Au. Cai. Peru.
3 Aru. Co. Ri.
4 Este. Porte.
5 Reimoso.
6 Mm. Ali. Crer.
7 Tre. Maomé.
8 ER. Riev. At.
9 Acenos. Aula.
10 Cavan. Acra.
11 Orão. Atoara.

VERTICAIS:

1 Palermo. Aço.
2 Au. Sem. Ecar.
3 Ati. Treva.
4 Cremar. Não.
5 Pau. Oleron.
6 Aí. Psi. Si.
7 Coo. Me. At.
8 Por. Cavaco.
9 Be. Toro. Ura.
10 Arre! Emalar.
11 Rui. Creta.

Radio

Antena Um

15.30: Vivosábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **20.45**: Diário da «Volta»; **21.30**: Diálgo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Música; **17.00**: Intercâmbio musical; **19.00**: À mesa das palavras; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Histórias de músicas e outras...; **21.10**: Sonata, n.º 8, em fá menor, de João Domingos Bontempo; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Sinfonia, n.º 4, de Honneger; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos na Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Vivóvelho; **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Lança chamas; **18.00**: Top no TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Símbulos do tempo; **21.00**: Salto condicional; **22.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Do dia para a noite; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Porto especial fim-de-semana; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; **17.00**: Ultra-som; **18.00**: Com sumo obrigatório; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas a horas.

TELEVISÃO

RTP1

15.00 — Revista de Touros

15.30 — Eurovisão

Taça da Europa de Atletismo — Final «A» de Moscovo. O programa conta ainda com as rubricas «Volta a Portugal em Bicicleta» e «Motonáutica».

18.30 — «Separados pela Espada»

4 (7.º episódio).

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — «Cheers — Aquele Bar»

(13.º e último episódio).

21.00 — «O Bem-Amado»

«O Dia em que Waldik foi a Sucupira.»

22.00 — Aplauso

«Ao Vivo e em Pessoa»: neste espectacular «show» veremos as actuações de Alabama, David Brenner, Florence Henderson, Jennifer Holliday, Barry Manilow, Men at Work, Liberace e a sua peculiar forma de tocar piano, os extraordinário «mágicos» Siegfried and Roy, a impagável Lily Tomlin e um excerto da célebre revista musical «A Chorus Roine». Este é o terceiro e último programa desta série apresentado por Sandin Gallin.

Honras televisivas para o final da Volta

História do Vietname: neste episódio estavam lá os franceses

23.00 — Volta a Portugal em Bicicleta

23.20 — Último Jornal

23.30 — Sábado Especial

«O Profissional». Um polícia de Nova Iorque, suspenso depois de ter alvejado até à morte um porto-riquenho numa perseguição demasiado zelosa, vê morrer o seu companheiro. Apesar de estar afastado da Polícia, o detective inicia uma busca sistemática no submundo latino-americano de Nova Iorque para encontrar o culpado. Filme violento, «O Profissional» surge na esteira de «The French Connection», mas, desta vez, os criminosos não são os que enriquecem com a droga, e sim a multidão de jovens re-desenraizados, incapazes de se inserir na tentacular sociedade americana, e que conservam ligações quase apenas simbólicas com a sua cultura original. A saída é a pequena delinquência, o militantismo sem esperança, os bandos que constituem um modo de afirmação. O argumento de Pete Hamill é inspirado nas proezas de um detective famoso da Polícia de Nova Iorque, Eddie Egan, que tem mesmo um pequeno papel no filme. A realização, vigorosa, com alguns momentos de acção verdadeiramente arrepiantes, é da autoria de Howard W. Koch, um mestre do espectácular. Realizador, e sobretudo produtor, os poucos filmes assinados por si têm como tema enredos policiais, o mundo prisional, a criminalidade. Como director, dois grandes momentos, «Gig House USA» e «The Last Mile». Como produtor, inúmeras obras, desde a televisão a Robert Aldrich, de Anthony Mann a John Frankenheimen, têm a sua assinatura. Do seu sentido do espectacular atesta o facto de ter sido ele o escolhido para organizar os festejos grandiosos que, em 1976, assinalaram o centenário de Adolf Zukor. Intérpretes: Robert Duvall, Vernan Bloom, Henry Darrow, Eddie Egan, Felipe Luciano, Tina Christiana, Marina Durell; duração: 116 minutos; ano de estreia: 1973; género: policial; origem: EUA.

RTP2

18.30 — Troféu

20.00 — RTP-Brasil

20.30 — A História do Vietname

(3.º episódio). 1953. A guerra da Indochina torna-se impopular em França e o Partido Comunista aproveita esse facto para fazer campanha contra a «guerra suja». Mas, será que alguém pode ou quer acabar com ela?

21.30 — Filmoteca TV

Amanhã

RTP-1

10.30 — Setenta Vezes Sete
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — TV Rural
13.20 — Grande Prémio de Fórmula 1
17.00 — Top Disco
18.00 — Reportagem do Exterior
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Coimbra Sem Tempo
21.00 — «O Grande Senhor»
22.00 — Domingo Desportivo
23.00 — Último Jornal

RTP-2

18.45 — Novos Horizontes
19.15 — Nós... Por Cá
20.00 — Fronteiras da Música
20.30 — Canal Livre
21.30 — Cineclube — «Mataram o Pai Natal»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travesa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

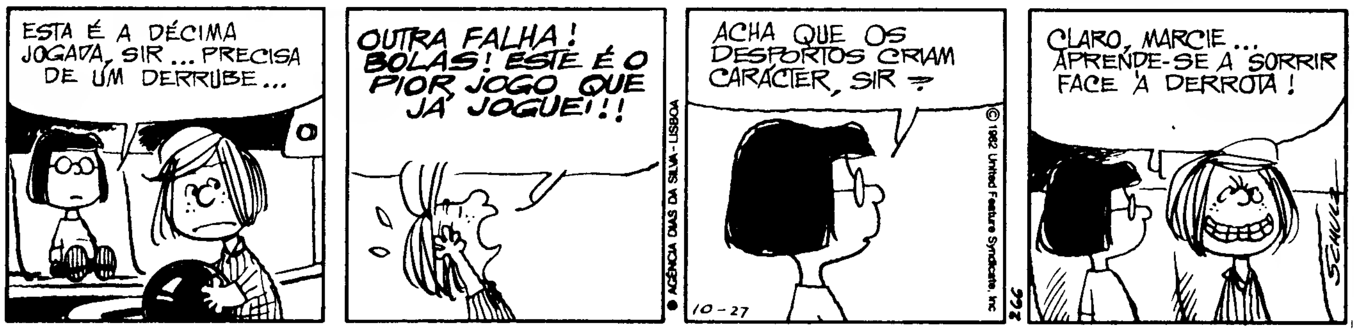
GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1
20.30 — Cheers
— Aquele Bar

RTP2
18.30 — Trofeu

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.43 **3,90 m**	09.12 **0,80 m**
15.56 **4,20 m**	21.40 **0,60 m**
Dia 18	
04.21 **4,00 m**	09.52 **0,80 m**
16.34 **4,20 m**	22.20 **0,60 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	14º
PORTO	13º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	21º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	12º
FARO	20º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã na faixa costeira ocidental a Norte do cabo Carvoeiro. Vento geralmente fraco.

Caso FP-25

Barradas terá revelado quem o baleou

De acordo com a edição de hoje do semanário «Expresso», José Manuel Barradas, o «arrependido» que morreu na tarde de domingo em consequência dos ferimentos causados no atentado da Costa da Caparica, terá revelado à Polícia Judiciária o nome de quem o baleou.

De acordo com a mesma fonte, segundo a confissão feita no hospital de S. José à PJ, o autor dos disparos é José António Jesus, conhecido pela alcunha de «Fernando Padeiro», um dos réus réveis do processo das «Forças Populares 25 de Abril». José António de Jesus, de 32 anos, natural dt Alentejo, de acordo com o texto da acusação, é suspeito de fazer parte do sector operacional das FP-25 naquela região e de ter participado, conjuntamente com José Manuel Barradas, em dois assaltos a bancos.

Entretanto, ainda segundoo «Expresso», as revelações feitas às autoridades policiais por José Manuel Barradas, e que foram essenciais para uma vaga de prisões entre presumíveis membros da organização, já não assumem a importância que tinham. Para a Polícia, parece ser mais precioso o testemunho de Macedo Correia, outro réu do processo e que há semanas se eecidiu por colaborar com as investigações. Recorda-se que todos os «arrependidos» se encontram, por razões de segurança, nas instalações da Direcção-Geral de Combate ao Banditismo.

Exército da RFA: inspecções para detectar a SIDA

O Exército alemão-federal realizará, durante este ano, várias inspecções médicas, para detectar eventuais casos de contágio da Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) entre as suas tropas.

Fontes militares alemãs indicaram que, até ao fim do ano, cerca de 50 000 soldados farão uma revisão extraordinária a que se poderão submeter, voluntariamente, todos os restantes.

As provas médicas serão obrigatórias para os militares dadores de sangue, e para os jovens que inciem o serviço militar obrigatório ou voluntário.

Até agora, não foram detectados casos de SIDA em membros das Forças Armadas alemãs, no entanto, 12 soldados norte-americanos estacionados na Europa e, sobretudo, na Alemanha Federal, contrairam a doença e foram enviados para os Estados Unidos, a fim de receberem tratamento.

O Instituto de Saúde alemã-federal, informou que estão registados, no país, 230 casos de SIDA em estado grave e que já morreu cerca de uma centena. Investigadores alemães calculam em mais de 100 000 os portadores do vírus que origina a doença e que, embora não estejam doentes, podem transmiti-la a outras pessoas.

O médico alemão Rainer Vossel criou uma dieta alimentícia para prevenir a SIDA, na qual aconselha a ingestão diária de leite, requeijão, queijo e pão integral.

Vossel considera que a fruta, verdura e azeites vegetais ajudam a proteger o organsmo e adverte contra a ingestão de álcool e consumo de drogas, contra o bronzeado dos raios ultravioletas, a exposição, prolongada, ao sol, assim como contra a utilização das psicinas públicas.

Por seu lado, o Governo norte-americano anunciará, brevemente, que as crianças afectadas pela Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) poderão ir à escola sem perigo de contágio para os colegas.

As autoridades de saúde tomaram esta decisão depois do estudo realizado pelo Centro de Controlo de Doenças de Atlanta, Georgia, que revelava não existir perigo de contágio em colégios e creches.

DE CARAS

MICHAEL JACKSON adquiriu por mais de 40 milhões de dólares (mais de 6,6 milhões de contos) os direitos das canções feitas pelos Beatles entre 1964 e 1970. A notícia foi publicada pela revista «Variety» mas as tentativas para confirmá-la, por parte da Associated Press, não obtiveram êxito. O negócio teria sido fechado no fim-de-semana, em Londres, depois de mais de seis meses de negociações. A ser verdade, Jackson passa a deter os direitos sobre cerca de 260 canções do ex-agrupamento britânico.

FERNANDO DE MATOS NEVES volta à liça a propósito das presidenciais, referindo-se à questão do debate Almeida Santos/Cavaco Silva, que «oculta mais do que mostra na chinfrineira que o rodeia». O candidato ataca os partidos pela voracidade com que «se atiraram a hipótese de mais uns minutos no pequeno écran». E pergunta: «Para quê repetirem o que estão fartos de andarem a dizer uns aos outros, para telespectadores, radiouvintes ou leitores de jornais?». Mais: «Não seria melhor que a televisão optasse por colocar esses e os restantes responsáveis pelo estado a que isto chegou, perante uma assembleia de desempregados, trabalhadores com salários em atraso, agricultores, pequenos industriais e comerciantes arruinados, velhos com reformas de miséria e jovens sem emprego nem casa?»

ELVIS PRESLEY no oitavo aniversário da sua morte, continua a motivar verdadeiras peregrinações ao seu túmulo. Assim, na semana passada, a média de visitantes registada terá sido de 3500 fans por dia. A casa onde o cantor viveu, por sua vez, deverá ser visitada este ano por cerca de meio milhão de pessoas.

JORGE FERNANDO representará a RTP no próximo Festival Internacional da Canção da OIT que se realizará no dia 21 de Setembro, em Sevilha. O cantor interpretará um tema de sua autoria e de Mário Martins, intitulado «Um ano depois». O último Festival da OIT realizou-se na cidade do México, tendo a RTP sido representada por Adelaide Ferreira que ficou em segundo lugar.

JOSÉ LUÍS JUDAS em artigo hoje subscrito no «Expresso»! baseia-se no relatório director-geral da OIT apresentado na 71.ª Conferência Internacional do Trabalho, para se referir à situação e às dificuldades dos trabalhadores portugueses. Em suma, Judas afirma que «seria demasiado simples e muito pouco verdadeiro responsabilizar unicamente, a situação internacional pela profunda crise económica, financeira e social e política que afecta Portugal e faz dele a nação mais pobre da Europa».

ACÁCIO SILVA enquanto por cá sao dadas as derradeiras pedaladas de mais uma edição da Volta a Portugal, o emigrante-ciclista Acacio Silva encontra-se em Itália a preparar-se para partiicpar no campeonato do Mundo que decorrerá no dia 1 de Setembro em Giavera. Refira-se que o excelente ciclista luso acaba de assinar contrato para representar na próxima temporada a SKIL mantendo-se deste modo a tradição de Jean Gribaldy ter um português na sua equipa. Saliente-se ainda que a Federação Portuguesa de Ciclismo ainda não formalizou a inscrição de Acácio Silva na Federação Internacional para que ele possa representar Portugal no «mundial».

"Claudette" não fez estragos

Ciclone passou por sete ilhas dos Açores

O ciclone «Claudete» passou, hoje, a Sul das ilhas Britânicas, já muito atenuado, sem a violência que trouxe dos EUA, nem a potência das rajadas de vento que ontem se sentiram nas ilhas Graciosa, Flores e Corvo, nos Açores.

O «Claudete», como, aliás, o «DL» previra, na sua edição de ontem, não causou estragos importantes nos Açores: apenas alguns campos de milho, mais permeáveis e menos protegidos, foram, naquelas três ilhas, derrubados, para além do cancelamento de tr es ligações aéreas (duas de S. Miguel e uma da Terceira), para as Flores.

O ciclone começou a afastar-se, ontem à tarde, para Noroeste das Flores, na direcção das ilhas Britânicas, com o vento nas duas ilhas do grupo ocidental do arquipélago a soprar com rajadas de 110 a 125km/h. A intensidade estável dos ventos, nas Flores e no Corvo, era de 48km/h na ocasião. O vento soprava na pista do Aeroporto das Flores, com rajadas de 68 nós, velocidade correspondente a cerca de 110km/h, segundo o Serviço de Coordenação de Voos da SATA.

Quer as ligações aéreas de S. Miguel e Santa Maria para a ilha das Flores, quer as marítimas, só hoje foram retomadas, com algumas precauções, depois do «claudete» ter tomado o rumo de Inglaterra. O ciclone, que passou por sete das nove ilhas dos Açores, não afectou nem S. Miguel, nem Santa Maria e assinalou a sua passagem ao meio-dia de ontem, a cerca de 150 quilómetros da Graciosa, uma das ilhas mais afectadas pelas rajadas ocasionais de vento.

O intenso sol e calor que se fizeram sentir nos Açores, nos últimos dias, com temperaturas elevadas, foram interrompidos pela passagem do «Claudete», mas já hoje voltaram ao arquipélago.

O «Claudete» atingiu, às 9 horas de ontem, o seu ponto mais próximo da ilha das Flores, onde a rajada mais forte chegou aos 124km/h.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
17 DE AGOSTO
1985

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

AS ESTREIAS DA SEMANA

Em matéria de estreias, a semana é pouco estimulante. A meio de Agosto outra coisa não seria de esperar aliás.

CORRIDA CONTRA A MORTE

Desde ontem no Quarteto.

Depois da vaga australiana, é possível que venha aí a vaga da Nova Zelândia – talvez a demonstrar que, no cinema internacional, quem fala inglês tem, à partida, mais hipóteses. **Corrida contra a morte** é, assim, cinema que vem dos antípodas. Não seria justo escamotear a curiosidade.

A realizar: Melanie Read.

A REVOLTA DOS MARADOS

Desde ontem no Hollywood 1 e no Xenon.

Mais uma fita de comédia que desemboca nas salas, com um título popular e, se calhar, negras perspectivas na bilheteira – a avaliar por filmes congéneres que, este Verão, já passaram pela cidade, meteoricamente.

A realizar: Jeff Kanew.

Principais intérpretes: Robert Carradine, Anthony Edwards.

JOY, MULHER DE LUXO

Desde quarta-feira, no Condes.

Erotismo **couché** para o calor estival.

A realizar: Serge Bergon.

Principais intérpretes: Claudia Udy, Gerard Antoine-Huart.

Erotismo bem fotografado: "Joy, Mulher de Luxo"

A ópera de Mozart, no filme de Bergman, volta a Lisboa

A Flauta Mágica

No reino conturbado das relações entre a ópera e o cinema, **A flauta mágica** faz figura de objecto pacificador, congregador de unanimidades várias. Com efeito, talvez não exista filme onde os vectores operático e cinematográfico se enleiem com tanto maravilhamento mútuo, como aqui, respeitando códigos, especificidades e inventado soluções sempre deslumbrantes.

Artificialista, feliz, **A flauta mágica** não tem nomes sonantes no elenco porque se não organiza como operação cultural de prestígio mas como acto de amor entre a ópera e o cinema. Os seus jovens intérpretes, porém, cantam e representam com arrebatadora segurança, enquadrados por um engenho cenográfico e uma agilidade cinematográfica que fazem deste filme um espanto para o olhar, um inebriante prazer lúdico, talvez a apóteose do que pode ser a fruição da beleza.

Faça uma experiência: leve os seus miúdos a ver esta história de fadas, reis e feitiços. Terá agradáveis surpresas e talvez perceba porque é que a ópera pode ser um espectáculo para toda a gente.

CINEMA S. JORGE 3
(para maiores de 6 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky

Um dos nomes maiores do cinema da URSS consegue um triunfo americano. A travessia do sofrimento rumo à paz, ao corpo da mulher amada, ao lar acolhedor depois da guerra é o tema desta fita belíssima onde Nastassja Kinski é filmada com envolvência, atenta luminosidade — como nunca.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19,21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319
A OCASIÃO DE ROSA
de Salvatore Piscicelli
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Continua na pag. 2

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
HOTELARIA, LDA
COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL
PUB DO QUICO
pelo novo dono da Caparica
MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903882

Continuação da pág. 1

ÁVILA

— T. 539930
O TURNO DA NOITE
de Ron Howard
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— T. 547163
AMOR ENTRE MULHERES
de Robert Van Ackeren
Parece que ao sublime filme de Van Ackeren está destinado o fado do equívoco: metido no Avis, no meio de uma programação soft porno, quem diria que está aqui uma visita ritualizada ao inferno do desejo impossível?
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
PRAZERES CLANDESTINOS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
de Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
AVENTURA É AVENTURA
de Claude Lelouch
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
TESS
de Roman Polanski
A obra definitiva de um realizador algo irregular e a descoberta dessa actriz sublime que é Nastassja Kinski.
(interdito a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

LOUCAMENTE APAIXONADO
de Castellano e Pipolo
(para maiores de 6 anos)
16 e 21.45 h.

ESTÚDIO SHEZA

O ÚLTIMO FÔLEGO
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
CHINATOWN
de Roman Polanski
O «filme negro» brilhantemente visitado por Polanski.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
JOY, A MULHER DE LUXO
de Serge Bergon
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
AMANHECER VIOLENTO
de John Milius
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
de Sam Peckinpah
O derradeiro, curioso e inseguro filme de Peckinpah.
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

AMADEUS
de Milos Forman
Ver nota crítica no espaço do Hollywood — Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

A REUNIÃO DA CLASSE
de Michael Miller
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

BABY, O SEGREDO DA FLORESTA
de W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009
O XERIFE QUEBRA-OSSOS
de Michele Lupo
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A REVOLTA DOS MARADOS
de Jeff Kanew
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.
Se o leitor ainda não viu, não perca: há êxtases que se não devem adiar, os da paixão, por exemplo.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

IGOPER

A CÂMARA SECRETA
de Peter Hyams
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
LAWRENCE DA ARÁBIA
de David Lean
É talvez uma das mais extraordinárias superproduções da História do Cinema. Vê-se e revê-se indefinidamente.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

ELECTRIC DREAMS-AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

ALTA ANSIEDADE
de Mel Brooks
Hitchcock satirizado formalmente por Mel Brooks. À parte uma ou duas ideias, o humor não é digno do mestre.
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h)
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
ELECTRIC DREAMS-AMOR É MÚSICA
de Steve Barron
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
A MINHA PROFESSORA
de George Bowers
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
STARMAN
de John Carpenter
O que há de deslumbrante no cinema é a luz, o jogo fantástico de sombras que criam, na tela, um mundo à semelhança do nosso, mas com uma vantagem essencial: o que vemos é imaginário — desejado, temido, consentido, partilhado — mas sempre e só ficção.
O «homem das estrelas» é um ser assim. Da luz vem, do cinema colhe informação sobre o mundo, da memória genética de um cabelo extrai o programa para ganhar corpo. Vem de um mundo certamente inteligente, de hiperavançada tecnologia — mas frio. Aprende os malefícios da nossa espécie, mas também — e é o que torna sublime este filme de Carpenter — a partilha, o amor.
Ser de luz, entre um azul do início e um vermelho final, enviado dos céus e aqui deixando o seu filho muito amado, um deus será, mas que só quando conduzido à espécie humana consegue entender uma dimensão da existência que ao racionalismo está vedada: o amor: o amor, a capacidade de imaginar.
Filmes há que nos transportam: é bom partir pela estrada com **Starman.**
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
TRINITÁ — COWBOY INSOLENTE
de E. B. Clucher
O primeiro e divertidíssimo filme da dupla Terence Hill/Bud Spencer.
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
GEMIDOS DE PRAZER
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
OS EXECUTORES
de Maurizio Lucidi
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
LIÇÕES PRIVADAS
de Lo Wei
(interdito a men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

O ECLIPSE
de Michelangelo Antonioni
O Verão, às vezes, tem destas supresas. A reposição do mais enigmático filme de Antonioni (há um par de anos ausente do mercado português) é uma delas. Vamos ver.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 2

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
A histerização genial do cinema, um excesso que só um cineasta da estatura de Kubrick se pode permitir. Absolutamente inquietante.
(interdito a men. de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 23.45 h

SALA 3

CORRIDA CONTRA A MORTE
de Melanie Read
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
de Pier Paolo Pasolini
Derradeiro e terrível filme de Pasolini, onde ele descobre que o fascismo é também a submissão dos que era suposto revoltarem-se.
(interdito a menores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
DINER — ADEUS AMIGOS
de Barry Levinson
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.00 h)

ROMA

— T. 889192
AMANHECER VIOLENTO
de John Milius
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O SOLDADO
de James Gliekenhaus
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
STARMAN	★★★★

Filmes em reposição

LARANJA MECÂNICA	★★★★★
LAWRENCE DA ARÁBIA	★★★★★
SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA	★★★★★
A FLAUTA MÁGICA	★★★★★
TESS	★★★★★
CHINATOWN	★★★★
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS	★★★★
AMOR ENTRE MULHERES	★★★★
EXCALIBUR	★★★
TRINITÁ-COWBOY INSOLENTE	★★★
O FIM DE SEMANA DE OSTERMAN	★★★
ALTA ANSIEDADE	★
O TURNO DA NOITE	★

SALA 2

STARMAN
de John Carpenter
* Ver Nota Crítica no espaço do Nimas.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

SALA 3

A FLAUTA MÁGICA
de Ingmar Bergman
* Ver «Destaque»
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
EXCALIBUR
de John Boorman
(interdito men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
PERVERSA SEDUÇÃO
de Frederick Keller
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komak
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

VOX

— T. 880808
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
A REVOLTA DOS MARADOS
de Jeff Kanew
* Ver «As Estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Meias-Noites

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa cartelera aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as sessões especiais da meia-noite e de um modo seleccionado, em sentido lato.

Jack Nicholson e Jessica Lange em **O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes** (a partir de domingo, no Quarteto).

SÁBADO, 17

Iniciação Carnal, de Mike Nichols (Quarteto, 0.45 h)
Esplendor na Relva, de Elia Kazan (Quarteto, 0.45 h)
O Herói das Arábias, de Richard Lester (Quarteto, 0.45 h)
Ricochete Regresso, de Otto Preminger (Quarteto, 0.45 h)
Tron, de Steven Lisberger (Quinteto, 24 h)
O Exterminador, de James Glickenhaus (City Cine, 23.45 h)

DOMINGO, 18

Sexo Louco, de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h)
O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes, de Bob Rafelson (Quarteto, 23.30 h)
Na Senda do Vício, de Henry Hathaway (Quinteto, 24 h)
O Exterminador, de James Glickenhaus (City Cine, 23.45 h)

SEGUNDA-FEIRA, 19

Sexo Louco, de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h)
O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes, de Bob Rafelson (Quarteto, 23 30 h)
A Cidade das Mulheres, de Federico Fellini (Quinteto, 24 h)
O Homem do Rio Nevado, de George Miller (City Cine, 23.45 h)

TERÇA-FEIRA, 20

Sexo Louco, de Dino Risi (Quarteto, 23.30 h)
O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes, de Bob Rafelson (Quarteto, 23.30 h)
A Verdadeira História de Frankenstein, de Jack Smight (Quinteto, 24 h)
O Homem do Rio Nevado, de George Miller (City Cine, 23.45 h)

QUARTA-FEIRA, 21

Sexo Louco, de Dino Risi (Quarteto, 23.30h)
O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes, de Bob Rafelson (Quarteto, 23.30 h)
Assassinos de Elite, de Sam Peckinpah (Quinteto, 24 h)
O Homem do Rio Nevado, de George Miller (City Cine, 23.45 h)

QUINTA-FEIRA, 22

Sexo Louco, de Dini Risi (Quarteto, 23.30 h)
O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes, de Bob Rafelson (Quarteto, 23.30 h)
Armadinha Para Um Homem, de Peter Fleischman (Quinteto, 24 h)
A Última Mulher, de Marco Ferreri (City Cine, 23.45 h)

CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMA

TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEAT

As estreias

Esta uma notícia de última hora – e sinal de que as estreias este ano não têm férias. Com efeito, o Teatro Experimental de Cascais estreia amanhã, sábado, às 21.45, no seu espaço junto ao Pão de Açúcar, um novo espectáculo: **Duas Anedotas Provincianas,** do dramaturgo soviético Alexander Vampilov, um dos maiores autores dramáticos contemporâneos de língua russa. A encenação não é como habitualmente de Carlos Avilez mas sim de Artur Ramos. Na interpretação, Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, Isabel Balbi, Luiz Rizo e Paulo B. garantem um bom espectáculo.

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00, na Av. Marechal Carmona, 6-B, junto ao Pão de Açúcar, em Cascais).

MARCEL MARCEAU EM LISBOA

Marcel Marceau é certamente o maior mimo vivo. Tendo estudado com um grande mestre da arte mímica, Étienne Décroux e ainda com um outro grande homem do teatro, Charles Dullin, Marceau estreou-se em 1947 no Teatro de Bolso de Paris, num espectáculo em que criou a sua famosa personagem Bip. Cria pouco depois o género do mimodrama de que o mais célebre é «O Capote» inspirado no célebre conto de Gogol. Sem subsídios, Marceau é obrigado a dissolver a sua companhia, isto no ano de 1960.

Inicia então uma longa temporada de digressões por todo o mundo apresentando as suas criações sempre com um êxito extraordinário já que a sua é uma arte universal. Estuda no Japão o teatro nô e o teatro kabuki, e em Atenas a arte mímica da antiguidade. Colabora em muitos filmes e grava vários programas para a televisão.

Funda depois uma escola de mimo, seu velho sonho, e continua a trabalhar em França e um pouco por todo o mundo, tendo-se deslocado por várias vezes a Portugal.

Considerado em toda a parte, nos Estados Unidos como na União Soviética, como um ddos maiores artistas do nosso tempo, Marcel Marceau, descendente de Charlot e de Buster Keaton, é o poeta do gesto e da luz, o amoroso da lua que ele próprio inventa para maravilhamento de adultos e crianças.

ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.

Pode haver um teatro comercial com interesse? É certo que pode. Não é o caso deste espectáculo de que é justo salientar o trabalho de actores como Carlos Miguel, Carlos César, Filipe Ferrer, David Silva, Simone de Oliveira.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer
Tel. 36 17 40
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edvinges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A reconciliação com a revista à portuguesa. E também a revista que há muito o público merecia. Ora se os autores, os actores, os empresários são os mesmos – o que se passou? É uma questão de tempo, de conjuntura, de sociologia.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00).

Aguenta-te que há (sic) **Bronca,** de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Encenação: Carlos Coelho. Cenografia: Moniz Ribeiro. Música: Resende Dias, Nuno Nazareth Fernandes e António M. Cruz. Interpretação: Anita Guerreiro, Carlos Areia, Carlos Faria, Cláudia Martins, Delfina Cruz, Dulce Guimarães, Isabel Amor e Spina.

O outro teatro

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 22.00; sábado e domingo, às 17.00).

A Noite e o Momento, de Crébillon Fils. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Jasmim. Interpretação: Diogo Dória, Paula Bicho e Teresa Madruga.

Teatro Hoje.

Agora que temos tão pouco teatro (os actores também precisam de férias, e bem as merecem!), aproveite para ir ver este espectáculo. Não é um grande texto nem é um grande espectáculo. Mas para ver Teresa Madruga representar quem não vai daqui ao inferno? Neste caso, é bastante mais perto.

TEATRO SÃO LUIZ

Rua António Maria Cardoso, 40
Tel. 32 71 72
(Amanhã, sábado, dia 17, pelas 21.30, espectáculo único).

MARCEL MARCEAU – pantominas de Estilo-Pantominas de Bip.

TEATRO VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.45; domingos às 16.00 e 21.45).

Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montenegro, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso e Vítor Hugo. **Teatro-Estúdio de Lisboa.**

Uma sociedade crepuscular decanta a sua própria amargura. Um texto muito belo de uma das maiores escritoras norte-americanas que pagou com a sua própria solidão a coerência da sua maneira de estar no Mundo. Um belo espectáculo que seria lamentável perder.

Teatro & COPOS

FINALMENTE CLUB

Rua da Palmeira, 36
Tel. 37 26 52
(De segunda a sábado, às 0.30)

Não há Nada P'ra Ninguém. Interpretação: Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vncki Batton.

Espectáculo em travesti conduzido por Lydia Barloff.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Tel. 66 88 91
(Quartas e domingos, às 0.30.)

Cada Um É Como É, de Gonçalves Preto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phenix, José Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.

Algumas piadas do texto, pouca garra da encenação. Trabalho esforçado por parte dos artistas num espaço demasiado acanhado.

Margens

SUBSÍDIOS

Espera-se por estes dias a decisão do ministro da Cultura sobre a atribuição de subsídios aos grupos independentes referentes à época 85/86. Concorreram este ano à atribuição de subsídios regulares 38 entidades teatrais, incluindo grupos de teatro para a infância e juventude; e ainda 42 entidades com pedidos de subsídio de montagem. Calcula-se facilmente que este grupo ou pessoas não poderão receber o subsídio pedido ou mesmo qualquer subsídio, em vários casos. É menos fácil calcular o que isso significa em termos de rendimento estético em relação aos grupos e espectáculos porventura preteridos. Se o primeiro e maior problema do teatro em Portugal continua a ser o da insuficiência das verbas, que são verdadeiramente ridículas se comparadas em termos europeus, não é esse o único problema do nosso teatro subsidiado. Parece pacífica a ideia de que é indispensável fazer uma análise aprofundada da situação do teatro em Portugal com a participação de todas aqueles a quem a actividade teatral interessa, incluindo as autoridades nacionais e locais, com o objectivo de encontrar as soluções mais correctas e rendíveis para a superação da crise em que vive o teatro português.

Desde o problema do teatro na escola ao problema da formação

A infância de Anton Tchekhov

Anton Tchekhov nasceu em 17 de Janeiro de 1860, tendo-se comemorado este ano o 125.º aniversário do seu nascimento. Seu pai, Paulo Egorovitch, notabilizou-se, entre outras coias, pelo excesso de devoção que constantemente manifestava e pelo excesso de amor pela pancada como forma de educação que com a mesma constância exprimia.

Meu pai começou a educar-me, que é como quem diz, a espancar-me, ainda eu não tinha feito cinco anos, escreveu o dramaturgo, acrescentando:

Quando acordava o meu primeiro pensamento era: Apanharei hoje?

Quando um colega da escola lhe disse que em casa ninguém lhe batia, Anton pensou que se tratava de um aldrabão, de tal maneira a pancada fazia parte do seu quotidiano, fazia parte da filosofia de educação usada por seu pai. AT virá a dizer a respeito disso: **O nosso avô era espancado pelos senhores e o mais miserável dos funcionários estava autorizado a partir-lhe a cara. O nosso pai era espancado pelo nosso avô e espancava-nos a nós. De que nervos, de que sangue somos herdeiros?** E, sobretudo, isto, terrível: **Na minha infância, não tive infância.**

AT tinha cinco irmãos: Alexandre e Nicolau, mais velhos, Ivan, Maria, Miguel, mais novos. Todos sofreram a inclemência de um pai terrível que os castigava para seu bem, e a passividade de uma mãe que não tinha forças para se opor à vontade e à crueldade do marido. Em carta ao irmão Alexandre, AT escrevia: Lembra-te do horror e da repulsa que sentíamos nesse tempo quando ao jantar o pai armava um drama por causa da sopa salgada ou quando chamava idiota à mãe... Mais vale ser vítima do que carrasco...

Era a família de Tchekhov gente muito pobre. Anton via constantemente a mãe a trabalhar na cozinha, a costurar. Estudante, Antocha (diminutivo de Anton) sofria não apenas com as reprimendas, com os castigos corporais, mas também com aquilo que era obrigado pelo pai a fazer.

Alexandre, o irmão mais velho, conta nas suas «Memórias» um episódio elucidativo:

«Tenho que sair, dizia o pai para Anton. Toma conta da loja e vê lá como te portas.

Com os olhos cheios de lágrimas, Anton murmurava:

– Na loja está muito frio. Passo o tempo a tremer.

– Isso não é nada. Veste-te como deve ser e vais ver que não tens frio.

– Tenho muito que estudar.

– Podes estudar na loja. Põe-te a andar, depressa!»

O pai tinha uma pequena loja, uma espécie de mercearia onde vendia de tudo, pouco e mal, das cinco da manhã às onze da noite.

Na ausência do pai, conta Henri Troyat, **Anton descia à cave para renovar a provisão de vodka, servia os fregueses, fazia as contas, guardava o dinheiro. O vodka era barato. Quem quisesse podia embriagar-se por algumas moedas. Os bebedores trocavam piadas grosseiras. Quando um deles contava uma anedota mais picante, nunca se esquecia de avisar o miúdo: «Não ouças, Antocha, ainda és muito pequeno para estas coisas!» Mas o pequeno Anton ouvia tudo, adivinhava tudo, compreendia tudo. Apesar da sua pouca idade, era um espectador privilegiado da miséria, da fealdade, da preguiça e da estupidez.**

Estudando, trabalhando na loja, AT nem ao domingo podia descansar: o pai obrigava-o a ir para o estabelecimento. Mas além disto, ele tinha que assistir às cerimónias religiosas já que o pai era um crente fanático, tendo chegado ao extremo de obrigar os filhos a participar num coro da igreja que ele mesmo organizou.

Anton Tchekhov

AT era neto de um servo por parte do pai, e também sua avó era originária de uma família de servos. A família vivia em Taganrog, cidade situada na costa nordeste do mar Azov que conhecera alguma posteridade no tempo de Pedro, o Grande, e que At descreve em termos implacáveis: **Tudo à minha volta é de tal maneira a Ásia que chega a ser incrível. Sessenta mil habitantes que se preocupam apenas em comer, beber, reproduzir-se, sem que tenham qualquer outro interesse na vida. Por toda a parte, vemos somente bolos, vinhos gregos e crianças a mamar. Nem um só jornal, nem um único livro. Aqui não existem patriotas, comerciantes, poetas, nem sequer padeiros limpos.**

Depois de ter frequentado a escola primária, AT foi, com um irmão, para uma escola grega onde ambos foram desprezados por um professor que não se interessava por crianças que nem grego sabiam. Em 1868, AT foi finalmente estudar para o liceu onde era considerado um jovem **tímido, modesto, distante, que às vezes desatava em inesperados ataques de riso e espantava os colegas pela sua predisposição para descobrir os ridículos daqueles que o rodeavam.**

Foi a partir dessa altura, que AT começou a manifestar o seu humor com o qual fazia frente à vida que era obrigado a viver: **a mercearia, a igreja, o liceu, os cursos de corte e costura.** Talvez o esperasse uma alfaiataria... Na sua vida de adolescente eram as visitas ao avô, intendente da condessa Platov, que constituiam a festa, não apenas pelo avô, aliás excelente homem, como pela distância que era obrigado a percorrer e que viria a descrever maravilhosamente na novela «A Estepe».

Foi no Outono de 1873, tinha AT ainda 13 anos, que o futuro dramaturgo descobriu o teatro, **choque que o marcou para toda a vida.** Foi então que assistiu à representação da ópera cómica **A Bela Helena,** de Offenbach, no teatro municipal. Viu mais tarde outras peças (**Hamlet, O Inspector,** de Gogol, **A infelicade de ser demasiado inteligente,** de Griboídev, uma adaptação da **Casa do Pai Tomás**, outros melodramas e comédias francesas). De espectador, Tchekhov passou naturalmente a actor representando com os colegas e os irmãos pequenas peças que ele próprio escrevia.

A vida da família Tchekhov ia de mal a pior. O negócio dava cada vez menos: até que faliu. Para isso contribuiu fortemente o facto do pai ter mandado construir uma casa sem ter dinheiro para ela. Anton adoece gravemente devido a um banho que tomara no rio, conhecendo então um médico que o tratou com uma tal dedicação que Tchekhov resolveu ser médico.

Entretanto, os dois irmãos mais velhos abandonaram a casa e partiram para Moscovo. O pai é obrigado a fugir para não ser preso por causa das dívidas. Vai ter com os filhos a Moscovo, enquanto AT lamenta o que se passa. Sem dinheiro, sem casa, Eugénia, a mãe, é obrigada a partir para Moscovo, juntamente com Miguel e Maria.

Moscovo! Moscovo!

Só Tchekhov permanece em Taganrog. Por pouco tempo, no entanto. Obrigado a ganhar a vida, dá explicações, correndo a cidade de um lado para o outro. Dirá mais tarde que sofria com a pobreza **como se fosse uma eterna dor de dentes.** O seu sonho é ir para Moscovo. Como muito mais tarde em **«As Três Irmãs».** Nas férias da Páscoa de 1877, Anton recebe do irmão Alexandre um bilhete de comboio para ir para Moscovo. Mais de mil e duzentos quilómetros. Aí é ainda a miséria que o espera. Ao evocar estes primeiros anos da vida de Anton Tchekhov, lembrando assim os 125 anos que nos separam do dia do seu nascimento, não quisemos mais do que chamar a atenção para as relações que possam ter existido entre uma infância infeliz e uma obra que fala de uma forma tão admirável da infelicidade humana, e também da esperança que, como criança, Tchekhov não poderia deixar de alimentar para assim poder suportar os dias que vivia.

Carlos Porto

Este texto baseia-se em elementos que recolhi da biografia de Tchekhov da autoria de Henri Troyat e publicada em 1984.

---

de artistas e técnicos, do problema de descentralização ao problema do teatro de amadores, do problema do teatro para a infância e juventude ao problema dos teatros nacionais e municipais, do problema das salas ao problema da informação, do problema da crítica ao problema do autor dramático nacional, do problema de uma política de concentração que permita a formação de grupos correctamente dimensionados para a produção de espectáculos de qualidade sem o sacrifício de pequenos grupos vocacionados para outro tipo de criação, e de todos estes ao problema crucial da formação e mobilização do público – como se vê não faltam na actividade teatral portuguesa questões para debater e solucionar, tanto quanto possível. A começar, se calhar, pelo reconhecimento da necessidade de se proceder à redacção de uma lei de teatro que contemple a mais correcta, eficaz e operacional maneira que for possível, os problemas focados.

A letra do teatro

Oficina: Do Teatro ao Te-Ato, por Armando Sérgio da Silva. Col. Debates – n.º 175 – Editora Perspectiva – São Paulo, 1981.

Teatro Oficina (1958-1982), trajectória de uma rebeldia cultural, por Fernando Peixoto. Col. Tudo é História – n.º 60 – Ed. Brasiliense – São Paulo, 1982.

Só agora nos chegaram às mãos estes dois volumes (o segundo, um pequeno mas interessante voluminho de bolso, com escassas 124 páginas) nos quais se estuda o projecto e a trajectória de um dos mais importantes grupos do teatro brasileiro e daquele que foi o seu fundador e principal animador, José Carlos Martinez Corrêa. Quem se interessa por teatro, interessa-se naturalmente pelo teatro brasileiro, quanto mais não seja porque todas as noites actores brasileiros nos entram pela casa dentro. Ora no teatro do Brasil contemporâneo, o Teatro Oficina desempenhou, conjuntamente com o Teatro Arena, um papel primordial. Como se sabe José Celso Martinez Corrêa esteve em Portugal depois do 25 de Abril com alguns dos actores da sua companhia tendo produzido alguns espectáculos, nomeadamente uma encennação polémica de «Galileu Galilei» de Brecht.

No seu pequeno volume o conhecido ensaísta e homem de teatro, Fernando Peixoto traça a síntese da vida do Teatro Oficina que nasceu na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1958. Do ensaio de Peixoto ressalta a ideia, que parece correcta, da importância da intervenção estética e política do Teatro Oficina na vida cultural brasileira apesar das dificuldades que teve que enfrentar na situação de ditadura em que viveu.

Profusamente ilustrado, o volume de Armando Sérgio da Silva faz uma análise muito mais ampla da trajectória do Teatro Oficina e do significado dessa trajectória no contexto do teatro brasileiro. O autor propõe as principais linhas estéticas em que o grupo de José Celso se moveu, linhas que aliás não eram propriamente originais: Alfred Jarry, o futurismo, o expressionismo, o dadaísmo e o surrealismo deram contribuiçoes importantes para essa estética, sem esquecer Brecht e Grotowzky. Por fim, o grupo procurou um teatro de entrosamento estreito entre o palco e o espectador, na esteira de experiências norte-americanas que porventura teriam a ver com Antonin Artaud. Isto sem esquecer a tentativa de criação de um teatro tropicalista que iniciou com a encenação da peça de Oswaldo de Andrade, **O Rei da Vela.**

Recomenda-se a leitura destes dois livros .

Sublinhados

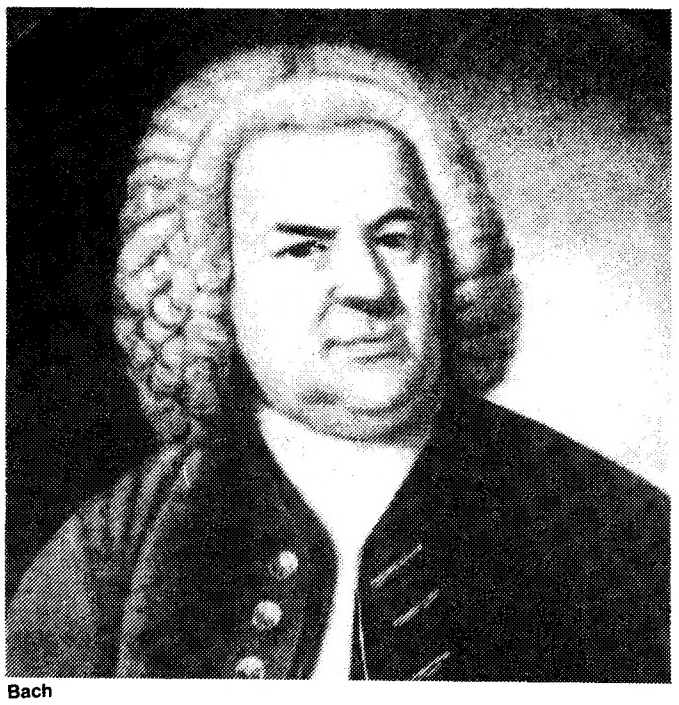
Não poderia o Ministério (da Cultura) **criar um gabinete de apoio aos espectáculos por si subsidiados, que centralizasse e uniformizasse critérios no que se refere à promoção, patrocínio à montagem e produção, relações públicas e tratamento gráfico de programas, bilhetes e material de apoio, renovação do aspecto e das condições das salas, gestão das mesmas e administração de tudo o que não se relacione com a área de criação de um espectáculo teatral? E não seria este apoio articulável com a criação de uma informação actualizada, à escala nacional, das disponibilidades de reportório e calendário das companhias subsidiadas, de forma a interessar instituições regionais, autarquias (por vezes dispostas a gastarem, numa noite, centenas de contos em espectáculos que nem aos autarcas agradam), agremiações e, sobretudo, o público, para o teatro que se faz com o dinheiro de todos?** (António Mega Ferreira – «JL» – 13-8-85).

MÚSICA

Ir ao concerto para tocar

«Leituras Bach» no Convento dos Capuchos, quarta-feira, 21, pelas 21.30: apela-se aos que toquem algum instrumento para que apareçam e façam música. Piano não é preciso levar... já lá está um à disposição dos músicos potenciais. Dissolução da fronteira entre artista e público? Eis o que poderia constituir uma experiência interessante de animação cultural, se, mesmo num meio como o nosso, em que os músicos-amadores não abundam, houvesse gente motivada a responder ao apelo e a dialogar com os outros por música. Isto é: sem a tradicional separação de funções entre quem toca e quem ouve que se instalou na Europa com as salas de concertos burguesas. Tocar um instrumento exige, porém, uma técnica e, comparado com outros países, Portugal é, decerto, um dos que tem um sistema de ensino geral (quanto mais musical...) pior apetrechado para proporcionar aos jovens uma qualquer formação artística. São poucos os que podem fazer «leituras Bach» e seria para admirar que respondessem ao apelo dos Capuchos pessoas que não estejam de algum modo ligadas a uma actividade musical profissional (ou para-profissional) regular. Mais importante seria prospectar outras áreas: apelar a quem quer que seja que toque seja o que for. Ou então, numa iniciativa ainda mais ousada, propor uma sessão de música feita por toda a gente, com e sem técnica, com instrumentos musicais e com quaisquer fontes sonoras «à mão de semear». Não seria bem uma improvisação colectiva, mas um exercício colectivo de coordenação de acontecimentos sonoros à maneira de certas obras de Luís de Pablo que, teoricamente, poderiam ser realizadas com objectos familiares do nosso quotidiano, numa roda de amigos. Segundo o mesmo Luís de Pablo o desenvolvimento dessa criatividade musical que se esconde dentro de cada um de nós e dispensa a aprendizagem de uma técnica instrumental seria por si só – imaginem! – um factor de subversão social. Em todo o caso, se toda a gente começasse de um momento para o outro a tentar fazer música com o que tem à mão, acabariam por nascer novas formas de cultura musical popular, até agora completamente inéditas...

M.V.C.



Bach

Festival dos Capuchos

Sexta-feira, 16, 21.30
Convento dos Capuchos
Bach e os seus antecessores
Viola da gamba: Jordi Savall
Sábado, 17, 21.30
Convento dos Capuchos
Black and Blue (Jazz)
Vasco Henriques, Nuno Gonçalves, Carlos Martins, Carlos Vieira, Mário Franco, Mário Laguinha

Festival do Estoril

Sexta-feira, 16, 21.30
Teatro de S. Luiz
Quinteto op. 115 (com clarinete) de Brahms
Quinteto op. 114 («A Truta») de Schubert
Clarinete: Vladimir Stoyanov
Piano: Sequeira Costa
Violino: Tibor Varga
Viola: Gabor Fias
Violoncello: Janos Devich
Contrabaixo: Ludwig Streicher
Quarteto Kodaly

Concerto da RDP

Segunda-feira, 19, 21.30
Ruínas do Carmo
Joly Braga Santos, Telemann, Dukas, Chabrier, Wagner
Solistas: Quarteto Zimarlino
Direcção: Silva Pereira

(entrada livre)

ATÉ SETEMBRO

Música viaja pelo País

Todas as sextas-feiras desde Julho e até Setembro, o programa de rádio «Som da Malta» organiza espectáculos ao vivo. Com a designação «Som da Malta – Antena Um ao Vivo», Armando Carvalheda e Pedro Osório têm levado pelo País fora, aos mais diversos locais, um conjunto de músicos que, acompanhados pela Orquestra Ligeira da RDP, vão actuando, um a um.

A jornada começa depois do meio-dia, quando um autocarro pára à porta da Rua do Quelhas e a «malta» embarca. Segue-se a viagem até ao local determinado, os preparativos do som, os ensaios dos músicos e depois, claro, o jantarinho, porque ninguém trabalha de estômago vazio.

Assim vai ser também hoje, desta vez nas Penhas da Saúde, em frente à Pousada da Juventude. A partir das 22 horas, vão desfilar pelo palco (depois de apresentados por Armando Carvalheda) Samuel, Dina, Essa Entente e José Mucavel. A acompanhá-los, a Orquestra Ligeira da RDP, sob a direcção de Pedro Osório e com a participação de Rui Júnior na percussão.

Som da Malta-Antena 1 ao Vivo

No espectáculo de hoje, que tem início às 22 horas nas Penhas da Saúde, frente à Pousada da Juventude, vão actuar os cantores Samuel, Dina, José Mucavel e o grupo Essa Entente.

Juliian del Valle

Hoje e amanhã, a noite do bar Café-Creme, é preenchida com música latino-americana pela cantora e pelo grupo Som Andino.

Dany Silva e Paulino Vieira

Todas as noites, a partir das 22.00 horas, os dois cantores cabo-verdianos levam a música do seu país até ao bar Clave de Tó.

David Guasden

O contrabaixista, acompanhado por João Pedro Madaleno (guitarra), Jorge Reis (sax alto) e André Sousa Machado (bateria) actuam hoje, amanhã e domingo no Hot Club de Portugal, às 22.30 e às 00.30 horas.

Banda Passagem

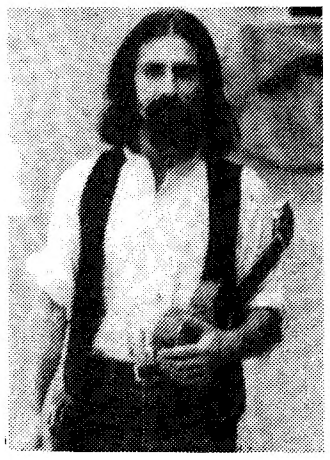
A Banda, constituída por Valdir (bateria), Gramaço (sax), Bony (baixo) e Chico Zé (guitarra) dá dois espectáculos no Ginásio Luddance, em Carcavelos, esta noite e sábado, ambos com início pelas 22 horas.

Lena d'Agua

A cantora e a Banda Atlântida acutam esta noite, a partir das 22 horas, na Casa Branca, em Sourel. O espectáculo está integrado nas festas de Nossa Senhora da Graça.

Manuela Bravo

Também integrado nas festas de Nossa Senhora da Graça, está o espectáculo que a cantora, juntamente com Dina e Vasco Rafael dão na Casa Branca, em Sourel, no dia 18, às 21 horas.



Júlio Pereira

O cantor e compositor dá um concerto em Coruche no dia 17, a partir das 21.30 horas. Durante o espectáculo, o autor de «Cavaquinho» é acompanhado por João Seixas (percurssão), Minela (viola e voz), Vasco Gil (teclas) e Carlos Zíngaro (violino).

Samali Sand Trad Band

Em Lagos, este grupo norueguês dá o seu último espectáculo esta noite.

Ferro & Fogo

O grupo rock dá esta semana vários espectáculos. Assim, e já esta noite, pelas 22 horas, apresenta-se em Marmeleira, em Rio Maior. Em Lentescais, perto de Castelo Branco, o conjunto actua no dia 17, às 22 horas. E por fim, domingo dia 18, também pelas 22 horas, é a vez de darem um espectáculo em Manique do Intendente (Alcoentre).

Os Camponeses de Riachos

Na Alameda do Casino do Luso, o rancho foclórico de Riachos, do Ribatejo, faz uma actuação no dia 18, às 16.30 horas.

Go Graal Blues Band

A banda rock actua no dia 17, às 22 horas, em Ourique. O espectáculo está integrado nas festas de Santa Maria.

Francisco Ceia

O conhecido cantor alentejano, juntamente com Fernando Gordilho, preenche o «Agosto Musical» da Fortaleza, esta noite, pelas 21.30 horas.

José Barata Moura

Em Sines, hoje, às 18 horas, o cantor e compositor dá um concerto. Pelas 22 horas, no mesmo local, há música popular portuguesa com os grupos Allemar, Amigos da Boa Vontade e Cantares do Alqueva.

Bandas de música

Também em Sines, mas no dia 17, e pelas 17 horas, dá-se um Encontro de Bandas de Música, no qual participam as Filarmónicas de Sines, Grândola e Alcácer do Sal. Pelas 22 horas a festa continua, mas com um género musical bastante diferente: trata-se de um recital de guitarra clássica por Luís Filipe Garcês e Natasha Maria.

RÁDIO

Há um tempo para tudo. Assim como há um tempo para ouvir rádio pausadamente, seleccionar, rodar o botão à procura de outras frequências há também um tempo para desligar a telefonia, quando a saturação é mais que muita.

Para o crítico, Agosto é esse tempo. Após um ano de início risonho (o novo FM da Renascença, nova greiha da Comercial e Antena 1) e à medida que o tempo se estendia, um traço amargo foi-nos invadindo a boca. As novidades não eram tantas quanto isso, aquilo que era novo começou a ficar velho e alguns dos melhores foram-se afastando: Fernando Alves saturou-se, Luís Paixão Martins parece que também, José Freire levou o «chuto» habitual do inverno, Maria José Mauperrin, cansada, desistiu.

Há larguíssimos meses que a greiha diária da Comercial se mantém (com a excepção infeliz do horário nocturno, que não passa de um saco de remendos), sem novidades, sem estímulos que nos tragam o interesse e o entusiasmo.

Na Antena 1 tudo está na mesma, com excepção do que foi amputado de um programa digno («Os quês e os porquês») para dar lugar a algo velho e cheio de mofo. E na Renascença tudo permanece igual a si própria, revelando-se «O Último Metro» que inventa, cria, dispara em várias direcções e é sempre digno de atenção.

Como ficou claro, deixou de haver qualquer surpresa, o encantamento e o maravilhamento cessaram, não há nada de novo a esperar. Tal como no amor, quando não há mais nada a dizer, parece ter chegado o tempo da separação e do divórcio.

Mas «atrás do tempo tempo virá» e pode ser que a «separação» não seja definitiva. Oxalá!

RUI CARTAXO

RÁDIO COMERCIAL

SÓ COM GELO — Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Pedro Duarte

Provavelmente (?) já não haverá «Só com Gelo» no próximo Verão. Mas como tudo o que nos trouxe algo de bom e de novo, alguma coisa ficará — embora ainda não se saiba bem o quê.

SOM FANTÁSTICO — Aos domingos, das 13 às 14, em FM Estéreo; realização de José Maria d'Almeida.

A Rádio pode ser também simples manipulação de registos sonoros, de sons e ruídos, quotidianos e não só.

LANÇA CHAMAS — Aos sábados, das 17 às 18, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

O hard-rock/breavy metal pela voz do homem da Rádio mais informado e conhecedor da música popular de raiz anglo-saxónica.

CÍRCULO EM FM — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de José Ramos

De como se pode vender livros e discos de uma forma absolutamente encantatória, embora simples.

ÍNTIMA FRACÇÃO — Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; realização de Francisco Amaral

Os doidos, os acomodados ou os simples solitários que «preferem» passar a noite de jogo em casa; em auto-intimidade, têm aqui um auxiliar precioso, um grande fazedor de espaços que nos levam inevitavelmente a olhar para nós próprios.

TEMPO DE TEATRO — Aos domingos, às 22, na Antena 1; realização de Teles Gomes

Peças melhores ou piores, no único momento de teatro radiofónico existente.

PROGRAMA DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro

Acordar vivo e alegre, informado e divertido.

HISTÓRIAS DA MÚSICA E OUTRAS... — Aos sábados, das 20.40 às 21.10 no Programa 2 (repete às 2.ªs, às 13.40); programa de António Cartaxo com realização de José Manuel Gonçalves.

Pequenas e grandes histórias da música, contadas com mestria e saber.

RÁDIO RENASCENÇA

ENTRECAMPOS — De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19, em FM estéreo; realização de João Chaves.

Num espaço de transição entre a tarde e a noite, umas musiquinhas a condizer.

SERRA DE ESTRELAS — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 21, em FM estéreo; realização de José Carlos Rodrigues.

Desfile inesgotável de estrelas várias, do romantismo ao rock, com gosto e critério.

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM estéreo; realização de João Chaves.

E porque não a música pacífica e calminha, que a tantos agrada e deleita?!

O REGRESSO DOS HERÓIS — Aos sábados e domingos, das 0 às 2, em FM estéreo; realização de João Porto.

A saudade dos anos 60 e 70 e daquilo que eles trouxeram de melhor à música popular.

SABADO. 17

RTP-1

13.00 – Tempo dos Mais Novos
«Os Conquistadores do Ar» e «Circoflé».
14.00 – «O Pai Murphy»
(31.º episódio)
15.00 – Revista de Touros
15.30 — Eurovisão
Inclui a Taça da Europa de Atletismo – Final «A» de Moscovo, a Volta a Portugal em Bicicleta e Motonáutica.
18.30 – Separados pela Espada
(7.º episódio)
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – «Cheers — Aquele Bar»
(13.º e último episódio)
21.00 – O Bem Amado
(6.º episódio): «O Dia em que Waldik foi a Sucupira».
22.00 – Aplauso
«Ao Vivo e em Pessoa»: Neste espectacular «show» veremos as actuações de Alabama, David Brenner, Florence Henderson, Jennifer Holliday, Barry Manilow, Men at Work e Liberence e a sua peculiar forma de tocar piano, os extraordinários «mágicos» Siefried and Roy, a impagável Lily Tomlin e um excerto da célebre revista musical «A Chorus Roine». Este é o terceiro e último programa desta série, apresentado por Sandin Gallin.
23.00 – Volta a Portugal em Bicicleta
23.20 – Último Jornal
23.30 – Sábado Especial
«O Profissional»: ver destaque aos filmes da semana.

"Separados pela Espada"

"O Profissional"

"História do Vietname"

RTP-2

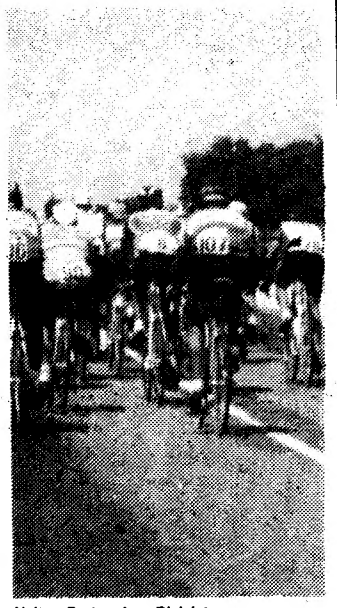
18.30 – Troféu
20.00 – RTP/Brasil
20.30 – A História do Vietname
1953. A guerra da Indochina torna-se impopular em França e o Partido Comunista aproveita esse facto para fazer campanha contra a «guerra suja». Mas, será que alguém pode ou quer acabar com ela?
21.30 – Filmoteca/TV
Os arquivos da televisão são apresentados aos telespectadores, com pó e tudo.

"O Grande Senhor"

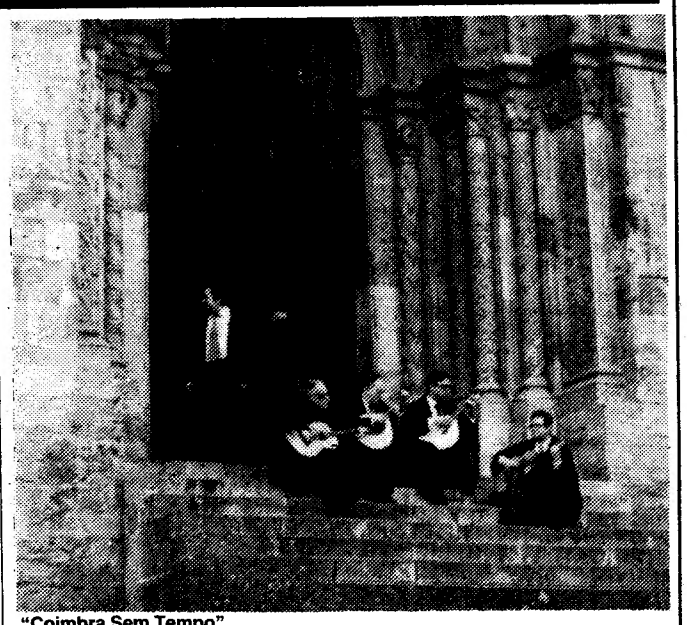
DOMINGO. 18

RTP-1

10.30 – Setenta Vezes Sete
11.00 – Eucaristia Dominical
12.00 – Tempo dos Mais Novos
«Era uma Vez o Espaço» e «O Cão Vagabundo»
13.00 – TV Rural
13.20 – Automobilismo da Áustria
Grande Prémio de Fórmula 1. Final da Taça da Europa de Atletismo. Motonáutica.



Volta a Portugal em Bicicleta



"Coimbra Sem Tempo"

17.00 – Top Disco
18.00 – Reportagem do Exterior
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Coimbra Sem Tempo
(5.º programa): «A Intervenção».
21.00 – «O Grande Senhor»
(1.º episódio): Corre o ano de 1929. A grande depressão ainda não chegou, mas James Munroe está em difícil situação. Multimilionário, envolvido em grandiosos empreendimentos, Munroe, o grande senhor, está em apuros: tem 54 milhões de dólares investidos num projecto hidroeléctrico e, financeiramente, está falido; os empregados da sua fábrica de cerveja entraram em greve, o seu filho não se interessa minimamente pelos negócios da família e decidiu ir estudar para a Royal Academy, em Londres; e a sua filha leva uma alegre vida de prazer (ilícito) com um jovem pianista louco...
22.00 – Domingo Desportivo
Inclui a Volta a Portugal em bicicleta.
23.00 – Último Jornal.

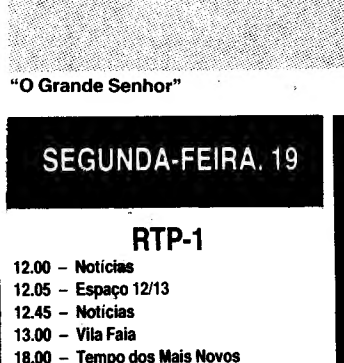
RTP-2

18.45 – Novos Horizontes.
19.15 – Nós... Por Cá
20.00 – Fronteiras da Música
20.30 – Canal Livre
«Para onde vai o dinheiro dos emigrantes».
21.30 – Cineclube
«Mataram o Pai Natal»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA. 19

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
18.35 – Notícias
18.50 – Programa da Direcção de Informação
19.20 – O Mundo da Ciência
19.55 – O Grande Livro de Petete
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.35 – Louco Amor
21.15 – A Lenda de Errol Flynn
Filme baseado na autobiografia com o mesmo título recriando momentos da vida de um dos mais famosos fulgurantes, e intrigantes galãs de Hollywood. Herói e aventureiro, espadachim e conquistador, Errol Flynn foi uma figura fascinante e permanece, ainda hoje, como um dos grandes símbolos e mitos do cinema da América.
23.15 – Último Jornal



"A Lenda de Errol Flyn"

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«Serafim, Agente Secreto»
20.00 – Animação
20.30 – Folclore
«Rancho das Lavadeiras de Trofa».
20.55 – RTP/Madeira
21.40 – Uma História de Amor
Ângela é uma rapariga insegura e desajeitada, intimada pelo fascínio do seu novo emprego numa agência de publicidade. Pam, a sua patroa, é uma mulher equilibrada e sofisticada — o símbolo de uma mulher de sucesso. Principais intérpretes: Judy Parfitt, Ray Brooks, Suzzane Burden. Realização de Mary McMurray.
22.30 – Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA. 20

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Bell e Sebastião — à procura de Bell»
18.35 – Notícias
18.50 – Século XX
«O Mundo em Guerra»: No Verão de 1940, os exércitos nazis eram os conquistadores da Europa Ocidental. E todos achavam que a guerra estava acabada. As cidades alemãs continuavam inatingíveis e todos se sentiam felizes, bendizendo o facto de não se repetir a carnificina da I Guerra Mundial.
19.35 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.35 – Louco Amor
21.15 – O Corpo Humano
«O Sopro da Vida»: considerando a escala animal, os antepassados do homem viviam no mar. Este meio calmo, quase imutável, satisfazia as suas necessidades básicas.
21.45 – Panorama
«Face à Guerra» é o tema do programa de hoje.
23.15 – Tudo em Família
23.40 – Último Jornal

RTP-2

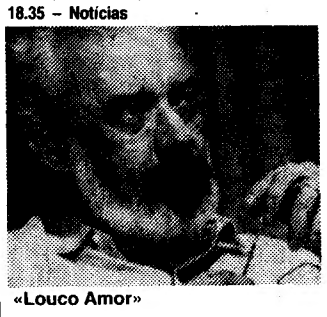
19.30 – Desenhos Animados
«As novas Aventuras de Zorro»
20.00 – Videopólis
20.30 – O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»
21.00 – Sessão das Nove
«O Homem não é um Pássaro»: ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – Jornal da Noite

"Tudo em Família"

QUARTA-FEIRA. 21

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Enquanto é Tempo».
18.35 – Notícias



«Louco Amor»

18.50 – Trânsito
19.20 – Expresso da Europa
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Vamos Jogar no Totobola
20.40 – Louco Amor

"O Malandro Encantador"

21.45 – Noite de Cinema
«O Malandro Encantador»: ver destaque aos filmes da TV.
23.05 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades de Ouro»
19.50 – A Arte e as Coisas
«A Arte e o Ambiente»: focam-se alguns aspectos da relação da obra de arte e do espaço ambiente, acentuando o papel do objecto estético na difinição de uma qualidade de vida a que as sociedades legitimamente aspiram.
20.30 – Eurovisão
Atletismo Meeting Internacional de Zurique.
22.30 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA. 22

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Polo»
18.35 – Notícias
18.50 – Programa da Direcção de Informação
19.20 – A Mulher no Mundo
(1.º programa): Brasil.
19.50 – Boletim Meteorológico para a Agricultura.
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.35 – Louco Amor
21.15 – A CEE e as Ilhas Atlânticas.
22.15 – A Bela Otero
(2.º episódio): Carolina foge de casa do banqueiro que a mantém aprisionada numa «gaiola dourada» . Intérpretes: Angela Molina, Harvey Keitel, Mimsy Farmer, Gianni Gavina. Realização de José Maria Sanches.
23.00 – Último Jornal

RTP-2

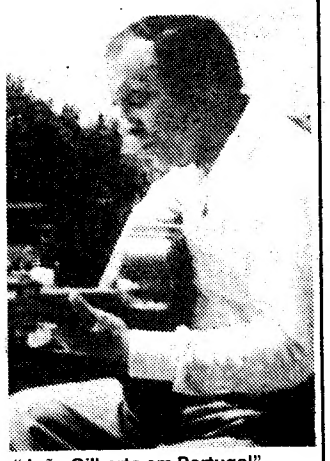
19.30 – Desenhos Animados
«Recruta Bailey».
20.00 – Conheça Melhor
20.30 – O Misterioso dr. Cornélius
(3.º episódio): um homem encontra-se prisioneiro na clínica do dr. Cornélius. A clínica fica no subsolo da fazenda e mais parece uma sala de tortura da época medieval.
21.40 – Encontros com Carlos Guilherme
Carlos Guilherme canta oito canções de F. Tosti, acompanhado ao piano por João Paulo Santos. Realização de Pedro Martins; entrevistadora: Eunice Muñoz.
22.20 – Jornal da Noite

"A Bela Otero"

SEXTA-FEIRA. 23

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Vila Faia
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Animação — O capitão, os sobrinhos e o leão».
18.30 – Notícias
18.45 – João de Sousa Araújo
«Arquitecto e Pintor».
19.55 – O Grande Livro de Petete
20.00 – Telejornal
20.27 – Boletim Meteorológico
20.30 – Louco Amor



"João Gilberto em Portugal"

21.15 – João Gilberto em Portugal
Programa gravado no Verão de 1984 durante a estadia de João Gilberto em Portugal. Algumas das mais bonitas canções do que foi considerado o «papa» Bossa-Nova, gravadas em belíssimos cenários naturais de Portugal.
22.00 – Reportagem do Exterior
00.00 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
20.00 – Recordações
(11.º Episódio): o forte crescimento do negócio de John leva um americano, proprietário de uma fábrica de calçado, a propor-lhe uma sociedade. A ideia é criar uma fábrica próximo de Tamarack e utilizar o cortume preparado por James.
21.00 – Directo/2
Debate sobre o tema «Alimentação Racional».
22.30 – Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO

"O Profissional"

O PROFISSIONAL

de Howard W. Koch (EUA-1973)

Uma ficção policiária assinada por um nome que, ao que se sabe, nunca fez filme que merecesse memória. Tudo indica que **O profissional** é um desses produtos rotineiros a que a presença de Robert Duvall talvez conceda um mínimo de interesse.

Principais intérpretes: Robert Duvall, Verna Bloom, Henry Darrow, Eddie Egan.
(sábado às 22.30 h na RTP/1)

MATARAM O PAI NATAL

de Christian-Jacque (França-1941)

Como era o melhor cinema francês durante a ocupação nazi? Parece que era como mostra este filme – onde em toada de parábola se fala do clima opressivo da época. Vale a pena ver.

Principais intérpretes: Harry Baur, Renée, Faure, Robert Le Vigan.
(domingo, às 21 h, na RTP/2)

UM HOMEM NÃO É UM PÁSSARO

de dusan Makavejev (Jugoslávia-1965)

Controverso cineasta, Makavejev começava assim – da melhor maneira – uma carreira que o levaria a bem contraditórios portos. Em **Um homem não é um pássaro** estão já presentes as linhas de força que definiriam toda a sua obra – em particular o olhar satírico em relação à sociedade jugoslava.

Principais intérpretes: Milena Dravic, Janez Urhovec, Eva Ras.
(terça-feira, às 21 h, na RTP/2)

UM MALANDRO ENCANTADOR

de Irvin Kershner (EUA-1966)

Uma comédia em torno de um frustrado poeta nova-iorquino, realizada por um homem capaz do melhor e do pior e com um elenco assaz interessante. Juntando isto tudo, parece que há razões para dar uma olhadela à televisão na quarta-feira.

Principais intérpretes: Sean Connery, Jean Seberg, Joanne Woodward, Patrick O'Neel.
(quarta-feira, às 21.25 h, na RTP/1)

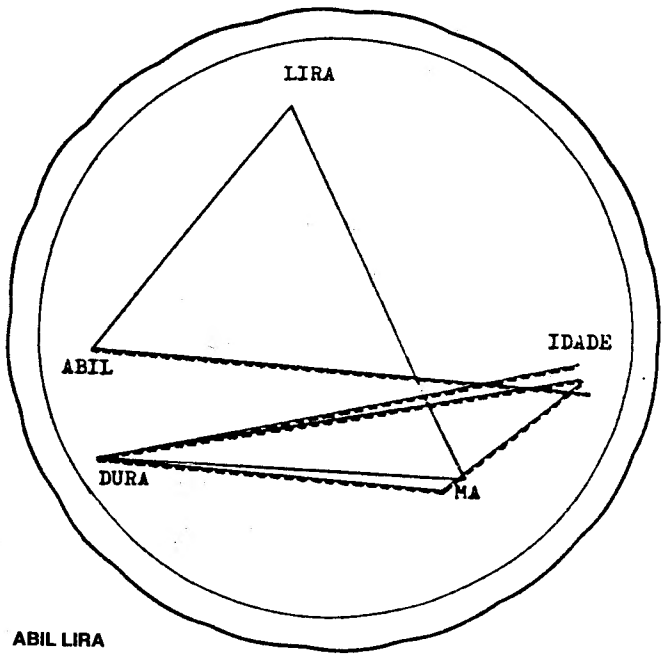
EXPOSIÇÕES

Um dia houve que ataram a arte ao mito. Depois quiseram que ela servisse a religião; mais tarde o indivíduo. Gentes gritaram que ela era só por ela, e depois inseriram-na no social. Como muitas outras análises dos fenómenos humanos, um pouco de cada explicação tem cabimento no conjunto e contribui para uma melhor compreensão. No entanto, é certo que a arte é uma linguagem: um produto humano que se dirige a alguém, num tempo cronológico e num espaço, assumindo determinada estrutura e pretendendo um conteúdo. Ela pode ser posta ao serviço dos deuses, dos reis ou dos outros, mas isso não a altera: muda somente a sua utilização. Na sociedade ocidental concluiu-se que ela era para todos, ou melhor: para quem a merece.

Entalados por entre uma pequena franja de consumidores os artistas encontram-se à mercê dos sempre mesmos mecenas, agora menos seguros de si que outrora e, por tal, utilizando a opinião de intermediários. E os intermediários, eles também, situam-se socialmente em pontos estratégicos e atingem estratos definidos. Só que da arte eles fazem uma mais ou menos coerente descrição interpretativa, não falando sequer em fins que lhe são alheios. Assim, pode-se falar das «perseguições e marginalização de artistas de países de Leste». O comentário, situando-se entre uma página de tetas ao léu, o casamento da princesa, os valentes heróis dos USA's e o horrendo crime no bairro da lata, indica-nos quem escreve e os meios que utiliza. Já não é preciso ler mais para sabermos que (e eles talvez não saiba) esse senhor defende uma arte de indivíduos, de génios, de elites merecedoras, mas utiliza-a de modo mistificador e mitifica-a.

E voltamos ao princípio: depois de séculos, a visão mantém-se e predomina. Os fenómenos artísticos são enaltecedores de fins que lhe são alheios e isto por força de gentes que pouco têm a ver com eles. Nunca será de menos dizer que a arte é essencialmente a comunicação duma época consigo mesma. O resto é, tantas vezes, literatura de cordel.

Porfírio Alves Pires



ABIL LIRA
LIRA MADURA
DURA IDADE
IDADE DURA
ABIL IDADE
IDADE MADURA
POEMOSCÓPIO N.º 3 ABÍLIO

Nos limites das artes visuais e pretendendo-se comunicação total

MARÍLIA NUNES

Fund. Ricardo Espírito Santo Silva, R. das Portas do Sol.
2.ª a sáb. 10-13 e 14.30-17.
Pintura (até 17/8).

ALBINO JOSÉ MOREIRA

Gal. de Casino Estoril.
2.ª a dom. 15-24h
Pintura (até 19/8).

COLECTIVA

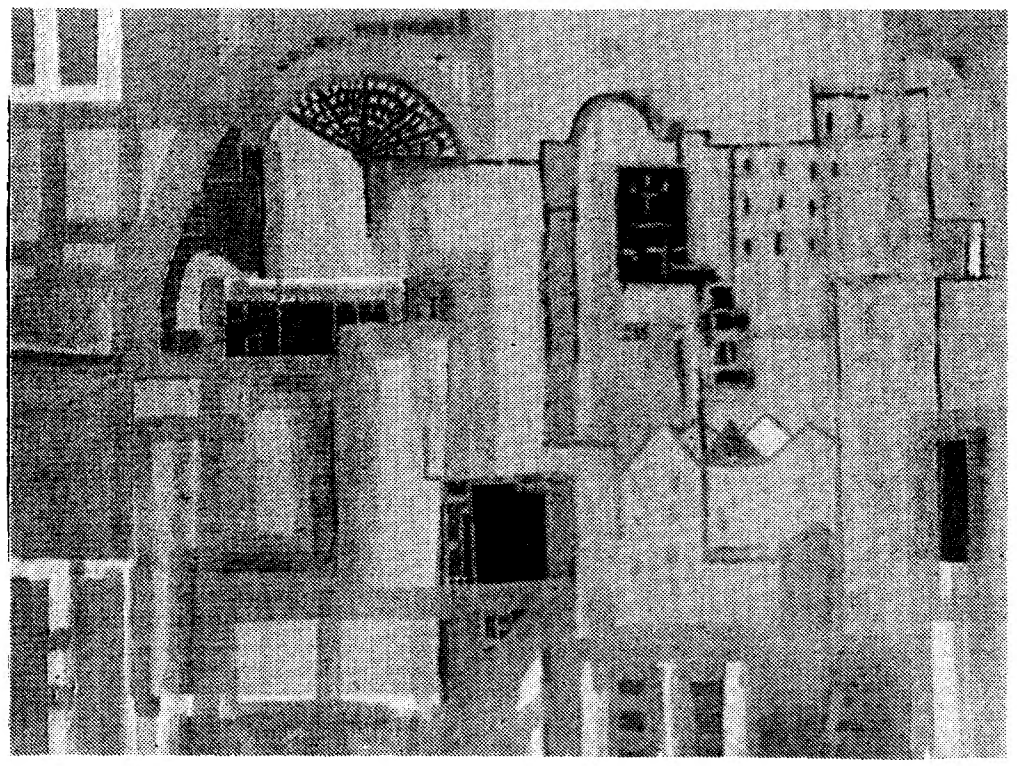
Altamira, R. Filipe Folque, 48.
2.ª a 6.ª, 10-19h.
Expõem Helena Matta, Maria José Ferreira e Teotónio.
Pintura (até 30/8).

COLECTIVA

Diteca, Av. da Igreja, 46-A.
2.ª a 6.ª, 14.30-19.30h.
Desenho e serigrafia (até 30/8).

JOSÉ JÚLIO

Pátio Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44.
2.ª a dom., 11-12h.
Gravura e desenho (até 20/8).



VICTOR REIS

Garagem Auto-Palace, R. Alexandre Herculano.
2.ª A 6.ª, 8-20h.
Pintura (até 30/8).

VIEIRA DA SILVA

Gal. 111, Campo Grande, 113.
2.ª a 6.ª, 10-13, 15-19h.
Pintura e gravura.

COLECTIVA

Fonte Nova, CC Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503.
Expõem cerca de 20 artistas.
Pintura.

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE PUB
Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira.

BAR PUB CUICA
Costa de Caparica (Praia Nova)
Telef. 2903882
Todos os dias: Música ao vivo.

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Heniques, 63
Telef. 534686
Todos os dias: António Carlos Martins.
Sábados: Mingo.

BERRO
Rua da Esperança, 158 (Madragoa)
Telef. 665568
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento.
Segundas e terças: Fernando Castro e Vasco Gil.
Quartas: Nelinho.
Quintas: Mingo.

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

GAMBLER'S
Rua de Buenos Aires, 26-C
Telef. 675808
Sextas: Mingo e Mané (música afro-brasileira).
Sábados: Susan Court (folk).
Segundas e quartas: Susan Court.
Terças: José Matos e Pedro Carmo.
Quintas: William e Willy (música brasileira).

GOLD LADY
Rua de S. Marçal, 111
Telef. 322505
Quartas e quintas: Fernando Castro e Vasco Gil.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo.
Sábados: Victor Rui.
Domingos: Abel de Melo.
Terças: Rosa Lobato Faria e Silvestre Fonseca.
Quintas: Paula Duke.

INDA A NOITE É UMACRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.
Quartas e quintas: Susan Court.

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e quintas: Paulo Miguel.
Sextas: Simons.

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira.

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
Telef. 603621
Sexta e sábado: Fruta Tropical.
Terças: Fado vadio.

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo António, 30
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia e Mel (jazz e country).
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada).

RAMBÓIA
Rua da Trabuqueta
Telef. 603761
Sextas e sábados: Isabel Mota.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

A TRANSMONTANA
Rua Diário de Notícias, 139-141
Telef. 371527
Todos os dias: Odete Maria, Natalina Pereira, Linda Mónica, José Luís e Maciel (fado vadio), acompanhados à guitarra por Luís Moreira e à viola por Belchior Mendes.

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas: Os Afro-Samba 94.
Sábados: Duo Hélder e Carlos.
Segundas: Alexandra Solnado.
Terças e quintas: Mingo.
Quartas: Os 'Camisa Amarela'.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinho, José Matos e Palinho.
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
Segundas: Zé Matos.
Terças: Jorge Vaz de Carvalho.
Quartas: Mingo.
Quintas: José Matos e Pedro Carmo.

Lavrar a terra ao sol

«A Lavrar Em Teu Peito» é o nome do novo disco de Janita Salomé. Na capa uma fotomontagem funde o peito de uma mulher e a terra. «É como lavrar a terra. A fecundação do corpo. A terra é tratada para ser cultivada e nós também fecundamos e somos fecundados a cada momento. É um estado de espírito», diz o dono de uma voz límpida e poderosa que explodiu a «Cantar ao Sol» e se confirma neste álbum.

Este disco é a continuação da vivência anterior. «Vem naturalmente a seguir. É o resultado do trabalho de experiências e vivências vividas em comum com os músicos com quem trabalho, com quem tenho uma relação muito forte. Tem também a particularidade de grande parte dos arranjos serem da responsabilidade do José Peixoto».

«Como Se Fosses de Linho Doce» é o tema de abertura do Lp, cuja composição é de Janita e o poema de Luís Andrade. «É um poema fresco e que me sugeriu uma melodia simples. Como quando de manhã ao acordar se passa a mão por cima das ervas e ela fica fresca do orvalho». O segundo tema é «Árvores do Deserto» um poema de Hipólito Clemente. «Foi a primeira pessoa com quem fui a Marrocos. Ele está dentro do espírito do meu trabalho. Até poderia ter sido feito por mim».

«Mulher da Erva» é o tema de José Afonso. «É uma atitude de reconhecimento, de amizade, de homenagem, dado que foi fundamental o ter conhecido o Zeca e trabalhado com ele estes anos todos. Foi importante o contacto com ele como músico e como pessoa».

«Moda da Lavoura» é uma recolha de Alexandre Gonçalves e António Rações de um tema popular da Amareleja. «Tem uma quadra de amor lindíssima, que me sugere a reunião de todos os outros poemas. É o elo de ligação do disco. É o contraste entre a rudeza de lavrar e a ternura. O alentejano é um pouco assim: rude e terno».

Com o «Poder» Janita fecha o lado A do disco. «É um recado ao poder. Tenho péssimas relações com o poder e é um poema anarquizante com que me identifico plenamente. O poder é corrupto. Temos exemplos flagrantes de corrupção que graça por aí ao mais alto nível. Como diz no poema o poder que pernoite longe daqui».

Poema a poema

«A Uma Escrava Que Lhe Ocultou o Sol» abre o lado B de «A Lavrar em Teu Peito» e tem letra de Al-Mu Tamid. «É um clássico da poesia árabe. Al-Mu Tamid foi governador de Sevilha na última fase da presença árabe aqui. O túmulo dele ainda hoje é visitado pelos muçulmanos. É uma mostragem da poesia portuguesa de origem árabe e vice-versa. É também o exemplo do que vai ser o próximo trabalho. A influência que aqui teve a cultura árabe e as marcas que deixou».

E «Saias?» «São as sainhas, claro! É uma referência das gentes e do sítio de onde sou». «Conta-me Contos, Ana» é mais uma intervenção de Fernando Pessoa, na música portuguesa. «Foi o Mário Viegas que me deu o poema para musicar para o «Esfinge Gorda». Isso foi na altura em que estava a gravar o disco. O tema era só para voz e gostei dele de tal maneira que resolvi gravá-lo. Achei importante que não ficasse só na peça de teatro, que tem uma duração efémera. É o amor enquanto forma de estar e de viver».

«E Alegre Se Fez Triste» é a homenagem a Adriano Correia de Oliveira, uma voz da história de resistência ao fascismo. «É a melhor forma que tenho de recordá-lo». Os dois últimos temas «O Que Ficou No Ar Parado» e «Poema» estão muito interligados na opinião do cantor. «São de dois grandes poetas deste país. Acho-os lindíssimos com toda a sua carga emotiva e tinha de os mostrar e divulgar. O cantor é um meio de divulgação não só da música, mas também da poesia».

A cumplicidade dos músicos

Importante, sem dúvida, neste trabalho de Janita é a participação de José Peixoto e Paulo Curado, além de António Ferro, José Marreiros, Pedro Caldeira Cabral, Fernando Júdice, Júlio Pereira, Rui Júnior e Carlos Salomé. «Mostro-lhes os temas e falamos sempre na forma de os enrendilhar, de os envolver musicalmente. O resultado final sai do entendimento entre nós, das experiências que fazemos. Há uma cumplicidade entre nós».

Janita Salomé debruça-se sobre o trabalho de José Peixoto e Paulo Curado no Sexteto Shis. «Eles deram um salto em relação ao jazz standardizado. Criaram um estilo de música com características próprias, ibéricas».

O cantor reafirma a importância da cultura árabe em Portugal. «Não vou mais que desenterrar dados da nossa cultura que não estão tocados. O meu trabalho é uma abordagem dessa questão. É do conhecimento geral que pouco ou nada se sabe das suas influências, como terem sido os árabes que nos ensinaram a tratar a terra, a língua em que nos deixaram mais de três mil vocábulos, toda a arquitectura do sul tem base na cultura árabe, mas nada disso foi assumido. Só sabemos que as palavras começadas por Al são de origem árabe».

Mas, Janita não baseia apenas o seu trabalho na aproximação das duas culturas. «Tenho também procurado divulgar poetas portugueses onde nada disso existe, mas não sei por que razão não nos temos aproximado de um povo que aqui teve uma influência tão grande. Um cantor é um veículo de transmissão de cultura com toda a extensão que a palavra tem».

Lançado o álbum, começa-se a pensar nos espectáculos. Para quando o Coliseu? «Isso já está ventilado. Já existem alguns contactos nesse sentido, embora não aprofundados. Ir ao Coliseu é, por um lado, grato pelo reconhecimento do nosso trabalho, por outro, pela importância da relação das pessoas com elas próprias. É no Coliseu que se recordam os grandes acontecimentos e é um pretexto para as pessoas se reencontrarem».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

CRUZ, IRENE

Irene Gameiro da Cruz (Lourenço) nasceu em Sacavém a 6 de Setembro de 1943. A sua carreira teatral iniciou-se muito cedo, em 1959, quando – ainda aluna do Coservatório cujo curso completaria – interpretou «A visita da velha senhora» de Durrenmatt (enc. Luca de Terra) no Teatro Nacional D. Maria II.

No início dos anos 60 a sua actividade é muito intensa e diversificada. O Teatro do Gerifalto, o teatro experimental (sob a direcção de Pedro Bom), a RTP (foi – em 1960 – a protagonista do folhetim «Lisboa em camisa»), o cinema, meia dúzia de espectáculos de revista (cite-se, em 1963, «Gente nova em bikini» de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha no Teatro ABC e «Ó Pá, não fiques calado» de Fernando Santos e Nelson de Barros, no T. Maria Vitória), a opereta, o boulevard («O Bem Amado» de Neil Simon, em 1964, «Paris Hotel» de Feydeau, em 1965, «Descalços no Parque» de Neil Simon, em 1966).

Em 1966 funda, com João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, o Grupo 4 onde centrará o seu trabalho, interpretando nomeadamente: 1967 – «Knack – Convencer e conquistar» de Ann Jellicoe (enc. Maria Helena Matos); 1969 – «Amanhã digo-te por música» de James Saunders (enc. Fernando Gusmão); 1971 – «As irmãzinhas» de Eduardo Manet (enc. Costa Ferreira); 1972 – «Insulto ao público» de Peter Handke (enc. F. Gusmão); 1975 – «A investigação» de Xavier Pommeret (enc. F. Gumsmão) e «Como o sr. Mokimpote se libertou dos seus tormentos» de Peter Weiss (enc. Rui Mendes).

Nos intervalos da intermitente actividade do Grupo 4, Irene Cruz tem ainda tempo para fazer, em 1969, «Pepsie» de Pièrrete Bruno, no Teatro Laura Alves, para, em 1971, ir ao Brasil fazer uma telenovela («Os deuses estão mortos», na TV Record) e para interpretar duas peças no palco do T. Maria Matos: «Platonov» de Tchekhov (enc. Jorge Listopad), em 1973 e «Português, escritor, 45 anos de idade» de Bernardo Santareno (enc. Rogério Paulo), em 1974.

Em 1976 inaugura-se o Teatro Aberto, sala construída pelo Grupo 4 na Praça de Espanha, e Irene Cruz está nesse segundo fôlego de Companhia de que era societária e que se extinguiria no final da década. Aí faz sucessivamente: 1976 – «O círculo de giz caucasiano» de Bertolt Brecht (enc. João Lourenço); 1977 – «As duas viagens de Job Cardoso» de Pierre Halet (enc. Rui Mendes), «Os macacões» de Ary dos Santos, Augusto Sobral (texto), Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Pedro Osório (música), enc. Morais e Castro.

Até 1980 não voltará aos palcos. A reaparição ocorre no T. Trindade com «Baal» de Bertolt Brecht (enc. João Lourenço) e, em 1981, passa pelo Teatro Estúdio de Lisboa onde faz «O homem que se julgava Camões» de Luzia Maria Martins (enc. autora).

Em 1982 está na fundação do Novo Grupo, sediado no Teatro Aberto, onde permanece. Peças em que participou: 1982 – «Oiçam como eu respiro» de Dario Fo (enc. J. Lourenço); 1983 – «O Suicidário» de Nikolai Erdman (enc. J. Lourenço); 1984 – «A boa pessoa de Setzuan» de Bertolt Brecht (enc. J. Lourenço), «Ubu português – 2002 – Odisseia no Terreiro do Paço» de José Fanha, Vera San-Payo de Lemos e João Lourenço (enc. J. Lourenço).

FILMOGRAFIA: Raça de Augusto Fraga (1960); **O velho e a moça** MM (inédita) de Herlânder Peyrotro (1961); **Retalhos da vida dum médico** de Jorge Brum do Canto (1962); **Aqui há fantasmas** de Pedro Martins (1963); **Fado corrido** de Jorge Brum do Canto (1964).

É curioso constatar que toda a actividade cinematográfica de Irene Cruz se concentra em cinco anos e precisamente quando a sua carreira de actriz, em ascensão, se encontrava num ponto de características ainda indefinidas.

Isso reflecte-se, claro, no nível dos trabalhos cinematográficos — todos para esquecer — deixando desta actriz uma imagem infiel.

O único papel protagonista que teve (em **retalhos da vida dum médico** *de Brum do Canto) é tão caricato — lembro as cenas em que se rebola (num lago? num rio?, num charco?) em fato de banho — que ninguém ao vê-lo dirá que ali está a futura grande intérprete do «Círculo de giz...» de Brecht que aconteceria em 1976.*

Correndo o risco de me repetir, neste «Dicionário», mais uma vez se nos depara uma actriz com quem o cinema nunca foi, já não digo pródigo, mas, no mínimo, justo.

Irene Cruz não merece que o cinema dela guarde só coisas mais ou menos hediondas.

Irene Cruz. com Ruv Furtado. em «Retalhos da Vida dum médico» **de Brum do Canto**